

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ.**



**Projeto Pedagógico de Curso- PPC**

**Pitanga**

**- 2020-**

**EXPEDIENTE**

**Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP**  
Avenida Universitária, s/n- Caixa Postal 14 – Linha Cantu –  
Campus Julio Pololan  
Pitanga- PR  
CEP 85200-000  
Tel.: (42) 3646 5555

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCP**

### **Presidente da Mantenedora**

Dr. Wilson Ramos Filho

### **Diretora**

Profª Jane Silva Bühler Taques

### **Coordenação de Curso**

Profª Elma Kovalim de Souza

### **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Elma Kovalim de Souza- Presidente

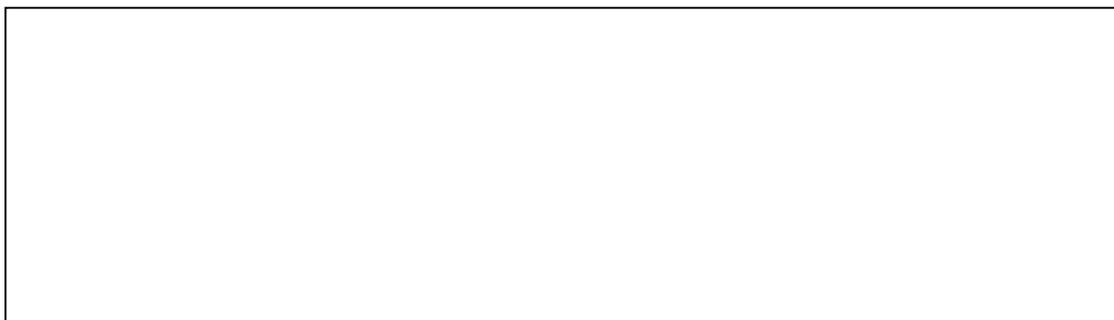
Edvaldo Lucas Figueiredo

Jane Silva Bühler Taques

Paulo Ricardo Soethe

Valdir Machado Guimarães

### **Procuradora Institucional**



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é um documento teórico-prático de referência para a avaliação do trabalho de dirigentes, coordenadores, educadores e funcionários da instituição escolar ou do curso, com função avaliadora da prática educativa do curso.

Este Projeto Pedagógico é o resultado de um processo de diálogo entre Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado de Curso, Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior (CONSU), como define o Regimento Interno da Instituição, contemplando as habilidades e competências a serem desenvolvidas para a formação de um Pedagogo com perfil capaz de intervir na realidade, e de consolidar os princípios e objetivos educacionais da Faculdade. Ainda o Projeto Pedagógico define a identidade educativa, formativa e distintiva da instituição e do curso, explicitando a política educacional que é desenvolvida, definindo um conjunto de orientações estratégicas para a prática pedagógica. Assim, a concepção de Projeto Pedagógico, aqui posta, é de entendê-lo como elemento articulador das ações da prática pedagógica do curso, uma expressão possível do currículo do curso, que é construído todos os dias.

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC e a composição curricular foram fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares e nas recomendações contidas no RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 09, DE 29 DE SETEMBRO DE 2004, acatando à Resolução CNE/ CES nº 02/2007, respeitando as alterações contidas nas RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006, e atendendo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE/CES 7/2018), considerando o necessário equilíbrio de carga horária na oferta das disciplinas básicas, fundamentais e profissionalizantes. de forma a propor diretrizes para o curso de Pedagogia, em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, bem como respeitando os Regimentos e Regulamentos Interno da IES.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico contém as políticas de ensino para a educação das relações étnico-raciais, de educação ambiental e

desenvolvimento sustentável; da educação em Direitos Humanos e a política de acessibilidade pedagógica e atitudinal conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação pertinente e os objetivos e metas constantes neste PDI da Instituição, onde a educação ambiental permeia as práticas docentes, de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Outra dimensão incluída nas concepções curriculares é a educação das relações étnico-raciais, visando à divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que conscientizem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial e ao respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da construção de uma sociedade democrática.

As estruturas curriculares integradas estão baseadas na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se também que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística.

Portanto, o projeto apresentado é uma proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de competências a serem desenvolvidas por todos e todas que compõem este corpo acadêmico, através de uma forma estruturada de organização, baseada em referenciais a elas associados e a metodologia adotada.

A elaboração e constante transformação deste PPC conta com a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, objetivando a construção de um projeto que propicie incorporar ciência e técnica à participação social do profissional agrônomo membro da sociedade.

## SUMÁRIO

1.	DA MANTENEDORA E DA MANTIDA .....	11
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC) .....	11
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC) .....	12
1.3	HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA .....	12
1.4	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ 14	
1.5	MISSÃO INSTITUCIONAL .....	16
1.6	VISÃO INSTITUCIONAL .....	16
1.7	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	17
	DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	20
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO .....	20
	Aspectos Geopolíticos e Históricos da Região.....	25
1.1.3	Economia.....	28
1.1.4.	Principais agroindústrias.....	32
1.2.1	Concepção do Curso.....	33
1.2.2	Justificativa Da Necessidade Do Curso .....	37
1.2.3	Objetivos Gerais.....	40
1.2.4	Objetivos Específicos .....	43
1.2.5	Atividades Desenvolvidas No Curso.....	45
1.2.6	Aulas Teóricas.....	49
1.2.7	Aulas Práticas .....	50
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	51
1.3.1	Competências E Habilidades Do Egresso .....	54
1.3.2	Aptidões Do Egresso.....	57

1.4	ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES	58
1.4.1	ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA	62
1.4.2	Conteúdo Curricular .....	63
1.4.3	Matriz Curricular E Dimensionamento Da Carga Horária Por Período.	67
1.4.4	Ementário e Bibliografias.....	70
1.4.5	Integração Curricular e Interdisciplinaridade.....	89
1.4.6	Flexibilidade Dos Componentes Curriculares .....	92
1.4.6.1	Inovação Na Flexibilidade Curricular .....	94
1.4.7	Oportunidades Diferenciadas De Integralização Curricular	95
1.4.8	Educação Das Relações Étnico Raciais E O Ensino De História E Cultura Afro Brasileira E Indígenas.....	96
1.4.9	Políticas De Educação Ambiental .....	96
1.4.10	Educação Em Direitos Humanos .....	98
1.5	METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM .....	99
1.5.1	Aulas Teóricas .....	101
1.5.2	Atividade Pedagógica Supervisionada (Aps).....	102
1.5.3	Aulas Práticas .....	104
1.5.3.1	Aulas De Prática De Fora Da Sala De Aula . .....	105
1.5.4	Processos De Avaliação.....	107
1.6	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	110
1.6.1	Caracterização Do Estágio Curricular Do Curso De Pedagogia ...	113
1.6.2	Regimento De Estágio Do Curso De Pedagogia. ....	114
1.8.1	Regimento De Trabalho De Curso De Pedagogia.....	124
1.8.2	Meios De Divulgação De Trabalhos De Curso .....	130
1.9	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	131

1.9.1 Resolução para A Extensão .....	136
ANEXO V- Resolução MEC- EXTENSÃO .....	139
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	139
1.10.1 Regulamento Das Atividades Complementares E Sociais Dos Cursos De Graduação Da Faculdade De Ensino Superior Do Centro Do Paraná (Ucp).....	142
1.11 APOIO AO DISCENTE .....	142
1.11.1 Apoio A Participação E Realização De Eventos .....	147
1.11.2 Apoio Pedagógico Aos Discentes.....	148
1.11.3 Atendimento Ao Acadêmico: Acompanhamento Psicopedagógico .....	149
1.11.4 Programa De Orientação Acadêmica.....	151
1.11.5 Mecanismos De Nivelamento.....	153
1.11.6 Programa De Monitoria .....	154
1.11.7 Programa De Equivalência/Adaptação.....	155
1.11.8 Incentivos À Iniciação Científica .....	155
1.11.9 Incentivo Às Atividades De Extensão .....	156
1.11.10 Políticas De Incentivo Financeiro .....	157
1.11.11 Programa De Acompanhamento De Egressos .....	158
1.11.12 Programa De Formação Continuada .....	162
1.12 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	162
1.12.1 Êxito – Exame Institucional De Autoavaliação .....	165
1.12.2 Comissão Própria De Avaliação .....	166
1.12.3 Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes (Enade) .....	170
1.12.4 Acompanhamento Dos Egressos .....	171
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM .....	172

1.14	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	177
1.14.1	Dependência Do Aluno Retido .....	185
1.15	NÚMERO DE VAGAS .....	185
1.15.1	Formas De Acesso Ao Curso .....	187
1.16.1	Responsabilidade Social .....	190
1.16.1.1	Ações de Responsabilidade Social já implantadas ....	191
	DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE.....	195
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	195
2.2	ATUAÇÃO DA COORDENADOR .....	197
2.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO ..	200
2.4	CORPO DOCENTE .....	201
2.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	202
2.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	202
2.7	RELAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA: TITULAÇÃO E DISCIPLINAS. ....	204
2.8	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	205
2.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	207
	DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA .....	208
3.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI .....	208
3.2	ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS .....	208
3.3	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	209
3.4	SALA DE PROFESSORES .....	209
3.5	SALAS DE AULA .....	210

3.6	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	212
3.7	BIBLIOTECA .....	213
3.7.1	Corpo Técnico Da Biblioteca .....	215
3.7.2	Acervo.....	215
3.6.2.1	Política Institucional De Atualização Do Acervo .....	217
3.6.2.2	Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (Uc) .....	217
3.6.2.3	Bibliografia Básica.....	218
3.6.2.4	Bibliografia Complementar.....	218
3.6.2.5	Periódicos Especializados .....	219
3.8	LABORATÓRIOS .....	220
3.8.1	Laboratórios De Informática.....	220
3.10	CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO .....	221
3.11	ESPAÇO SMART .....	221
3.13	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.....	222
3.14	MULTIMEIOS .....	223
3.15	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	223
3.16	CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA).....	223
3.17	EMPRESA JUNIOR.....	223
3.18	BRINQUEDOTECA .....	223
3.19	PISCINA.....	224
3.20	QUADRA POLIESPORTIVA .....	224
3.21	CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO .....	224
3.22	AUDITÓRIOS .....	224
3.23	CENTRAL DE ATENDIMENTO.....	225
3.23.1	Organização Do Controle Acadêmico.....	225
3.23.2	Corpo Técnico Da Central De Atendimento .....	226

3.24	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO .....	227
3.25	SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO	227
3.26	ACESSIBILIDADE .....	228
3.27	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA .....	229
3.28	ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES .....	233
3.29	RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA .....	235
3.30	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	236
3.31	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	237
3.32	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	238
	ANEXO I- TERMO DE CONVÊNIO .....	241
	ANEXO II-TERMO ADITIVO .....	244
	ANEXO III- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO .....	246
	ANEXO IV- MODELO DO TRABALHO DE CURSO .....	247
	ANEXO V CARTA DE APRESENTAÇÃO AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	251
	ANEXO VI - CARTA DE APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR REGENTE DA INSTITUIÇÃO.....	252
	ANEXO VII CARTA DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO.....	253
	ANEXO VII FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO PROFESSOR REGENTE.....	254
	ANEXO VII- FICHA DE ACOPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO .....	255
	ANEXO X - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO. ....	256

ANEXO IX - JUSTIFICATIVA FALTA TRABALHO.....	257
ANEXO X - CARTA DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA .....	258
ANEXO XII - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA.....	259
ANEXO XIII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	260

## **1. DA MANTENEDORA E DA MANTIDA**

### **1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E- MEC)**

---

Código da 1677

Mantenedora:

---

---

CNPJ: 73.206.468/0001-00  
Razão Social: UB UCP EDUCACIONAL S.A.  
Categoria Pessoa Jurídica de Direito Privado (S.A.)  
Administrativa:  
CEP: 85200-000 **Caixa Postal:** 14  
UF: PR **Município** Pitanga  
Bairro: Linha Cantú **Endereço:** Av. Universitária  
Complemento: Linha Cantú **Nº** s/n  
Telefone(s): (42) 3646 5555 **Fax:**  
E-mail: direcao@ucpparana.edu.br

---

## 1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E- MEC)

---

Código da Mantida: 2582  
Nome: Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP)  
Categoria Faculdade  
Administrativa:  
CEP: 85200-000 **Caixa Postal:** 14  
UF: PR **Município** Pitanga  
Bairro: Linha Cantú **Endereço:** Av. Universitária  
Complemento: Linha Cantú **Nº** s/n  
Telefone(s): (42) 3646 5555 **Fax:**  
E-mail: direcao@ucpparana.edu.br

---

## 1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., é instituição de ensino superior particular, integrante do Sistema Federal de Ensino, com sede, foro e jurisdição na cidade de Pitanga/PR.

A partir deste planejamento e compromissos assumidos, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP - definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado global.

Entendendo que é papel de uma boa educação, preparar indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionada, a instituição promove uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Tomando como base o ensino de qualidade e os projetos desenvolvidos junto à comunidade mais carente da região, procura-se promover a criação e a execução de atividades acadêmicas, onde os conhecimentos e as atitudes essenciais à formação humana e profissional sejam considerados. Os projetos pedagógicos da Instituição são configurados num conjunto de princípios que expressam a missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade.

Essas diretrizes norteadoras requerem ações que atendam as expectativas da sociedade e sejam adaptadas às realidades regionais. Diante disto, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), no decorrer dos anos de atividades acadêmicas, propôs e cumpriu todas as edições do Plano de Desenvolvimento Institucional apresentados.

Quanto a ordem cronológica dos cursos ofertados, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná deu início as atividades em 2002 com os cursos de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Direito, Administração – Comércio Exterior e Sistemas de Informação, à época esteve instalada na Avenida Manoel Ribas, nº 250 - centro, no Colégio Estadual Tiradentes, em Pitanga/PR.

Em 2003, mudou suas instalações para sede própria, inaugurando o Campus Júlio Podolan, à época com mais de 2.200m<sup>2</sup> de área construída, situado na Avenida Universitária s/n., Linha Cantú, Pitanga, PR.

A partir do início de 2004, passou a ofertar os cursos de Licenciatura em Física e Serviço Social. No primeiro semestre de 2005, passou também a

ofertar o curso de Licenciatura em Educação Física e, no segundo semestre de 2005, lançou o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.

Em 2013 passou a ofertar os cursos de Bacharelado em Educação Física, Pedagogia e Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Em 2016 deu início as atividades do curso de Engenharia Agrônômica e de Medicina Veterinária.

Atualmente a IES conta com mais de 6.000m<sup>2</sup> de área construída e oferta os seguintes cursos: Administração, Direito, Educação Física (licenciatura e bacharelado), Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Pedagogia e, os demais cursos estão extintos ou em processo de extinção.

Dessa forma, muito do que, quando de sua formação, se configurava apenas como um esforço visionário de alguns empreendedores e profissionais atualmente já se constitui como uma realidade palpável. Isso no sentido de uma estruturação baseada no profissionalismo e no crescimento planejado da Instituição, tanto no que diz respeito aos cursos ofertados e alunos atendidos, quanto no reconhecimento e clareza do papel da UCP no contexto em que está inserida.

#### 1.4 FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CENTRO DO PARANÁ

O objetivo central da Faculdade UCP é formar profissionais com intelecto qualificado, cujos conhecimentos e habilidades técnicas venham a representar a vantagem competitiva necessária aos profissionais da contemporaneidade. Nesse sentido, a IES atenta para o desenvolvimento dos três pilares fundamentais da educação superior - ensino, iniciação à pesquisa e extensão - de modo a oportunizar aos seus acadêmicos um ensino inovador, desencadeador da pesquisa investigativa e também a vinculação da instituição com a comunidade, no sentido de estreitar as relações entre seu quadro docente e discente e a comunidade da cidade e da região.

Para tanto, as estratégias utilizadas são: o incentivo à constante atualização e titulação dos docentes, o estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica, atividades extracurriculares e a promoção de eventos de extensão

de caráter sociocultural com o objetivo de promover a integração da instituição com a comunidade.

A Faculdade UCP tem como premissa sua inserção na comunidade de Pitanga e região por meio da qualidade de seus cursos e aplicação de seu corpo docente em atividades de iniciação a pesquisa e extensão, com orientação dos esforços para a construção de uma cidadania plena. A Faculdade tem como objetivo o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das comunidades regionais, com especial atenção para as vocações próprias dos municípios atingidos pela ação direta da IES.

A Faculdade UCP (Figura 1), possui como diferencial e excelência nos cursos hoje em funcionamento, sete cursos de graduação: Administração, Direito, Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Medicina Veterinária e Pedagogia.

O Corpo dirigente, docente e técnico administrativo da Faculdade UCP concentra-se na busca permanente de qualidade no desempenho de suas funções, com vistas a propor um projeto político pedagógico de curso, que objetive qualidade na formação dos alunos e egressos e dos serviços prestados à sociedade.

Destaca-se, o empenho e esforço em propor uma estrutura curricular do Curso de Engenharia Agrônômica que atenda aos critérios de qualificação estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Nacional de Educação através da Resolução do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006, sendo que a realização este curso baseia-se não somente na necessidade de Pitanga e Região na formação de profissionais ética e tecnicamente competentes, mas também na existência de cursos bases já em funcionamento na IES, permitindo assim a integração deste, com os outros cursos, primando pela cooperação entre docentes, discentes e corpo técnico administrativo o que já serve de base para a construção do caráter do profissional em questão.

**Figura 1** – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná



Fonte: Os autores, 2019.

## 1.5 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão representa o sentido de ser da organização, a razão maior definida enquanto motivo de existência, e serve como critério geral de orientação das ações institucionais. A Missão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o melhoramento da realidade na qual estão inseridos.

## 1.6 VISÃO INSTITUCIONAL

A visão representa uma situação, ou estado, no que diz respeito ao futuro desejado da organização. Assim, dentre as questões que perpassam a visão organizacional, destacam-se a identificação de como a organização deverá ser vista no futuro, como as oportunidades se projetam, que imagem e identidade se desejam construir e, por fim, como incorporar inovações necessárias ao estado futuro da organização.

A Faculdade UCP foi criada a partir de uma postura empreendedora de profissionais que apostaram em um potencial até então não explorado, no que diz respeito à possibilidade de modificar as condições sociais, econômicas e culturais da região central do Paraná.

Enquanto instituição de ensino superior, a Faculdade UCP pretende ser um instrumento que permita a articulação entre a comunidade regional e a realidade em que está inserida, por meio da construção de uma postura crítica dos envolvidos nesse processo.

A visão da Faculdade UCP se concentra em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação a pesquisa e extensão no contexto regional.

## 1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A Faculdade UCP, pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a Sociedade apresente e venha a apresentar aos profissionais a serem formados, mas prioritariamente considera a real necessidade que a Sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A IES objetiva a formação de profissionais tecnicamente e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõem as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade.

Diante do processo de reestruturação produtiva e de redefinição das relações de trabalho, importa à IES formar profissionais que sejam, também, agentes de transformação que compreendam a precedência da dignidade humana sobre a produtividade, o consumo ou o lucro preocupando-se principalmente com a migração em crescente número dos pequenos produtores do campo para a cidade, os quais abandonam ou relegam a segundo plano sua

condição de pequenos produtores, tanto pela falta de investimentos, ou pela falta de preparo técnico para que possam gerenciar suas propriedades, manter a sanidade dos animais e cultivares, além de terem ciência da qualidade daquilo que produzem para sua subsistência ou a correta comercialização.

A IES entra nesse processo estendendo suas atividades de aula a atividades de gerenciamento e formação de profissionais capacitados que possam tornar mais produtivas com qualidade e custo razoável das propriedades dos considerados pequenos produtores, os quais muitas vezes são responsáveis por boa parte da produção local e nem sempre valorizados por isso.

Os cursos oferecidos visam ainda, formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos científicos uma visão global da sociedade moderna em seu contexto atual e suas perspectivas de futuro. O perfil desejado é, portanto, de um profissional atento às novas tecnologias que existem ou venham a existir em suas áreas de atuação e que sejam aplicáveis em nossa região, estando estes capacitados também para atuar em regiões onde possam desenvolver sua profissão após a graduação tendo o preparo ético e intelectual e o incentivo da IES para trabalhar com o título obtido.

Por fim, a formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, sólidos princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

A Faculdade UCP, consciente de que a ética constitui a base da responsabilidade social, exerce a gestão educacional para tornar-se parte da construção de uma sociedade sustentável e justa. O estabelecimento de padrões éticos de relacionamento com docentes, discentes, funcionários, fornecedores, parceiros, comunidade, poder público e com o meio ambiente é meta prioritária e está expressa nos princípios e valores da instituição.

Assim, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- ✓ Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- ✓ Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;

- ✓ Implantação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- ✓ Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- ✓ Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho, despertando assim sua conscientização ambiental, sendo estes elementos humanos que irão difundir conhecimentos para essa consciência ambiental;
- ✓ Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais expressivas no tema Responsabilidade Social e
- ✓ Respeitar e primar pelo bem estar animal em todas as suas vertentes relacionadas ao ensino, iniciação a pesquisa e extensão.

A Faculdade UCP, através do exercício de sua responsabilidade social busca constituir-se tanto um polo gerador de conhecimento quanto de oportunidades de trabalho e qualificação acadêmica e profissional, pautada na tríade de formação de uma IES preocupada não somente com a formação de seu profissional, bem como, com o caráter deste, por isso desenvolve trabalhos contínuos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão.

Isto se dá através dos projetos pedagógicos, que formalizam uma orientação e propiciam aos acadêmicos o desenvolvimento de atitudes com relação à responsabilidade social. Com isso, busca assegurar a transferência de conhecimentos para o desenvolvimento regional e nacional.

## **DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

A articulação entre a gestão institucional e do curso se dá conforme previsto no regimento da IES, que possui estrutura organizacional composta por CONSU, CONSEPE, Coordenação, Colegiados de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). Suas competências e atribuições são definidas no Regimento Interno (RI) e as suas decisões podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções ou instruções normativas.

O Colegiado do Curso de Pedagogia, composto por todos os docentes do Curso e um representante discente, é responsável pela decisão das questões acadêmico-pedagógicas do curso e pelo encaminhamento, para apreciação pelos colegiados superiores, das questões de suas competências.

O PPC do curso tem como cerne as políticas institucionais previstas no PDI e no PPI, tais como políticas de ensino, extensão e iniciação à pesquisa. As articulações destas políticas promovem a produção do conhecimento e a prática educativa, a qual contribui para atuação profissional de forma ética e com responsabilidade social,

Estas políticas institucionais de ensino propiciam oportunidades de aprendizagem que consolidam “competências e habilidades” atreladas ao perfil do egresso, fortalecendo a formação do acadêmico do Curso de Engenharia Agrônoma pautado por uma visão crítica de sociedade e valores humanistas.

Desse modo, a concepção e a política de ensino em geral da IES, além de estar em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) e as Diretrizes Curriculares Nacionais articula-se a prática docente reflexiva e problematizada, com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, inovadoras e exitosas que propiciem a formação do egresso estabelecido pelo

PPC do curso (como por exemplo, o planejamento, a organização e execução do evento UCPTECH, descrito no item 1.5.2.1 deste PPC).

No que tange às políticas de extensão, a IES desenvolve atividades de extensão que visam à aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional, as quais buscam alcançar o desenvolvimento sustentável via práticas intencionista inovadoras e transformadoras. São desenvolvidos projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, e propiciam o respeito aos direitos humanos, as relações étnicas e raciais, a inovação/tecnologia e o empreendedorismo. Desta forma, destacam-se as ações promovidas nos projetos UCP Social, UCP Verde e UCP Cultura e Arte, descritos no item 1.9 deste PPC.

Quanto às políticas de iniciação à pesquisa a Faculdade UCP possibilita aos seus acadêmicos e docentes o desenvolvimento de Iniciação Científica oferecendo a logística necessária para tal, fornecendo local de trabalho, instrumentais e suprimentos necessários e fomentos disponíveis, além de possibilitar a busca por fomentos externos. Desse modo, a IES visa consolidar e ampliar a política de Iniciação Científica, por meio das divulgações dos resultados significativos dos trabalhos desenvolvidos, os quais ocorrem através do Evento de Iniciação Científica, publicações dos Cadernos de IC, da revista Trivium (todos descritos no item 1.11.8), e do fomento e participação em eventos internos e externos (descrito no item 1.11.1), conforme política institucional de difusão produção acadêmica discente e docente.

A Direção, a Coordenação do Curso e o NDE buscam, por meio de ações conjuntas e variadas, diagnosticar as necessidades do corpo docente e discente e, a partir daí, definir ações rumo ao constante aprimoramento do trabalho pedagógico, oferecendo suporte nas questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem.

A principal ação diagnóstica para identificar práticas exitosas e desafios a serem superados é a avaliação institucional aplicado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), que permite a participação de toda a comunidade acadêmica, contendo opiniões de forma aberta e cooperativa, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e

discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras. A divulgação dos resultados é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC, na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná entende que seu desenvolvimento está vinculado à comunidade de que é originária, e busca a institucionalização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com essa comunidade, ao mesmo tempo em que possibilita aos discentes a oportunidade de preparação para a cidadania com competência técnica e política, para resolução de problemas da realidade cotidiana.

As práticas de iniciação a pesquisa e extensão possibilitam ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais. Atenta às melhores práticas de apropriação de produção de conhecimento, a instituição estimula as possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que desenvolvam diferentes habilidades e competências em seus alunos, tornando assim o aluno protagonista de seu aprendizado.

Os currículos passam a ser vistos como práxis, integrados e organizados em redes de experiências que contribuam para o desenvolvimento dos alunos em múltiplas perspectivas, mas essencialmente em relação àquelas mais exigidas, entre elas a compreensão de mundo, do irruptivo aparato tecnológico e da colaboração. Foi preciso, portanto, como afirmou Edgar Morin, “reagrupar os saberes”. Assim, a estrutura curricular do curso, além de estar organizada por períodos, fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica a partir das competências e das habilidades exigidas para a formação pretendida em consonância com o perfil de egresso.

A organização dinamiza o ensino e traz significado à aprendizagem, pois reconhece a importância do aluno conseguir articular conhecimentos de base cognitiva e os aspectos axiológicos dessa produção de conhecimento, ou seja, tomar para si atitudes e valores do domínio do ser e do conviver, que constituem as competências de caráter socioemocional. Dessa forma, a formação acadêmica configura-se como uma possibilidade real de aproximação com os desafios e as oportunidades do mundo do trabalho e da sociedade.

Em busca de educação transformadora, considera-se a diversidade de alunos em termos de formação, origem, referências socioculturais e perfil econômico, executando assim uma educação inclusiva de forma que os discentes amadureçam e se tornem mais robustos à medida que o curso avance. Assim, ao ingressar, o aluno terá os fundamentos de área, que desenvolvem o entendimento, o raciocínio e as capacidades de análise e de interpretação. Na sequência, vêm as disciplinas profissionalizantes, que desenvolvem as competências técnicas necessárias à sua trabalhabilidade.

Nesse momento, práticas didáticas inovadoras e a metodologias ativas estimulam os discentes a utilizar o conhecimento para saber escolher entre alternativas, métodos ou processos. Ao concluir cada período, os alunos deverão ter desenvolvido um conjunto de capacidades que lhes permitam alcançar as competências e as habilidades descritas nas DCNs, no PDI, no PPC e nas análises contínuas do cenário educacional, que prenunciam as novas competências almejadas pelo mercado, sendo a formação do profissional referenciada nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e da atualização permanentes, imprescindíveis para que o horizonte formativo se concretize e o egresso possa ver-se como um profissional engajado, produtivo, atuante e autônomo.

Algumas ações institucionais voltadas ao discente, como o Programa de Nivelamento, viabilizam o desenvolvimento dos alunos, incluindo habilidades de leitura e escrita; familiarização com as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs); introdução à produção do conhecimento e da linguagem matemática e da química e seus diversos tipos de representação; e desenvolvimento contínuo de raciocínio lógico. A IES assume, ainda, o compromisso de orientar seus currículos em direção à educação sustentável, segundo critérios estabelecidos pela UNESCO.

No âmbito do PPC do curso de Pedagogia, a sustentabilidade é entendida como uma ação interdisciplinar que orienta o eixo de formação dos alunos e contribui para sua formação integral como indivíduos, cidadãos e profissionais autônomos, cooperativos e solidários, aptos a responder com ética e responsabilidade às necessidades do mundo corporativo, da sociedade e do ambiente, e a colaborar para que todas as formas de desenvolvimento sejam sustentáveis. Os preceitos da educação sustentável devem nortear as atividades de produção de conhecimentos e a criação de uma cultura de responsabilidade socioambiental.

O Programa de Iniciação Científica da IES tem por objetivo incentivar a pesquisa e contribuir para a inserção do aluno na carreira acadêmica. Na IES, a extensão universitária afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável à formação do aluno, da qualificação do professor e do intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares.

A coordenação de extensão é responsável pelo desenvolvimento da política institucional de extensão, mediante a interação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, visando à operacionalização do atendimento das demandas externas. Vale ressaltar que as políticas institucionais são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, promovendo constantemente revisão das práticas inovadoras.

Assim, a IES vai integrando-se às inovadoras e exitosas formas de educação, trabalho, produção científica, utilização de tecnologia e projetos inovadores, oferecendo ao discente o direito a um espaço de formação profissional de qualidade, atualizando-se conforme as diretrizes curriculares e a legislação em vigor. Deste modo, o curso de Pedagogia é responsável por colocar no mercado de trabalho Pedagogos aptos a atuação profissional, sendo um profissional ator do desenvolvimento regional, melhorando o cenário no qual está inserido.

A atualização do acervo da Biblioteca é realizada respeitando as diretrizes estabelecidas em documento próprio, disponibilizado na biblioteca e a partir das necessidades do Curso. A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo,

e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca. O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. A IES adquiriu a Biblioteca Virtual, onde possui cerca de quase 8000 títulos em diferentes áreas inclusive para estudos na Pedagogia.

A política institucional para a atualização e ampliação dos ambientes especiais foi elaborada como uma forma de planejamento orçamentário e busca da manutenção da qualidade dos espaços. Deste modo, o curso de Pedagogia na cidade de Pitanga, que é polo de uma região com mais de 220.000 habitantes, é responsável por colocar no mercado de trabalho, profissionais Pedagogos que devem estar aptos, no seu âmbito profissional pautada na ética e a responsabilidade social, a desenvolver atividades escolares, hospitalares, empresariais e sociais. A conduta das atividades vinculadas ao exercício de sua profissão precisa acima de tudo permitir a sociedade de Pitanga e região uma formação profissional de qualidade.

### **Aspectos Geopolíticos e Históricos da Região**

O município de Pitanga está localizado na região central do estado do Paraná. Em um recorte regional, mais precisamente na mesorregião Centro-Sul, e na microrregião MRG28 (Figura 2).

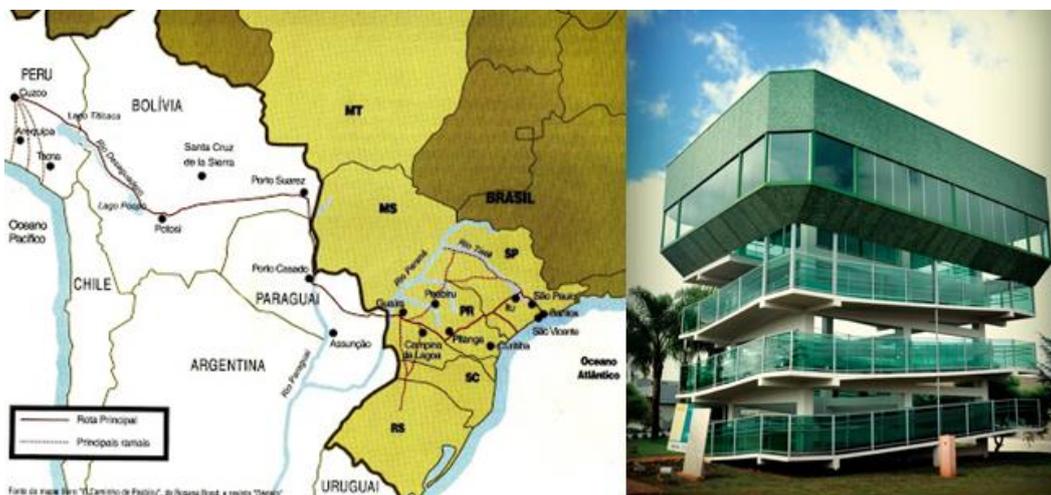
**Figura 2 – Localização de Pitanga**



Fonte: IBGE (2018)

O município de Pitanga vislumbra de belezas naturais, conhecida como a cidade ‘umbigo do Paraná’, motivo pelo qual leva esse nome, quando traçadas linhas de norte ao sul, do leste ao oeste, o cruzamento fica sob a cidade de Pitanga. Na figura 4, apresenta cidade com vista panorâmica. Na figura 3, apresenta o Caminho de Peabiru, qual leva essa denominação deve ser uma antiga rota indígena, sendo o significado da palavra híbrida em tupi-pe (caminho) + biru (Peru). Em 2013, Pitanga ganhou o status de centro geográfico do estado do Paraná, por meio da inauguração do Marco Geodésico, construção de andares em forma de espiral com vidros, incluindo informações sobre altitude, longitude e latitude.

**Figura 3 – Caminho de Peabiru e Marco Geodésico**



\* Disponível em: <http://www.blogcaicara.com/2010/04/caminho-do-peabiru-caminhos-do-peabiru.html>;  
<https://ndregiao.blogspot.com/2013/04/marco-geodesico-do-centro-do-parana.html>

### 1.1.2 População

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do governo federal, é responsável pela elaboração e análise de dados demográficos no país, dentre os quais a disposição geográfica, a distribuição etária, a composição racial e as tendências das taxas de nascimento, casamento e mortalidade. É uma fonte oficial, cujos dados foram utilizados para a elaboração dos aspectos demográficos. Por essa fonte, sabe-se que a densidade demográfica em Pitanga é de 19,62 habitantes por km<sup>2</sup>, para população\* de 30.635 habitantes. (\*estimativa IBGE/2018).

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) situada em Pitanga/PR está inserida na Região Central do Paraná integralizando 20 municípios que compõe sua abrangência, atendendo uma população de mais de 220 mil habitantes. Atende a todos os municípios da chamada Microrregião Geográfica Pitanga (Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Santa Maria do Oeste); aos municípios Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Godoy Moreira, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas e Nova Tebas da Microrregião Geográfica Ivaiporã; aos municípios Iretama e Roncador (Microrregião Geográfica Campo Mourão) e os municípios de Campina do Simão e Turvo (Microrregião Geográfica Guarapuava). Esquematizado no Quadro 3.

**Quadro 1:** Região de abrangência da UCP e suas respectivas populações.

<b>Cidade</b>	<b>População</b>
Pitanga	30.635
Arapuã	30.128
Ariranha do Ivaí	2.151
Boa Ventura de São Roque	6.411
Campina do Simão	3.917
Candido de Abreu	15.233
Godoi Moreira	2.996
Iretama	10.241
Ivaiporã	32.035
Jardim Alegre	11.465
Laranjal	5.921
Lidianópolis	3.391
Lunardelli	4.845
Manoel Ribas	13.494
Mato Rico	3.340
Nova Tebas	5.856
Palmital	13.389
Roncador	10.058
Santa Maria do Oeste	9.824
Turvo	13.340

---

População Total 228.670

---

Fonte: IBGE (2018)

### 1.1.3 Economia

A economia é variada, mas como outras cidades do mesmo porte no Paraná, ela é baseada na agroindústria. A agropecuária representa aproximadamente 27% do produto interno bruto do município. O município tem forte participação na produção agrícola do estado. O setor de serviços incorpora cerca de 37% do PIB de Pitanga, figurando como o principal pilar da economia do município, e a atividade industrial, outro importante setor, com cerca de 36%.

Em que pese o esforço de industrialização do estado, a economia da região continua sendo ainda hoje, predominantemente agrícola, sendo a segunda região em participação no PIB agropecuário do Paraná. A década de noventa e entrada do ano 2000 trouxe uma significativa mudança no perfil econômico do município, conservando as características de grande produtor agropecuário, mas agregando novos setores.

Alguns dados sobre a população e a economia da região.

População	34.310 habitantes
População urbana	20.010 habitantes (63,03%)
População rural	14.300 habitantes (36,97%)
TAC (taxa anual de crescimento)	0.68%
PIB (2010)	431.507,00 mil reais
PIB per capita (2010)	R\$ 13.220,92
Número de empresas	869

Fonte: (IBGE 2010)

Economicamente o município de Pitanga possui população rural ainda considera alta se comparada a média da população urbana dos municípios brasileiros.

RAMOS DE ATIVIDADE SEGUNDO CNAE	EMPRESAS	FUNCIÓNÁRIOS
Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria, inclusive industrializados.	19	72
Confecção de peças de vestuário	8	35
Fabricação de esquadrias de madeira, veneziana e de peças de madeira pra instalações industriais e comerciais.	10	74
Fabricação de esquadrias de metal	4	24
Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada ou aglomerada.	5	164
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso.	17	91
Fabricação de móveis com predominância de madeira.	9	80
Fabricação de sorvetes	2	7
Edição e impressão de produtos gráficos	6	41

**Fonte:** Dados obtidos da EMATER / SEAB e ACIG da cidade de Pitanga – Paraná (2015).

Durante os anos de existência a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP procurou responder às necessidades relacionadas ao desenvolvimento da cultura institucional da IES, materializada na política institucional e em suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas necessidades regionais de mão de obra qualificada, comprovando a constante preocupação dos colegiados com a qualidade e a adequação dos seus cursos relacionados a dados socioambientais e econômicos. Com estas constatações e diante das inúmeras transformações sociais, econômicas e

tecnológicas que perpassam a sociedade contemporânea, torna-se reconhecidamente notório que o Curso deve possuir uma estrutura curricular não atrelada a conceitos puramente formais, concebidos a partir de uma realidade absolutamente diversa da que vivenciamos hodiernamente.

O Curso percorre o caminho da interdisciplinaridade e, pautando-se sempre no senso crítico reflexivo utilizando-se de caminhos pedagógicos diferenciados que são utilizados, no sentido da promoção de um processo de construção do conhecimento acessível a todos os aprendizes. Neste sentido, cumpre destacar a acessibilidade pedagógica atitudinal já aplicada no âmbito de todos os cursos da IES, rumo a uma educação inclusiva. Tem-se, portanto, que o desenvolvimento técnico-científico, assim como as recentes exigências do mercado de trabalho intensamente globalizado, são fatores determinantes à fixação dos objetivos a serem atingidos na formação do profissional do curso.

Dados objetivos ajudam a demonstrar o potencial de aproveitamento e a justificar o Curso de Licenciatura em Pedagogia na Região. Atualmente, a cidade conta com duas Instituições de Ensino Superior presenciais, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, com os cursos de Administração, Agronegócio, Direito, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Serviço Social, Gestão da Tecnologia da Informação, Pedagogia, Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária e um Campus da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO com curso de Administração. Nessas duas instituições há cerca de 1250 universitários, entre alunos residentes em Pitanga e alunos advindos de outros 21 municípios que estão situados próximos à cidade, e também atendidos por essas instituições. Em suas áreas específicas de atuação, as duas instituições oferecem para a região aproximadamente 940 vagas anuais para concurso vestibular (UCP – 900 vagas; UNICENTRO – 40 vagas). A IES, consciente de seu papel de instituição de ensino e de emancipação social, e tendo como referência os dados acima apresentados, tem uma proposta muito transparente de ensino-aprendizagem, primando pela qualidade, com a responsabilidade de ser uma entidade capaz de formar profissionais aptos a atuar com competência técnica e consciência ética. A instituição conhece a realidade social da região e assume um compromisso público relevante com a comunidade local e regional, no

sentido de ser uma instituição participante do processo de desenvolvimento econômico e social, com sustentabilidade e inclusão. As condições climáticas apresentadas revelam um potencial enorme para o cultivo e para a agropecuária. E assim se apresenta a economia do município, ou seja, uma economia variada baseada na agroindústria. A agropecuária representa aproximadamente 18% do produto interno bruto do município. O município tem forte participação na produção agrícola do estado.

A economia sustentada na agricultura de subsistência e na pecuária extensiva predominou até a década de 1930, quando o município começou a sofrer as primeiras mudanças a partir de concessões de áreas de matas nativas a indústrias de madeira e da profissionalização da indústria ervateira. Na década de 1950 houve transição da agricultura de subsistência para a agricultura comercial e agroindústria, marcada pela imigração de mão-de-obra mais qualificada, que introduziu na região novos cultivos e novas formas de uso da terra. Em que pese o esforço de industrialização do estado, a economia da região continua sendo, ainda hoje, predominantemente agrícola. A década de noventa e entrada do ano 2000 trouxe uma significativa mudança no perfil econômico do município, conservando as características de grande produtor agropecuário, mas agregando novos setores. Em 2005, segundo o IBGE, Pitanga registrou o 20º maior PIB Agropecuário (excluindo as agroindústrias), o maior do sul do Brasil, dez posições na frente de Castro, segunda colocada no Sul. Naquele ano a agricultura movimentou R\$ 235.435.000. É uma das maiores produtoras de batata-inglesa, milho e cevada do Brasil e também uma grande produtora de soja e trigo.

**(Tabela 1).**

**Tabela 1** - Índices agropecuários e de produtos derivados de diversos segmentos do setor agrícola. PARANÁ.IPARDES\*, 2019.

<b>Pecuária</b>	<b>Cabeças</b>	<b>Produtos</b>	<b>Produção</b>
<b>Bovinos</b>	53700	<b>Leite vaca</b>	8180 (mil litros)
<b>Equinos</b>	5700	<b>Ovos</b>	2926 (mil dúzias)
<b>Suínos</b>	43600	<b>Mel</b>	12600 (kg)
<b>Ovinos</b>	19200	<b>Lã</b>	44100
<b>Caprinos</b>	2100	<b>Lenha</b>	217000 (m <sup>3</sup> )

<b>Avicultura</b>	293200	<b>Tora</b>	11600 (m <sup>3</sup> )
<b>Vacas/ordenha</b>	12600	<b>Papel e celulose</b>	5800 (m <sup>3</sup> )

\* FONTE: IPARDES (2018)

#### 1.1.4. Principais agroindústrias

Apresentando-se desta maneira, Pitanga e região apresentam um pólo agrícola de grande importância para o estado do Paraná. Além disso, consegue absorver grande parte dos acadêmicos formados pela IES nos diversos cursos, dando respaldo à Instituição e promovendo a difusão do conhecimento.

#### 1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

---

##### INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

<b>Nome:</b>	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná		
<b>CNPJ</b>	73.206.468/0001-00		
<b>E-mail</b>	direção@ucpparana.edu.br		
<b>CEP:</b>	85200-000	<b>Caixa Postal:</b>	14
<b>UF:</b>	PR	<b>Município</b>	Pitanga
<b>Bairro:</b>	Linha Cantú	<b>Endereço:</b>	Av. Universitária
<b>Complemento:</b>	Linha Cantú	<b>Nº</b>	s/n
<b>Telefone(s):</b>	(42) 3646 5555		

---

##### IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b>	Pedagogia
<b>Tipo de curso:</b>	Graduação Sequencial
<b>Habilitação/Modalidade</b>	Licenciado/Pedagogo
<b>Área do Conhecimento</b>	Ciências Humanas
<b>Turno</b>	Noturno
<b>Vagas:</b>	100 (anuais)
<b>Carga horária</b>	3200 hora/aula
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	Mínima: 8 semestres
<b>Autorização:</b>	Portaria nº 247 de 31 de maio de 2013, publicada em 03 de junho de 2013.
<b>Reconhecimento:</b>	Portaria nº 576 de 90de junho de 2017, publicada em 12 de junho de 2017 Portaria nº 916 de 27 de dezembro de 2018, publicada em 28 de dezembro de 2018.
<b>ENADE:</b>	2017

---

### 1.2.1 Concepção do Curso

Algumas esferas da sociedade contemporânea são assinaladas por constantes transformações que se refletem claramente na área educacional. Para acompanhar essas transformações, governos e educadores se empenham numa fundamentada reconstrução da concepção de educadores. Desse modo, o contorno contemporâneo dado à educação e as sucessivas mudanças em seu conceito, deixa de ser reservada a atuação de ensino-aprendizagem somente em espaços escolares formais, esse procedimento perpassa os muros da escola, para diferentes e diversos setores como: ONGs, família, trabalho, lazer, igreja, sindicatos, clubes, entre outros. Exige-se, então, diante das mudanças, um novo cenário para a educação, dando uma cartografia significativa à educação formal e não formal.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino superior do Centro do Paraná - UCP fundamenta-se no avanço do conhecimento e da tecnologia, bem como nas demandas de democratização e de exigências do ensino nos diferentes segmentos da sociedade, formando um novo panorama de ação desse profissional que, ao ultrapassar a divisória da escola, invalida preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções apenas na sala de aula, onde houver uma prática educativa, instala-se uma ação pedagógica, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade.

A licenciatura em Pedagogia, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e no art. 64 da Lei nº 9394/96, assegura a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica e é feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que forma professores, o Curso de Pedagogia prepara profissionais capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade da educação na contexto brasileiro, envolvidos e comprometidos com uma formação que visa a docência como uma ação

educativa e processo pedagógico construído nas relações sociais, étnico-raciais, ambientais, de direitos humanos, desenvolvidos por meio da articulação entre os conhecimentos teóricos científicos, culturais, valores étnicos, humanitários, estéticos, inerentes ao processo de ensino aprendizagem, ao processo de socialização e construção do conhecimento.

O Curso percorre o caminho da interdisciplinaridade e, pautando-se sempre no senso crítico-reflexivo utiliza-se de caminhos pedagógicos diferenciados que são utilizados no sentido da promoção de um processo de construção do conhecimento acessível a todos os aprendizes. Neste sentido, cabe destacar a acessibilidade pedagógica atitudinal rumo a uma educação inclusiva pretendendo chegar a respostas éticas, indispensáveis à solução de conflitos gerados por inúmeras e incessantes transformações que perpassam a sociedade contemporânea.

O Curso está apto para atender a demanda das escolas e colégios estaduais e municipais, Centros Municipais de Educação Infantil, ONGs, hospitais, empresas, contribuindo para o desenvolvimento de pessoas capazes de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, serem criativas e flexíveis e estarem sempre atentas as questões sociais.

Tratando especificamente de educação formal, destaca-se que Pitanga é município sede do Núcleo Regional de Educação que atende sete municípios com 41 escolas estaduais, 66 escolas municipais e 18 Centros Municipais de Educação Infantil. Como a UCP atende a um raio de 120 km, conta também com os Municípios com sede de Núcleos Regionais de Educação de Guarapuava com 59 escolas estaduais, 132 municipais e 48 escolas privadas, núcleo do município de Ivaiporã com 43 escolas Estaduais, 118 escolas municipais e 22 escolas Privadas, núcleo do Município de Campo Mourão com 62 escolas estaduais, 150 escolas Municipais e 36 escolas Privadas.

O Curso de Pedagogia da UCP está caracterizado pela idealização e execução efetiva de projetos integrados de docência, iniciação à pesquisa e extensão, permitindo, assim, a participação e o envolvimento direto de seus acadêmicos com as relevantes questões sociais que atingem a Região Central do Estado do Paraná, o Paraná e Sul do País.

É inegável a importância social das Faculdades e Universidades como formadoras de profissionais altamente capacitados, e preparados para o mundo

do trabalho e sócio culturalmente preparado para o exercício de sua especialidade. Muitos caminhos podem ser percorridos, mas, o melhor caminho sempre é aquele que guia um profissional, não apenas como especialista, mas, também, como membro de uma sociedade.

Neste prisma, constata-se que a formação teórica e prática do Pedagogo tem sido objeto de constantes questionamentos, tanto pela entidade representativa da classe dos profissionais da área, quanto pelo próprio Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior.

Localizado na região Central do Estado do Paraná, o Município de Pitanga, sede da IES, embora tenha grande parcela de sua economia preponderantemente assentada nas atividades de caráter agroindustrial, apresenta significativo e constante desenvolvimento também no âmbito do agronegócio e de prestação de serviços, além de geograficamente desfrutar de posição estratégica, tanto no cenário estatal interno quanto no externo, face ora a posição no Estado, com força central, ora à proximidade de grandes centros, ora como região político-administrativo de diversos municípios e contingentes.

Para tanto, é necessária uma formação acadêmica que, ao lado de sólidas bases conceituais e metodológicas para a adequada administração da educação, desenvolva competência ética, social e política, além da capacidade de “*aprender a aprender*”. Essas exigências, coerentes com os novos tempos da sociedade contemporânea, vêm determinando transformações significativas na formação da área.

Nesse contexto, a UCP, na condição de agente de transformação social, capaz de influenciar na formação de atitudes que proporcionem uma melhor qualidade de vida buscando ampliar a oferta nas áreas de conhecimento, oportuniza qualificação profissional, colocando à disposição da comunidade o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Curso de Pedagogia da UCP, de acordo com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, está voltado para a formação de um profissional com plena competência e habilidade para atuar no ramo e estar atento à atual conjuntura brasileira e o estabelecimento de uma nova ordem mundial, bem como criar desafios e levar ao enfrentamento de novas responsabilidades, diante de uma realidade plural com alterações cada vez

mais marcantes, considerando as características regionais e identidades culturais.

Tendo por estandarte o “Ensino Por Ideal”, no decorrer dos anos a IES e o curso de Pedagogia solidificam seu compromisso social de inserir membros comprometidos com o desenvolvimento societário, comprovado pelas inúmeras atividades nas quais a IES participa, nos projetos que desenvolve e no ensino avaliado por meio da empregabilidade de seus egressos.

Durante os anos de existência a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP procurou responder às necessidades relacionadas ao próprio desenvolvimento da cultura institucional da IES, materializada na política institucional e em suas políticas particulares de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas necessidades regionais de mão de obra qualificada, comprovando a constante preocupação dos colegiados com a qualidade e a adequação dos seus cursos.

Com estas constatações e diante das inúmeras transformações sociais, econômicas e tecnológicas que perpassam a sociedade contemporânea, torna-se reconhecidamente notório que o Curso de Pedagogia deve possuir uma estrutura curricular não atrelada a conceitos puramente formais, concebidos a partir de uma realidade absolutamente diversa da que vivenciamos hodiernamente.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da IES percorre o caminho da interdisciplinaridade e, pautando-se sempre no senso crítico-reflexivo, pretende chegar ao encontro de respostas minimamente éticas, indispensáveis à solução de conflitos gerados por inúmeras e incessantes transformações que perpassam a sociedade contemporânea.

O curso de Pedagogia é caracterizado pela idealização e execução efetiva de projetos integrados de docência, iniciação à pesquisa e extensão, permitindo, assim, a participação e o envolvimento direto de seus acadêmicos com as relevantes questões sociais que atingem a Região Central do Estado do Paraná, o Paraná e Sul do País.

Tem-se, portanto, que o desenvolvimento técnico-científico, assim como as recentes exigências do mercado de trabalho intensamente globalizado, são fatores determinantes à fixação dos objetivos a serem atingidos na formação do Pedagogo.

### **1.2.2 Justificativa Da Necessidade Do Curso**

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) situada em Pitanga/PR, está inserida na Região Central do Paraná integralizando 21 municípios que compõe sua abrangência, atendendo uma população de mais de 270 mil habitantes.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná surgiu da observação do deficiente quadro educacional de Pitanga/PR e região, em que um grupo de professores universitários e profissionais liberais com vínculos familiares e afetivos com a cidade de Pitanga identificou a urgente necessidade de oferta de Ensino Superior.

A ausência de cursos de graduação na região se refletia nas carências culturais, educacionais, nos baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) e em inúmeros problemas sociais. No intuito de reverter esse quadro, no segundo semestre de 2002, a mantida Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná UCP, deu início às atividades acadêmicas, ofertando os cursos de Administração, Direito, Letras e Sistemas de Informação. Em 2004 começou a ofertar o curso de Serviço Social, em 2005 os cursos de Educação Física (Licenciatura) e Agronegócio. Em 2013 obteve autorização para ofertar os cursos de Educação Física (Bacharelado), Gestão da Tecnologia da Informação e Pedagogia. Em 2016 obteve autorização para ofertar os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. No decorrer de seus 14 anos de atividades acadêmicas ofertou diversos cursos de pós-graduação lato sensu e, em 2017 ofertará os cursos de MBA em Administração e Gestão Empresarial, Direito Processual, Educação e Tecnologias e Fisiologia do Exercício. Enquanto Instituição de Ensino Superior, a UCP é um instrumento que permite articulação entre a comunidade regional e a realidade que está inserida, por meio da construção de uma postura crítica dos envolvidos nesse processo.

O município de Pitanga está situado no terceiro planalto na região Central do estado a uma altitude média de 952 metros, de acordo com o IBGE (2010) contava com uma área de 1.665,901 km<sup>2</sup> e possuía uma população de

34.310 habitantes distribuídos entre residentes urbanos e rurais, com um índice de desenvolvimento humano municipal que lhe confere a 186ª posição no Estado do Paraná (0,743 IDH-M Geral). É polo regional de desenvolvimento com forte influência sobre os municípios vizinhos apresentando estrutura potencialmente compatível para se tornar um polo regional de ensino superior.

Limita-se com os municípios de Nova Tebas, Manoel Ribas, Cândido de Abreu, Roncador, Mato Rico, Palmital, Santa Maria do Oeste e Boa Ventura de São Roque e os Municípios de Laranjal, Palmital e Mato Rico que fazem parte do atendimento de Pitanga. Ainda atende os Municípios de outras Comarcas num raio de 100 km como: Turvo, Campina do Simão, Iretama, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Ivaiporã, Candido de Abreu, Jardim Alegre, Lunardeli e Lidianópolis.

É inegável a importância do profissional do ensino superior, especialmente os Profissionais de Pedagogia, para a Região Central do Estado Paraná, uma vez que esta possui um dos menores IDH (Índices de Desenvolvimento Humano) da região sul do país.

Por essa razão a cidade de Pitanga-PR e região é um importante polo de referência na atuação do profissional da área da Pedagogia, pois o profissional formado está apto para atender a demanda das escolas e colégios estaduais e municipais, Centros Municipais de Educação Infantil, ONGs, hospitais, empresas, na área social, como pessoa capaz de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, ter criatividade, ser flexível, estar sempre atento as questões sociais. Na área educacional Pitanga é município sede do Núcleo Regional de Educação que atende sete municípios com 41 escolas estaduais, 66 escolas municipais e 18 Centros Municipais de Educação Infantil. Vale destacar que a UCP atende municípios que ficam a até 120km de distância, entre esses há Municípios com sede de Núcleos Regionais de Educação de Guarapuava, com 59 escolas estaduais, 132 municipais e 48 escolas privadas, núcleo do Município de Ivaiporã com 43 escolas estaduais, 118 escolas municipais e 22 escolas privadas, núcleo do Município de Campo Mourão com 62 escolas estaduais, 150 escolas Municipais e 36 escolas Privadas.

Tendo por estandarte o “Ensino Por Ideal”, no decorrer dos anos a IES e o curso de Pedagogia solidificam seu compromisso social de inserir membros comprometidos com o desenvolvimento societário, comprovado pelas inúmeras atividades das quais a IES participa, nos projetos que desenvolve e no ensino avaliado por meio da empregabilidade de seus egressos.

Durante os anos de existência a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP procurou responder às necessidades relacionadas ao desenvolvimento da cultura institucional da IES, materializada na política institucional e em suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas necessidades regionais de mão de obra qualificada, comprovando a constante preocupação dos colegiados com a qualidade e a adequação dos seus cursos relacionados a dados socioambientais e econômicos.

Com estas constatações e diante das inúmeras transformações sociais, econômicas e tecnológicas que perpassam a sociedade contemporânea, torna-se reconhecidamente notório que o Curso de Pedagogia deve possuir uma estrutura curricular não atrelada a conceitos puramente formais, concebidos a partir de uma realidade absolutamente diversa da que vivenciamos hodiernamente.

O Curso de Curso de Pedagogia da IES percorre o caminho da interdisciplinaridade e, pautando-se sempre no senso crítico reflexivo utilizando-se de caminhos pedagógicos diferenciados que são utilizados, no sentido da promoção de um processo de construção do conhecimento acessível a todos os aprendizes. Neste sentido, cumpre destacar a acessibilidade pedagógica atitudinal já aplicada no âmbito de todos os cursos da IES, rumo a uma educação inclusiva.

A IES, consciente de seu papel de instituição de ensino e de emancipação social, e tendo como referência os dados acima apresentados, tem uma proposta muito transparente de ensino-aprendizagem, primando pela qualidade, com a responsabilidade de ser uma entidade capaz de formar profissionais aptos a atuar com competência técnica e consciência ética. A instituição conhece a realidade social da região e assume um compromisso público relevante com a comunidade local e regional, no sentido de ser uma instituição participante do processo de desenvolvimento econômico e social, com sustentabilidade e inclusão.

Em 2011, constatou-se, por meio de pesquisa de opinião pública, realizada na Avaliação Institucional que foi conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que a comunidade tinha como desejo por curso superior de Pedagogia, garantindo desta forma o ingresso ou a manutenção no mercado de trabalho, razão pela qual optou-se pela oferta do curso Superior de Pedagogia.

### **1.2.3 Objetivos Gerais**

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, busca formar o profissional da educação proporcionando a formação inicial para o exercício da docência, desde a educação infantil até o ensino superior, cursos de educação profissional, seja na docência, na gestão, na área de serviços e de apoio escolar, bem como nas diversas áreas de atuação do pedagogo, tal como, entre outras, ONGs, hospitais, empresas, na área social, como pessoa capaz de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, ter criatividade, ser flexível, estar sempre atento as questões sociais.

A partir da idealização do curso de Pedagogia, as pretensões tomaram forma com a elaboração de um projeto inicial, que passou por uma fase de ampla discussão, levando em consideração as necessidades regionais, as demandas e exigências profissionais, a característica da IES e o interesse da comunidade.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia foi elaborado de forma coletiva, organizado pelo Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração tomou como base as diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia do Ministério da Educação. Após estudo do mesmo procurou-se estabelecer o perfil do profissional que a IES deseja formar no curso de Pedagogia, bem como as necessidades da comunidade e as restrições e abrangências inerentes a nossa realidade.

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, buscando contribuir para a estruturação e preservação de uma ordem social verdadeiramente democrática, solidária e emancipatória, promove a

formação inicial para o exercício da docência, desde a educação infantil até o ensino superior, cursos de educação profissional, seja na docência, na gestão, na área de serviços e de apoio escolar, bem como nas diversas áreas de atuação do pedagogo, tal como, entre outras, ONGs, hospitais, empresas, na área social, como pessoa capaz de solucionar problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, ter criatividade, ser flexível, estar sempre atento as questões sociais.

Considerando que o Curso busca desenvolver a matriz curricular em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e funcionamento dos Cursos de Graduação (Licenciatura) propostas pelo MEC. Apresentando um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com a formação do professor da educação básica, visando sempre formação humanista e cidadã, integrado à realidade social da comunidade e do profissional da região, proporcionando formação integral, de forma ética e profissional, destaca-se que o PPC do Curso atende ao disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010, cumprindo os objetivos e contribuindo para evidenciar o papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com um projeto de Nação, tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade. Destaca-se que a matriz curricular do Curso de Pedagogia busca articular as Diretrizes Curriculares Nacionais a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, buscando, continuamente, a formação integral do educador possibilitando e desenvolvendo habilidades coerentes com o exercício de sua prática profissional, o curso tem por objetivos compreender o papel social da escola; desenvolver as potencialidades dos discentes nos processos pedagógicos em consonância com respeito ao ser humano e a sua individualidade; elaborar e desenvolver projetos socioeducativos que visem à construção da cidadania; estar preparado para atuar no mercado de trabalho compreendendo sua dinâmica respondendo profissionalmente às suas demandas; dominar os conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e

sua articulação interdisciplinar; conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas envolvem a matriz curricular e as atividades de prática pedagógica, para alicerçar o pedagogo numa base consistente de formação, permitindo o exercício profissional em áreas específicas de atuação. O pedagogo deverá ter competência e habilidade para: compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo em seu contexto sociocultural; atuar no magistério das séries iniciais do ensino fundamental de maneira comprometida com a formação da criança em seus aspectos cognitivos, socioculturais, afetivos e na formação de valores que elevam à dignidade do ser humano enquanto cidadão; atuar na educação infantil com responsabilidade e competência voltadas à educação da criança visando seu pleno desenvolvimento, estando apto a desempenhar ações inerentes do cuidar e do educar em espaços de creches e escolas; atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização; atuar junto a pessoas com necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seu direito de cidadania; atuar em prol da educação inclusiva de maneira consciente e competente visando à educação de todos; desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias de informação e comunicação; identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social; estabelecer articulação entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; articular ensino e iniciação a pesquisa na produção do conhecimento e prática pedagógica; atuar nas diferentes formas de gestão educacional, na organização pedagógica, na coordenação e planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas na escola e na elaboração do projeto pedagógico; desenvolver a capacidade de buscar conhecimentos e construir estratégias para a resolução de situações-problema que reclamam à competência para analisar, sintetizar, avaliar e aplicar os saberes diversos; exercitar a prática da contextualização como forma a alcançar o outro nas diversas formas de linguagem, identificando situações vivenciadas, preceitos científicos e tecnológicos que superintendem a realização do modo de viver atual, não se abstendo de estabelecer relações

com as experiências cotidianas em consonância ao exercício da cidadania construído a partir das bases filosóficas e sociológicas que inferem na concepção de mundo e postura profissional tomada; espera-se que atenda de forma apropriada seu campo de atuação de modo a interagir com a sociedade, considerando a diversidade presente no ser humano em sua natureza bio-sócio-histórico-cultural e que domine as estratégias de desenvolvimento e execução de sua atividade profissional, estabelecendo uma relação de confiança, transparência e de responsabilidade com aqueles que lida, refletindo sobre a sua atuação e sobre a eficácia de suas ações, de modo a avaliar-se mediante os resultados obtidos tendo em vista seu constante aperfeiçoamento; que seja capaz de demonstrar flexibilidade diante da necessidade de transformações reivindicadas pela sociedade em desenvolvimento, atentando para atitudes advindas da prática democrática, da solidariedade e do respeito ao próximo. Levar em conta as características da comunidade a que pertence, comunicando-se clara e precisamente na articulação de seus conhecimentos técnicos somados às suas experiências vivenciadas durante a sua formação.

Sob esse manto de responsabilidade social, atento às mudanças políticas e educacionais, que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP promove seu perfil inovador, dinâmico e atual.

#### **1.2.4 Objetivos Específicos**

Para alcance do objetivo geral pretendido, há o desdobramento em objetivos específicos, correlacionados ao perfil profissional de conclusão, os quais garantem o atendimento dos critérios de qualidade da formação ofertada, em consonância ao contexto educacional associados, especificamente, aos Art. 5º e 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2006). Nesse sentido, o curso objetiva formar profissionais que, para a sua atuação, saibam:

- a). Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- b). Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- c). Atuar com ética com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- d). Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria, na Educação de Jovens e Adultos;
- e). Trabalhar, em espaços escolares e não escolares;
- f) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- g) Compreender, cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social na Educação Infantil;
- h) Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento especialmente de crianças;
- i). Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação;
- j). Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- k) Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- l). Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m). Realizar pesquisas sobre os alunos e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais ecológicos; sobre

propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- n). Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

A partir dos objetivos elencados e do perfil desejado de egresso, estruturou-se coerentemente uma matriz curricular para atendimento desses parâmetros, correlacionado ao contexto educacional de demanda por pedagogos. Essa efetivação dar-se mediante as políticas institucionais no âmbito do curso.

### **1.2.5 Atividades Desenvolvidas No Curso**

A proposta do curso inclui componentes curriculares teóricos e práticos organizados de forma coerente para atingir os seus objetivos e o perfil do egresso proposto.

A aprendizagem reflete um processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, que se dá pela constante mediação entre a representação teórica e a prática social. Assumindo essa perspectiva, a IES elege como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino. Entende-se o acadêmico como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação deliberada e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. A aquisição do conhecimento pelo sujeito aprendiz se dá através da mediação, que não ocorre só na sala de aula. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre o sujeito-aprendente e o objeto a ser apreendido.

As aulas teóricas poderão ser expositivas, com uso de recursos tecnológicos e de inovações, e, sendo necessário, os conteúdos previamente disponibilizados aos acadêmicos por meio do portal eletrônico, *Classroom*, *whatsapp*, *e-mail*, plataformas de estudos na sala de tecnologia e inovação entre outras tecnologias que a instituição oferece. As atividades práticas são realizadas com a utilização dos laboratórios. O curso promove também semanas de curso, Seminários, visitas técnicas, participação em congressos e

palestras com profissionais da área, integrando o ensino com a realidade profissional. Ademais, a opção pela interdisciplinaridade, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos, interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução, se efetiva nas constantes atividades conjuntas e projetos práticos desenvolvidos pelos docentes e discentes. Em síntese, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas incluem:

Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos.

Incentivo à iniciação científica, e à produção de artigos científicos, permitindo ao acadêmico a participação em eventos de iniciação científica em geral, além da publicação em revistas científicas.

Atividades de pesquisa bibliográfica, através do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no mercado.

Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas para que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação.

Aulas práticas, em laboratórios, a fim de que este contato motive a criação de um senso crítico norteador de decisões.

Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula.

Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções.

Ciclo de discussões e palestras, com profissionais de renome, tanto na área acadêmica quanto na área profissional.

Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;

Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da iniciação a pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição.

Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, estando atendo as novas tecnologias, inovações etc.

**Metodologia Referenciada nos Planos de Ensino do Curso** condizem com aulas dinâmicas induzindo sempre a participação dos alunos. Para isso serão adotadas diferentes formas de avaliação (provas, exercícios práticos individuais ou trabalho em grupo). Dentre os exercícios práticos serão também disponibilizados textos relacionados ao conteúdo da disciplina para discussão em equipe. Será adotada também uma metodologia pautada na educação inclusiva. A abordagem ocorrerá sobre os aspectos da acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal. Em respeito a acessibilidade pedagógica serão observadas práticas na metodologia que possam conduzir o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais com adequações e adaptações de mesmo nível oferecido aos demais acadêmicos, possibilitando o ensino e aprendizagem, não com um currículo novo, mas que atenda todos os educandos com suas peculiaridades sendo esse, dinâmico, incluso e que seja possível adaptações e ampliações dentro das necessidades de todos os envolvidos, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o ensino e a aprendizagem, como, por exemplo o auxílio de recursos áudio visual e materiais didático pertinentes ao tema proposto, com uso de metodologias ativas de ensino para fortalecer o aprendizado acadêmico, além do uso de sala virtual (Google Class), uso de tela interativa e aulas práticas agendadas no laboratório pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos que favoreçam as discussões dos temas presentes neste plano de ensino, possibilitando as aulas acontecerem tanto nas aulas teóricas presenciais ou ainda em ambientes virtuais via grupos de Whats app e redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube, que também poderão ser utilizadas para compartilhamento de informações e interações, como por exemplo, a divulgação de inovações tecnológicas e atualizações sobre a educação bem como legislações, resoluções, orientações. Ainda haverá execuções de trabalhos para a fixação do conteúdo e momentos de discussão sobre os temas abordados em aula, trazendo exemplos práticos de campo para que os alunos vivenciem casos reais. Para execução dos trabalhos serão indicadas bibliografias da biblioteca

*física da UCP, assim como da biblioteca virtual, Minha Biblioteca® que permite a liberdade acadêmica quanto a local de acesso, tempo, espaço e quantidade de material disponível. Os trabalhos serão desenvolvidos em sala de aula, onde os alunos poderão executá-los utilizando recursos próprios (computadores, tablets, notebook, celulares) ou ainda, caso não possuam estas ferramentas, utilizando equipamentos disponíveis na Sala Smart, na biblioteca, ou ainda nos laboratórios de informática (sendo necessário o agendamento prévio). Os discentes serão mobilizados, instigados e estimulados a realizarem os trabalhos individuais ou em grupos, com base nos estudos teóricos, a aplicarem os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, na mediação e em possíveis soluções aos desafios encontrados na profissão de pedagogo. A abordagem ocorrerá sobre os aspectos da acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal. A acessibilidade arquitetônica observará a eliminação das barreiras ambientais físicas, como a destinação de salas mais próximas aos banheiros adaptados, locais sem entraves para chegada e saída, além dos mecanismos existentes na IES (rampas, piso tátil, elevadores e identificação especial). Por fim a acessibilidade atitudinal envolverá todos os agentes presentes na IES na percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, bem como a atuação comissiva na solução das dificuldades e/ou entraves encontrados no processo ensino-aprendizagem. Saliente-se que a acessibilidade não ocorrerá como forma de exclusão ou diferenciação do educando com necessidade especial ou com necessidade educacional especial, mas, com o intuito da efetivação da Inclusão educacional e social. Em virtude a pandemia de Coronavírus (COVID-19), novos hábitos serão implantados baseados no isolamento sanitário e proteção a saúde de discentes e docentes. Aos acadêmicos que, por motivos justificáveis relacionados ao Covid-19, não puderem participar das aulas presenciais, serão ofertadas diferentes ferramentas tecnológicas que propiciam aos alunos condições diversas para o acompanhamento do conteúdo e aprendizagem. Serão utilizadas metodologias de comunicação síncrona e assíncrona, e metodologias ativas de ensino para fortalecer o aprendizado acadêmico. Serão utilizadas ferramentas, para as aulas em tempo real, como o Google Meet® (escolhida institucional) e ferramentas para gravação de aulas como o próprio*

*Google Meet®. A gravação de aula ocorrerá para disponibilizar material para os alunos que, por motivo justificável, não puderem acompanhar a aula em tempo real. Para realização de atividades assíncronas, poderão ser utilizadas ferramentas como o Google Forms, Google Sites, Pandlet, Socrative, Canva, PurposeGames e afins. Para este período de isolamento sanitário também poderão ser utilizados os acompanhamentos supervisionados de “lives” com profissionais renomados sobre os conteúdos previstos, através de aplicativos como Instagram ou YouTube. Também ocorrerá o registro dos conteúdos abordados e tarefas propostas, além do registro do progresso de aprendizagem dos alunos, o qual será acompanhado frequentemente pelo professor nos horários comuns de aula previstos em calendário. Todas as atividades propostas em plataformas digitais culminam com o cronograma previsto no plano de ensino, sendo uma forma a desenvolver uma aprendizagem ativa e autônoma que conduza o discente para a construção e ampliação do conhecimento, em conjunto com o professor de forma remota. A biblioteca virtual, Minha Biblioteca® é um dos mecanismos centrais para o desenvolvimento das atividades nesse período.*

### **1.2.6 Aulas Teóricas**

No que diz respeito aos componentes curriculares teóricos, a opção do curso será pela utilização da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, ainda que cada docente tenha liberdade de utilizar outras técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

Durante as aulas serão fornecidas informações adequadas das matérias pertinentes para que o aluno aprenda os pontos essenciais dos assuntos, de forma clara e ordenada. Também serão realizadas discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento.

Nesse tipo de aula, além do quadro de giz, serão utilizados recursos audiovisuais de apoio como projetores multimídias e televisores para projeções de filmes didáticos e documentários.

Há a preocupação que o ensino transcenda a perspectiva do ensino tradicional, no qual o educando é um mero receptor e repetidor de conteúdo, e o educador detentor exclusivo do conhecimento. A metodologia de ensino deve considerar a diversidade como característica maior dos sujeitos, evidenciando a educação como momento emancipatório em direção a liberdade que aprecia todo indivíduo como agente de sua transformação.

A construção de conhecimento ocorrerá de forma responsável e a partir da visão de complexidade presente nas relações contemporâneas, o que pressupõe a necessidade de religação de saberes e de troca de experiências entre disciplinas que não podem permanecer reduzidas e fechadas em si.

A perspectiva emancipatória do sujeito somente se confirmará a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, em que o diálogo não ocorra somente entre educador e educando, mas entre educadores e educandos.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e instrumentos que promovam técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que seja possível perceber a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

### **1.2.7 Aulas Práticas**

O curso de pedagogia fomenta nas aulas práticas a integração do conteúdo teórico transmitido em sala de aula com a realidade das instituições escolares e não escolares que o curso abrange, buscando sempre a **interdisciplinaridade**. As aulas práticas são realizadas na brinquedoteca, laboratórios de informática, ambientes escolares, entre outros espaços.

Conjugando as aulas práticas há atividades práticas que buscam incentivar o conhecimento e análise de situações pedagógicas diversas, fomentando as mais diversas atividades ligadas a atuação do pedagogo. Assim as atividades práticas incluem o conhecimento dos documentos e normativas ligadas a atividade do pedagogo, o estudo de casos práticos e teóricos, a produção de material didático, entre outros.

Para que os acadêmicos alcancem o domínio nos diferentes campos do saber, esta Unidade de Ensino realizará ações didático-pedagógicas através de aulas teóricas, teórico práticas, práticas, seminários, plataformas de ensino, metodologia ativa, sala interativa, discussões em grupos, dinâmicas participando dos programas de extensão e de iniciação científica, os alunos desenvolvem habilidades e tem contato com a comunidade contribuindo para a solução de seus problemas e possibilitando a troca de informações entre profissionais e acadêmicos de diferentes anos no curso de atuação.

Complementando as ações das atividades formativas, estimulam o raciocínio lógico para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento e solução de problemas através do conhecimento induzido pelas Atividades Complementares, incluindo os estágios que os discentes são estimulados a realizar ao longo do Curso e a busca de conhecimentos fora da Instituição, conhecimento este que remetem a um vasto campo de questionamento críticos e técnicos, os quais compõem o Projeto de Extensão.

### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Partindo das políticas institucionais contidas no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, importa notar que o curso de Pedagogia objetiva formar profissionais caracterizados pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua vivência acadêmica. Sendo assim, o compromisso acadêmico da Instituição é com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com a construção da cultura da ética, da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade. Pretende-se que os egressos dessa IES sejam profissionais autônomos no seu conhecimento, críticos e autocríticos, tornando-se sujeitos de sua história ao participarem ativamente da sociedade na qual estão inseridos, atuando como agentes dinâmicos para provocar e acompanhar a evolução da tecnologia e do conhecimento.

Nessa perspectiva, o egresso do Curso de Pedagogia será um profissional com consciência da responsabilidade social na sua área de atuação, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares. Além dessas características, deve o egresso desenvolver

senso crítico e reflexivo contribuindo e fornecendo informações para o processo decisório nas organizações.

Cumprido destacar que o Curso de Pedagogia da UCP busca a formação inicial do pedagogo para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O curso busca formar professores que tenham, ao mesmo tempo, domínio do conteúdo específico (núcleo de estudos básicos), domínio profissional de atendimento as diferentes demandas sociais (núcleos de aprofundamento e diversificação de estudos), domínio dos conhecimentos curriculares, diversificação das atividades acadêmicas (núcleo de estudos integradores). Logo, o curso propicia a socialização do conhecimento teórico-prático do saber e a transformação das estruturas que a apropriação desse saber implica na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional; na organização do sistema educacional (gestores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacionais etc.), unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares; na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; nas áreas emergentes do campo educacional.

Assim, o pedagogo é preparado para que ao mesmo tempo seja professor, pesquisador e gestor com capacidade de diagnosticar, propor, executar e avaliar o trabalho pedagógico, as instituições escolares, os sistemas de ensino e as políticas educacionais. Portanto, deve também atuar nas dimensões da política, ética, estética, artística, técnica, afetiva. Tal perfil assume uma formação cidadã e profissional de um ser humano capaz de dar continuidade a seu aprendizado de forma participativa e responsável, contribuindo assim para a transformação da sociedade.

Baseia-se, também, no perfil do ingressante para delinear o trabalho pedagógico junto aos alunos a fim de que alcancem os objetivos quando os mesmos passarem a ser egressos do curso.

Portanto, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos egressos envolvem a matriz curricular do curso e as atividades de prática

pedagógica, de modo a alicerçar o pedagogo numa base consistente de formação profissional e permitir também o exercício profissional em áreas específicas de atuação.

O pedagogo formado pela UCP deve, em conformidade com os núcleos de estudos básicos, de aprofundamentos e diversificação de estudos, de estudos integradores, ter competência e habilidade para:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V – reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX – identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI – desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII – participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – participar da gestão das instituições em que atuam planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV – utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI – estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

XVII – promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

XVIII – atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

### **1.3.1 Competências E Habilidades Do Egresso**

A formação do estudante da Faculdade de Ensino Superior de Centro do Paraná - UCP deve propiciar o desenvolvimento e habilidades indicadas nas diretrizes curriculares nacionais. Assim, tal formação deverá estimular o

domínio de conhecimento articulados às competências, habilidades básicas e atitudes constantes no núcleo comum dos cursos, bem como o domínio dos conhecimentos vinculados às competências e habilidades relativas aos eixos profissionalizantes.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. As competências e habilidades descritas anteriormente estão distribuídas e contempladas nas disciplinas que compõe a matriz curricular do curso, como pode ser observado do quadro a seguir:

**Tabela 3** - Habilidades e Competências, e disciplinas que propiciam o seu desenvolvimento.

<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	<b>DISCIPLINAS QUE PROPICIAM SEU DESENVOLVIMENTO</b>
<b>Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ética e Profissão Docente;</li> <li>✓ Filosofia e Sociologia</li> <li>✓ História da Educação;</li> <li>✓ Projeto de Extensão</li> </ul>
<b>Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fundamentos da Educação Infantil.</li> <li>✓ Metodologia do ensino da arte e da música;</li> <li>✓ Orientação de Ensino e Prática I. (ênfase na Educação Infantil)</li> <li>✓ Projeto de Extensão;</li> </ul>
<b>Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>✓ Gestão Escolar;</li> <li>✓ Psicologia da Educação;</li> <li>✓ Projeto de Extensão;</li> </ul>
<b>Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais,</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alfabetização e Letramento;</li> <li>✓ Dificuldade de Aprendizagem</li> </ul>

afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- ✓ Metodologia da Educação Especial e Inclusiva.
- ✓ Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa;
- ✓ Metodologia do Ensino da Alfabetização e Letramento;
- ✓ Metodologia do Ensino de Educação Física;
- ✓ Metodologia do Ensino História e Geografia;

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas promovendo e facilitando relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- ✓ Orientação de Ensino e Prática II;
- ✓ Orientação de Ensino e Prática III;
- ✓ Orientação de Ensino e Prática IV; (ênfase em educação especial)
- ✓ Orientação de Ensino e Prática V; (ênfase no ensino da EJA/ no ensino profissional)

Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, demonstrando consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- ✓ Políticas Educacionais, Organização do Ensino Básico;
- ✓ Didática;
- ✓ Fundamentos da Cultura Afro-Brasileira Africana, Indígena e Quilombola;
- ✓ Sociologia e Filosofia.

Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação

- ✓ Gestão Escolar;
- ✓ Introdução a Pedagogia: Organização do Trabalho Pedagógico;
- ✓ Metodologia da Ensino da Matemática;
- ✓ Estágio Supervisionado I;

do projeto pedagógico e participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- ✓ Metodologia do ensino das Ciências naturais;
- ✓ Currículos e Programas;
- ✓ Metodologia da Literatura Infantil e Infantojuvenil.
- ✓ Orientação de Ensino e Prática I, II, III, IV e V.

Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.;

- ✓ Prática de Trabalho de Curso (optativa).
- ✓ Estágio Supervisionado II
- ✓ Projeto de Extensão

Fonte: Autores, 2020.

### 1.3.2 Aptidões Do Egresso

A expectativa do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade UCP é a formação de um profissional que frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica, conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto a apresentar:

✓ **Saberes Pedagógicos Amplos:** Esse profissional deve conhecer a realidade em que está inserido devendo desenvolver formas de intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, políticos,

econômicos e culturais, planejando a implementação de políticas pedagógicas expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

✓ **Saberes Pedagógico-didáticos:** Precisa participar da formulação, discussão, avaliação do projeto pedagógico da escola, incorporando o desenvolvimento do trabalho docente as novas tecnologias de informação, comunicação e inovação, realizando pesquisas e analisando situações educativas e de ensino, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.

✓ **Saberes das áreas específicas:** Deverá esse profissional proceder à seleção e à organização de conteúdos, de modo a converter o conhecimento científico em conhecimento curricular, considerando contextos socioculturais e capacidades cognitivas e afetivas dos alunos promovendo a articulação e integração entre saberes e processos investigativos dos diversos campos do conhecimento visando à formação do cidadão.

✓ **Postura ética:** desenvolver todas as atividades com atuação ética fundamentada em valores universalmente consagrados.

#### 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do curso de Pedagogia segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e funcionamento dos Cursos de Graduação (Licenciatura) propostas pelo MEC. Apresentando um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com a formação humanista e cidadã, integrado à realidade social da comunidade e do profissional da região, proporcionando formação integral, de forma ética e profissional.

O curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná adota o regime semestral, a fim de absorver os princípios de integração e integralidade que a proposta do curso apresenta, além de permitir o máximo desempenho do acadêmico.

Vale destacar o art. 13, § 1º da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. E, que o art. 22

da mesma resolução estabelece que os cursos de formação de professores que se encontram em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução no prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua publicação, dessa forma, os cursos em andamento, como é o caso do curso da IES, devem se adaptar até julho de 2017.

Dessa forma, ressalta-se que o NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia tem se reunido para a (re) elaboração do PPC do curso em conformidade com a legislação e que dentro do prazo estabelecido o Curso de Pedagogia da UCP estará totalmente adequado.

Assim sendo, por ora, o curso apresenta duração formal de 3 anos (seis semestres), com duração mínima de três anos (Uma turma apenas se encaminhando para o sexto período e que a turma ingressante de acadêmicos de 2021 já estão de acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 ). As aulas são oferecidas em turno único, noturno, de modo que o acadêmico tenha disponibilidade em participar de outras atividades que completam a sua formação acadêmica plena. O curso de Pedagogia oferece anualmente 100 vagas. O curso de Pedagogia busca em seu conjunto atender não só o perfil do formando, como também desenvolver competências e habilidades por meio da coexistência entre teoria e prática, capacitando-o a adaptar-se a novas situações.

Os conteúdos curriculares do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, procuram revelar inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada, relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.

O currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP possui carga horária total de 3.200 horas distribuídas em disciplinas obrigatórias, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares, desenvolvido em seis semestres, (uma turma) e oito semestres (turma ingressante) com aulas de 50 minutos.

O percurso curricular se inspira nos preceitos da interdisciplinaridade, sendo caracterizadas por assuntos interdisciplinares integrados, que deverão

ser trabalhados em conjunto pelos professores envolvidos com os temas como é a proposta.

A matriz curricular está disposta de forma a garantir a efetividade dos objetivos do curso, e da missão institucional, em busca da excelência do ensino, da iniciação a pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista dos ensinamentos teóricos e práticos da Pedagogia, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional, sem descuidar dos constantes desafios impostos à atuação na área da educação nacional.

A estruturação curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da IES, preconiza três núcleos de conhecimento, visando a aquisição de habilidades desejadas para a formação dos profissionais da área. Assim como também leva ao acadêmico, conhecimentos gerais, visando dar suporte para formação de um profissional técnico envolvido com os problemas socioeconômicos, políticos e culturais do país.

Os três núcleos de conhecimentos inseridos nas diretrizes curriculares são:

I – Núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio de estudo da literatura e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas articulará a aplicação de vários princípios e práticas educativas.

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado as áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto do curso.

III – Núcleo de estudos integradores que proporcionam enriquecimento curricular.

O currículo pleno do curso apresenta disciplinas básicas, teóricas e práticas, disciplinas de formação profissional e disciplinas de formação complementar. A matriz curricular está disposta de forma a garantir a efetividade dos objetivos do curso em busca da excelência do ensino, da iniciação a pesquisa e da extensão, assim como para concretizar o perfil do egresso desejado.

A matriz curricular reflete, entre outros, o compromisso com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. A matriz curricular também permite ao docente integrar diferentes atividades práticas, oportunizando ao acadêmico uma visão holística de como as diferentes áreas se complementam. Além das disciplinas optativas, as Atividades Complementares e Sociais caracterizam-se como componentes curriculares que contribuem para a flexibilização e para a articulação da teoria com a prática.

A exigência de uma carga de 110 horas de atividades complementares, juntamente com as disciplinas optativas, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, e permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, disciplinas de outros cursos, assistência de defesa de monografias, dissertações e teses, seminários, colóquios, congressos, mesas redondas, dentre outras atividades gerais e complementares que conferem maior dinamismo e flexibilidade à matriz curricular.

As disciplinas optativas e estágio supervisionado visam oferecer flexibilização da estrutura curricular e direcionamento do futuro profissional à sua área de interesse, observadas pela necessidade regional e/ou para melhor especialização e aprofundamento de determinada disciplina. Por sua vez, a matriz curricular contempla disciplinas que trabalham, de maneira transversal e contínua, as temáticas das relações étnico-raciais, afro-brasileira, indígenas e as políticas de educação ambiental.

A IES promove iniciação científica e mostra de pós-graduação, bem como semanas acadêmicas, contando com a participação dos discentes e de seus egressos. Oferta também cursos de pós-graduação lato sensu.

Quanto à avaliação institucional e autoavaliação, realizadas semestralmente, estas fornecem subsídios para a revisão das políticas institucionais na busca de um ensino superior de qualidade. São sempre relevantes porque se pensa na melhoria do processo de ensino-aprendizagem que tem como missão o “ensino por ideal”, balizadas no PPC, no PPI e no PDI.

O curso utiliza as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. Estas atividades inovadoras integram a SmartUCP.

#### 1.4.1 ESTRUTURA CURRICULAR INTEGRADA E ARTICULADA

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia considera a escola em movimento, sendo um espaço de exercício permanente da cidadania, contribuindo para que homens e mulheres possam se descobrir como sujeitos de todo o processo histórico. A matriz curricular é constituída de acordo com os objetivos dos cursos e da Instituição, atendendo ao perfil do egresso desejado, após as discussões dos integrantes do NDE e aprovação dos colegiados de curso, CONSEPE e CONSU.

Os conteúdos trabalhados possibilitam uma aprendizagem consistente e significativa, estando os conhecimentos técnicos integrados a formação geral e humanística. Os eixos norteadores, destacados, são desenvolvidos durante toda a trajetória dos cursos:

- Meio ambiente;
- Ética e cidadania;
- Relações Étnico-Raciais
- A construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais;
- Raça; gênero, acessibilidade e Direitos Humanos;
- História, Cultura Afro-Brasileira, Africana, Indígena e Quilombola.

A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração os conhecimentos técnicos, a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Os conhecimentos são trabalhados de maneira integrada, propiciando uma prática interdisciplinar e, conseqüentemente, a formação integral do ser

humano. O principal desafio desta metodologia é a superação do ensino compartimentalizado, pautado em disciplinas estanques e descontextualizadas.

Nas atividades acadêmicas em geral, a educação ambiental permeia as práticas docentes, nas quais os conteúdos são inseridos de forma transversal, mediante temas relacionados ao meio econômico, ambiental, social e à sustentabilidade. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal e interdisciplinar, integra a concepção e práticas pedagógicas.

Ainda, existem disciplinas que tratam especificamente dos temas, além de existirem grupos de estudos que problematizam questões relativas aos direitos humanos e socializam seus resultados com a comunidade acadêmica. A Instituição pretende ser signatária do pacto universitário pela Educação em Direitos Humanos.

#### **1.4.2 Conteúdo Curricular**

Os conteúdos curriculares buscam promover a efetividade dos objetivos do curso, da missão institucional no ensino por ideal, da iniciação à pesquisa e da extensão, assim como concretizar o perfil do egresso, enquanto profissional de postura reflexiva e de visão crítica, habilitado para um exercício ético, crítico e humanista dos ensinamentos teóricos e práticos, fundamentados na responsabilidade social e comprometimento com a realidade local e regional.

Ainda, os conteúdos curriculares consideram a constante atualização do profissional na área de atuação, contendo carga horária adequada (em hora aula e hora relógio como descrito no item 1.4.3) para abordagem dos conteúdos previstos em ementas referendadas em bibliografias adequadas, com as temáticas específicas e número de discentes (descrito no item 1.4.4). Quanto à acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares abordam tanto a utilização de práticas diferenciadas de ensino e metodologias ativas (descrito no item 1.5) quanto o uso das estruturas físicas da IES, que permitem aos discentes o desenvolvimento de atividades práticas exitosas (descritos no item INFRAESTRUTURA deste PPC).

Além disso, as políticas voltadas a educação ambiental, relações étnico raciais e direitos humanos, ensino da história, Cultura Afro-Brasileira, Africana, Indígena e Quilombola são previstas em conteúdos curriculares próprios, as quais também são abordadas de forma multidisciplinar ao longo do curso.

A diferenciação do curso dentro da área profissional ocorre por meio da oferta de aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; Experimentação em condições de campo ao laboratório; Utilização de sistemas computacionais; Consulta à biblioteca; Visitas técnicas; Pesquisas temáticas e bibliográficas; Projetos de pesquisa e extensão; Estágio profissionalizante em instituições credenciadas pela IES; Encontros, congressos, exposições, seminários, simpósio e encontro de iniciação científica da IES. Estes elementos reforçam a formação de um profissional com conhecimento extremamente atual na área e pautado pela inovação tecnológica e científica (conforme descritos em documentação própria do curso/relatórios semestrais de atividades).

O curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná adota o regime semestral, a fim de absorver os princípios de integração e integralidade que a proposta do curso apresenta, além de permitir o máximo desempenho do acadêmico.

Em que pese o art. 13, § 1º da **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015** estabelecer que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. E, que o art. 22 da mesma resolução estabelece que os cursos de formação de professores que se encontram em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução no prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua publicação.

Por ora, o curso apresenta duração mínima de três anos, seis semestres. As aulas serão oferecidas em turno único, noturno, de modo que o acadêmico tenha disponibilidade em participar de outras atividades que completam a sua formação acadêmica plena.

O curso de Pedagogia oferta anualmente 100 vagas.

O curso busca em seu conjunto atender não só o perfil do formando, como também desenvolver competências e habilidades por meio da

coexistência entre teoria e prática, capacitando-o a adaptar-se a novas situações.

Os conteúdos curriculares do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia procuram revelar interrelações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada, relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.

A partir dessa perspectiva, a estruturação curricular do curso é embasada em três Núcleos de Conteúdos, com a necessária interligação entre si.

**a) Núcleo de estudos básicos**, que compreende um conjunto de fundamentos teóricos-metodológicos e éticos políticos para conhecer o ser social composto de disciplinas que proporcionam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Nele estão incluídas disciplinas distribuídas do primeiro, ao sexto período como: História da Educação, Leitura e Produção de Textos , Introdução a Pedagogia: Organização do Trabalho Pedagógico, Fundamentos da Educação Infantil, Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação, Alfabetização e Letramento, Didática, Educação de Jovens e Adultos, Dificuldades de Aprendizagem, Educação Especial, Educação Sexual, Metodologia do Ensino da Literatura Infantil e Infante Juvenil, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino da Matemática, Metodologia do Ensino da Alfabetização e Letramento, Metodologia da Educação especial e Inclusiva, Metodologia do Ensino das Ciências Naturais, Metodologia do Ensino da História e Geografia, Metodologia do Ensino da Arte e da Música e Metodologia do Ensino da Educação física.

**b) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico e que atenda a diferentes demandas sociais que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais, composto pelas disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e

responsabilidades. É composto pelas seguintes disciplinas: Orientação de Ensino e Prática I, Orientação de Ensino e Prática II, Orientação de Ensino e Prática III, Orientação de Ensino e Prática IV, Orientação de Ensino e Prática V, Prática de TC , Estágio Supervisionado I e II.

**c) Núcleo de estudos integradores,** é composto por disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de educação. É composto pelas seguintes disciplinas: Psicologia da Educação, Sociologia e Filosofia, Ética e Profissão Docente, Educação do Campo, Indígena, Afro-Brasileira e Quilombola, Gestão Escolar, Currículos e Programas, Metodologia do ensino das Ciências naturais e educação ambiental, Gestão Escolar, Optativa e LIBRAS.

O estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, enriquecerá seu currículo com atividades independentes que deverão ser aprovadas pelo colegiado em suas modalidades e regulamentadas pela coordenação de atividades complementares e sociais da IES.

Também relacionam-se as disciplinas optativas que promovem flexibilização da formação profissional, servindo como um suplemento de conhecimentos relacionados com a necessidade dos alunos que podem optar pela abordagem/tema, direcionando esse grupo de disciplinas para sua área de interesse. O Estágio Supervisionado e as atividades complementares proporcionam ao discente, espaço de aprendizagem significativa com a proposição à interdisciplinaridade na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica, além de estimular a participação em projetos de Iniciação Científica e Extensão. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

As ementas serão atualizadas e coerentes com perfil do egresso e os objetivos do curso. Os Planos de Ensino das disciplinas, dos quais fazem parte a ementa, os objetivos, o programa, a metodologia e estratégias e as

referências bibliográficas básicas e complementares são realizadas semestralmente por ocasião do início do ano letivo em reunião de colegiado dentro da semana pedagógica da instituição e encontram-se no PPC do curso..

O NDE se reunirá conforme calendário pré-fixado no início de cada semestre e esporadicamente quando se fizer necessário, acompanhará a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia propondo as atualizações que se fizerem necessárias submetendo-as a aprovação pelo Colegiado do Curso e Pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

De acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, a IES assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, este é o objetivo constante do curso, e para isso os docentes também são orientados e preparados nos programas de formação permanente, para poder transmitir, acompanhar e avaliar estes alunos da melhor forma possível. Está incluído no PDI e PPC do curso, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência físicas, restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade plena é garantida por meio da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiências físicas, múltiplas e sensoriais, além do espectro autista, da deficiência intelectual e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.

### **1.4.3 Matriz Curricular E Dimensionamento Da Carga Horária Por Período.**

Pedagogia UCP – 2021

1 Período	CH	APS
-----------	----	-----

Fundamentos da Educação Infantil	40	
História da Educação	80	
Introdução da Pedagogia: Organização do Trabalho Pedagógico	40	
Ética Profissional Docente	40	
Gestão Escolar	40	
Sociologia e Filosofia **		80
Leitura e Produção de Texto ***		80
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

2 Período	CH	APS
Alfabetização e Letramento	40	
Educação Sexual	40	
Didática	80	
Orientação de Ensino e Prática I.	40	
Educação no Campo	40	
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras ***		80
Comunicação e Metodologia **		80
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>
	60	

3 Período	CH	APS
Educação Especial	80	
Educação de Jovens e Adultos	40	
Currículos e Programas	40	
Dificuldade de Aprendizagem	40	
Orientação de Ensino e Prática II	40	
Fundamentos da Cultura Afro Brasileira Africana, Indígena e Quilombola.		80
Tecnologias Aplicadas **		80
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

4 Período	CH	APS
Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa	40	
Metodologia do Ensino da Matemática	40	
Metodologia de Ensino da Literatura Infantil e Infantojuvenil	40	
Avaliação: Teoria e Prática.	40	
Metodologia da Arte e da Música	40	
Orientação de Ensino e Prática III	40	
Métodos de Pesquisa **		80
Pedagogia Hospitalar, Social e Empresarial		80
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

5 Período	CH	APS
Orientação para o desenvolvimento de projetos e TC.	40	
Metodologia do Ensino da Alfabetização e Letramento	40	
Sociedade: Corpo, Movimento e Arte. **	40	
Metodologia do Ensino da História e Geografia	40	
Metodologia da Educação Especial e Inclusiva	40	
Orientação de Ensino e Prática IV.	40	
LIBRAS **		80
Políticas Educacionais e Organização do Ensino **		80
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

6 Período	CH	APS
Metodologia da Educação Física **	40	
Educação e Sociedade **	80	
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	40	
Optativa desenvolvimento de projetos e TC	40	
Orientação de Ensino e Prática V	40	
Psicologia da Educação		80
<b>PROGRAMA DE EXTENSÃO INSTITUCIONAL - PEX</b>		<b>80</b>
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

7 Período	CH
Extensão : Práticas Inclusivas: Espaços Escolares e não Escolares.	390
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>

8 Período	CH
Estágio Supervisionado	300
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>

ATIVIDADES	H/A	%
Aulas Presenciais	1440	37,50
APS	960	25,00
Estágio Supervisionado	300	7,81
Atividades Complementares	110	2,86
Extensão	390	10,16
<b>TOTAL</b>	<b>3200</b>	<b>100,00</b>

DICCIPLINAS OPTATIVAS

Pedagogia e Movimento	40
Aprendizagem e Fracasso Escolar	40
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	40
Brincar e Educar na Educação Infantil.	40
Desenvolvimento de projetos e TC	40

A Carga Horária (C.H) total do curso é de **3200** horas/aula para integralização em 6 semestres.

O NDE se reunirá conforme calendário pré-fixado no início de cada semestre e esporadicamente quando se fizer necessário, acompanhará a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia propondo as atualizações que se fizerem necessárias submetendo-as a aprovação pelo Colegiado do Curso, CONSEPE, CONSU.

Por fim, os alunos, conforme disposição regimental, poderão ser reprovados em até três disciplinas, hipótese em que avançarão ao período seguinte e deverão cursar as dependências conforme opções institucionais constantes no Estatuto e Regimento Interno no Artigo 78. Caso reprovem em mais de três disciplinas, independentemente do período a que estiver vinculado, não poderão avançar ao período seguinte, ficando retidos e matriculados apenas nas dependências. Importante frisar as práticas exitosas na formação do acadêmico, uma vez que diversas disciplinas que contemplam apenas aulas teóricas realizaram aulas práticas, comprovada em relatórios.

#### 1.4.4 Ementário e Bibliografias

1ºP-Disciplina:	História da Educação
Carga horária:	80 horas
Ementa:	
Análise histórica da educação, estudo das concepções e enfoque nos modelos educativos estabelecendo as relações para a compreensão da realidade educacional.	
Bibliografia básica:	
<p><b><u>BÁSICA</u></b>  MANACORDA, M. A <b>História da educação: da antiguidade aos novos dias. 12 ed.</b> São Paulo: Cortez, 2006.  SAVIANI, D. (org). <b>História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual.</b> 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2016.  ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil.</b> 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p>	
Bibliografia complementar:	

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação</b> . 2 ed São Paulo: Moderna, 2002.
GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8ed. São Paulo: Ática, 2002.

1ºP-Disciplina:	Introdução a Pedagogia: Organização do Trabalho Pedagógico
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Estudo sobre a natureza epistemológica da Pedagogia. A Formação do pedagogo, a organização do trabalho pedagógico e as possibilidades de atuação profissional nos diferentes campos que a Pedagogia proporciona.	
Bibliografia básica:	
CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
Bibliografia complementar:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	

1ºP-Disciplina:	Ética e Profissão Docente
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Ética e moral: problemática e conceituação. O direito e o dever. Responsabilidade ética e consciência ética. Ética no Brasil. Transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Discussão de políticas afirmativas com promoção dos direitos humanos e promover a educação para a mudança e a transformação social.	
Bibliografia básica:	
DEMO, Pedro; DE LA TAILLE, Yves. Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. GALLO, Sílvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 15. ed. Campinas: Papirus, 2007. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
Bibliografia complementar:	
VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004	

1ºP-Disciplina:	Gestão Escolar
Carga horária:	40 horas
Ementa:	

Concepção da formação e exercício legal da função do Pedagogo no ambiente escolar como ação integradora. A evolução histórica da Direção escolar, o conceito social, político e econômico que determina a função do pedagogo escolar. Projeto Pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola.
Bibliografia básica:
LUCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. VIEIRA, Alexandre Thomas. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2005. VIEIRA, Sofia Lerche, org. Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
Bibliografia complementar:
LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
MACHADO, Loudes Marcelino. Políticas e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

1ºP-Disciplina:	Sociologia e Filosofia
Carga horária:	80 horas
Ementa:	O estudo da sociedade humana, o homem e suas relações sociais. O contexto social e a atuação do indivíduo enquanto componente das múltiplas relações sociais. A Educação Física e a Pedagogia como meio de socialização e reflexão, levando à análise de seus problemas e perspectivas.
Bibliografia básica:	Ferreira, Roberto Martins. <b>Sociedade e empresa</b> : sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2016. JAIME, Pedro. Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos/Jaime Pedro e Fred Lucio. – São Paulo, SP : Cengage, 2017. CASTRO, Celso. Textos Básicos de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
Bibliografia complementar:	WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2002. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1999.
1ºP-Disciplina:	Leitura e Produção de Texto
Carga horária:	80 horas
Ementa:	Comunicação não-verbal e comunicação verbal; níveis de linguagem e variação linguística; leitura e interpretação crítica de textos; comunicação escrita: planejamento e produção de diversos gêneros discursivos. O papel da escola e do professor no processo de ensino aprendizagem. Organização de atividades para a prática pedagógica utilizando as novas tecnologias. Implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação no dia a dia das atividades profissionais.
Bibliografia básica:	

FARACO, Carlos Alberto. <i>Prática de texto: para estudantes universitários</i> . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
LEITHOLD, L. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994, v. 2.
MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. <b>Cálculo</b> . São Paulo: LTC, 2013, v. 1.
Bibliografia básica:
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação, integração</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006.
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. <b>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

2ºP-Disciplina:	Alfabetização e Letramento
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Estudo da história e panorama da alfabetização no Brasil e as teorias que embasam as práticas de pedagógicas. Compreensão dos pressupostos que fundamentam o processo de alfabetização e letramento linguísticos, psicogenéticos e metodológicos.	
Bibliografia básica:	
CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e linguística</i> . 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003.	
LEMLE, Miriam. <i>Guia teórico do alfabetizador</i> . 15.ed.. São Paulo: Ática, 2002.	
LOPES, Luiz Paulo da Moita. <i>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.	
Bibliografia complementar:	
FERREIRO, Emilia; GONZALES, Horácio. <i>Reflexões sobre alfabetização</i> . 24.ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade: e outros escritos</i> . 12.ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.	

2ºP-Disciplina:	Educação Sexual
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Sexualidade numa dimensão histórico-filosófica e seus desdobramentos educacionais, emocionais, sociais e psicológicos; Abordagens participativas (alunos, pais e professores) na escola sobre temáticas relativas ao desenvolvimento sadio da sexualidade. Estudo sobre práticas sexuais e a prevenção, relações não discriminatórias, ética de convivência nas relações afetivo-sexuais e ruptura na cadeia de reprodução de tabus e intolerância.	
Bibliografia básica:	
LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i> . 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.	
FURLANI, Jimena. <i>Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças</i> . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	
MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela. (orgs.). <i>Corpo, gênero e sexualidade</i> . Porto Alegre: Mediação, 2004.	
Bibliografia complementar:	

BOECHAT FILHO, Carlos; Heloísa. Falando de sexo com amor. 2ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.  
 GUIMARÃES, Isaura. Educação sexual na escola: mito e realidade. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

2ºP-Disciplina:	Didática
Carga horária:	80 horas
Ementa:	
Desenvolvimento histórico da didática e seus fundamentos no âmbito da pedagogia. Tendências Pedagógicas na Educação Brasileira. Planejamento de ensino no enfoque político, social, humanista e técnico. Recursos e métodos didáticos. Planejamento, aplicação e avaliação.	
Bibliografia básica:	
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. LIBÂNIO, José Carlos. Didática. [s.l.]: Cortez, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2006.	
Bibliografia complementar:	
MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. VEIGA, Ilma Passos A. Didática: o ensino e suas relações. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.	

2ºP-Disciplina:	Orientação de Ensino e Prática I
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática-teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino fundamental. A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas.	
Bibliografia básica:	
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006. LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. 4.ed. [s.l.]: PAPIRUS, 2006 ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: ÁTICA, 2004.	
Bibliografia complementar:	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TAVARES, José; BREZEZINSKI, Iria. Conhecimento profissional de professores: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001	

2ºP-Disciplina:	Educação do Campo.
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo, e políticas públicas para educação do campo. Conceitos Envolvidos na Educação Escolar Indígena. A educação escolar dos	

índigenas e a legislação brasileira e o Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendentes. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Educação em Direitos Humanos: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental
Bibliografia básica:
BRASIL. Ministério da Educação. Trabalho no campo. São Paulo: Unitrabalho - Fundação Interuniversitária de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, 2007. 63 p. v. 1. (Cadernos de EJA)
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 6. ed. São Paulo: Rocco, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. [s.l.]: Cortez, 2007.
Bibliografia complementar:
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da. Educação escolar indígena. Curitiba: SEED, 2006.
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 3. ed. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2000

2ºP-Disciplina:	Jogos Brinquedos e Brincadeiras
Carga horária:	80 horas
Ementa:	
História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do profissional de Educação Física e Pedagogia. A utilização do jogo no processo de mediação da aprendizagem, abordando aspectos metodológicos e didáticos. Construção, desenvolvimento e reflexão sobre atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais da educação infantil e ensino-fundamental	
Bibliografia básica:	
<b>Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.</b> 2. São Paulo: Cortez, 1997. 0 p.	
FRIEDMANN, Adriana. <b>O brincar no cotidiano da criança.</b> São Paulo: Moderna, 2006. 0 p.	
ANTUNES, Celso. <b>Técnicas pedagógicas de dinâmica de grupo.</b> Editora do Brasil, 1972. 0 p.	
Bibliografia complementar:	
FRIEDMANN, Adriana. <b>A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais.</b> 6. Nova Petrópolis: Vozes, 2009. 0 p.	
FRIEDMANN, Adriana. <b>O brincar no cotidiano da criança.</b> São Paulo: Moderna, 2006. 0 p.	
2ºP-Disciplina:	Comunicação e Metodologia
Carga horária:	80 horas
Língua, fala, norma, variações e sociedade. Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão na prática acadêmica. Os diversos tipos de textos e suas características. Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação;	

Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos; A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos; Tipos de conhecimentos; A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência; O método científico. Hipótese, leis teóricas; A pesquisa, conceito, tipos e etapas; Definição e estrutura de textos acadêmico-científicos; Etapas de elaboração; Formas básicas de apresentação de textos: resenha, relatório, resumo, comunicação científica, artigos; Produção acadêmico-científica escrita e oral.
Bibliografia básica:
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa:</b> Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999. 260 p. MARCONDES, D. Textos básicos de linguagem: De Platão a Foucault. Jorge Zahar Editora, 2010. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender:</b> introdução à <b>metodologia científica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 104 p.
Bibliografia complementar:
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p

<b>3ºP-Disciplina:</b>	Educação Especial
<b>Carga horária:</b>	80horas
Políticas de educação inclusiva. A organização dos serviços educacionais na área de educação especial. A integração do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor e o aluno com necessidades educacionais especiais no contexto da prática escolar. O papel da escola frente às diferenças individuais.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>Inclusão escolar:</b> o que é? Por quê? Como fazer?. 2.ed. [s.l.]: MODERNA, 2006. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. <b>Educação especial no Brasil</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri, org; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho, org. <b>Educação especial:</b> do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2007.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. GAIO, Roberta, org; MENEGHETTI, Rosa G. Krob, org. Caminhos pedagógicos da educação especial. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	

<b>3ºP-Disciplina:</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Ementa:</b>	
Contextualização histórica e estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Os modos do aprender de jovens e adultos – teorias e concepções.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 15.ed.. São Paulo: Ática, 2002.	

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação. 26.ed. São Paulo: Integrare, 2006.
Bibliografia complementar:
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 12.ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.
GONÇALVES, Jane. Alfabetiza Brasil: educação de jovens e adultos. Ilustrador: Reinaldo Rosa. 2. ed. Curitiba: Módulo, 2009.

3ºP-Disciplina:	Currículos e Programas
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Conceituação de currículo. Fundamentação teórico-científica e legal. Metodologia de planejamento curricular. Princípios, elementos, procedimentos, instrumentos e critérios que orientam o processo de tomada de decisões curriculares.	
Bibliografia básica:	
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.	
KELLY, Albert Victor. O currículo: teoria e prática. São Paulo: HARPER, 1981	
MOREIRA, Marco Antonio; BUCHWEITZ, Bernardo. Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo. São Paulo: Moraes, 1987.	
Bibliografia complementar:	
LORENZ, Karl Michael. Análise quantitativa do currículo escolar. Curitiba: UFPR, 1990.	
SACRISTÁN, J. Gimeno; ROSA, Ernani F. da F. O currículo: uma reflexão sobre prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

3ºP-Disciplina:	Dificuldades de Aprendizagem
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Estudo dos principais conceitos sobre o processo ensino-aprendizagem, abordagem dos fundamentos neuropsicológicos e psicopedagógicos do processo de desenvolvimento e da aprendizagem.	
Bibliografia básica:	
MOREIRA, Marco Antonio; BUCHWEITZ, Bernardo. Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo. São Paulo: Moraes, 1987.	
KELLY, Albert Victor. O currículo: teoria e prática. São Paulo: HARPER, 1981	
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.	
Bibliografia complementar:	
SACRISTÁN, J. Gimeno; ROSA, Ernani F. da F. O currículo: uma reflexão sobre prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
LORENZ, Karl Michael. Análise quantitativa do currículo escolar. Curitiba: UFPR, 1990.	

3ºP-Disciplina:	Orientação de Ensino e Prática II
Carga horária:	40 horas
Ementa:	

Orientações gerais e acompanhamento na área de planejamento da prática pedagógica no ensino da Educação Infantil e Prática Docente.
<b>Bibliografia básica:</b>
LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. 4.ed. [s.l.]: PAPIRUS, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. [s.l.]: Cortez, 2007. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: ÁTICA, 2004.
<b>Bibliografia complementar:</b>
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC, 2000

<b>3ºP-Disciplina:</b>	Fundamentos da Cultura Afro-Brasileira. Africana. Indígena e Quilombola.
<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa:</b>	
Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo, e políticas públicas para educação do campo. Conceitos Envolvidos na Educação Escolar Indígena. A educação escolar dos indígenas e a legislação brasileira e o Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendentes. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Educação em Direitos Humanos: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental	
<b>Bibliografia básica:</b>	
CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004. - 12 exemplares DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 6. ed. São Paulo: Rocco, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. [s.l.]: Cortez, 2007.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da. Educação escolar indígena. Curitiba: SEED, 2006.	
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 3. ed. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2000	

<b>3ºP-Disciplina:</b>	Tecnologias Aplicadas a Educação
<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Ementa:</b>	
Ambientes informatizados de aprendizagem: o papel da escola e do professor no processo de ensino aprendizagem. Organização de atividades para a prática pedagógica utilizando as novas tecnologias. Implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação no dia a dia das atividades profissionais.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
CHIAPPINI, Lúgia (Coord.); CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília, DF: Plano, 2001.	

OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2001.
<b>Bibliografia complementar:</b>
BAIBICH-FARIA, Tania M. O pensamento no espelho: uma proposta curricular para iniciação da criança em Programação Ativa - linguagem LOGO. Curitiba, PR: Livraria do Chain, [1986?].
FERRETI, Celso João. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 5.ed. Petrópolis: VOZES, 1999.

4ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Concepções de linguagem e de gramática e os objetivos do ensino de língua materna. As variedades linguísticas do português falado. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Educação Infantil e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de três grandes temas: linguagem oral, leitura e escrita. A análise e reflexão sobre a língua.	
Bibliografia básica:	
CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2004.	
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 10.ed.. São Paulo: Ática, 2004.	
PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia complementar:	
BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade?. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: para estudantes universitários. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	
4ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Matemática
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Concepções do ensino da matemática e análise de diferentes propostas curriculares para os diversos níveis de ensino.	
Bibliografia básica:	
DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.	
D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 4. ed. Campinas: SUMMUS, 1986.	
MELO FILHO, Josias Alves de. Educação matemática e exclusão social: tratamento diferenciado para realidades desiguais. Brasília, DF: Plano, 2002.	
Bibliografia complementar:	
MATEMÁTICA: ensino fundamental. Brasília: MEC, 2010.	
ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.	

4ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Literatura Infantil e Infanto Juvenil
Carga horária:	40 horas
Ementa:	

Literatura infanto-juvenil: características. Métodos, técnicas e obras adequadas para o estudo da literatura na educação infantil e no ensino fundamental fase I. A ideologia dos textos dirigidos a crianças e adolescentes. Análise de obras infanto-juvenis.
Bibliografia básica:
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2008.
ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus Editora, 2001.
ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: ÁTICA, 2004.
Bibliografia complementar:
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

4ºP-Disciplina:	Avaliação: Teoria e Prática
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
A disciplina tem como objeto de estudo a compreensão e aprofundamento dos sentidos e das representações sociais sobre a escola e a profissão docente bem como o conhecimento das principais correntes de pensamento que envolvem o processo educacional; das teorias e práticas da avaliação escolar; da sala de aula como espaço multicultural, de socialização, experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.	
Bibliografia básica:	
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 180 p	
GARCIA, Walter Esteves. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: MCGRAW-HILL DO BRASIL, 1975. 173 p.	
SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 151 p.	
Bibliografia complementar:	
HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 87 p. (Cadernos de Educação Infantil; v. 3)	
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 200 p.	

4ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Arte e da Música
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Concepções do ensino da arte e da música. Análise de diferentes propostas curriculares para os diversos níveis de ensino.	
Bibliografia básica:	
MÜTSCHLE, Marly Santos; GONSALES Filho, José. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola. São Paulo: Loyola, 1994.	
NANNI, Dionísia. Dança, educação: pré-escola à universidade. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.	

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. 8.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
Bibliografia complementar:
GRECA, Rosy. A canção para crianças: uma contribuição ao reencantamento da infância. Curitiba: Gramofone, 2011.
LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora Universitaria, 2002..

4ºP-Disciplina:	Orientação de Ensino e Prática III
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Orientações gerais e acompanhamento na área de planejamento da prática pedagógica no Ensino Fundamental, Educação do Campo e Indígena e Educação de Jovens e Adultos.	
Bibliografia básica	
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
PAQUAY, Léopold et al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.	
Bibliografia complementar:	
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores. Brasília: Contexto, 2011.	

4ºP-Disciplina:	Métodos de Pesquisa.
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
. Língua, fala, norma, variações e sociedade. Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão na prática acadêmica. Os diversos tipos de textos e suas características. Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos; A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos; Tipos de conhecimentos; A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência; O método científico. Hipótese, leis teóricas; A pesquisa, conceito, tipos e etapas; Definição e estrutura de textos acadêmico-científicos; Etapas de elaboração; Formas básicas de apresentação de textos: resenha, relatório, resumo, comunicação científica, artigos; Produção acadêmico-científica escrita e oral.	
Bibliografia básica	
MARTINS, Gilberto de A. Manual para elaboração de monografia: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações. São Paulo: Atlas, 1990. 90 p	
.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.	

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.
Bibliografia complementar:
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 104 p

4ºP-Disciplina:	Pedagogia Hospitalar, Social e Empresarial.
Carga horária:	
Ementa:	
A disciplina tem como objetivo o estudo, pesquisa, análise e reflexão das identidades das realidades multiculturais, dos dinamismos culturais do país e do mundo, conhecer a dimensão pedagógica na gestão educacional: a natureza e a organização do trabalho pedagógico nos espaços não escolares dentro da pedagogia empresarial, social e hospitalar	
Bibliografia básica	
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 149 p.	
LARROYO, Francisco. <b>História geral da pedagogia</b> . São Paulo: Mestre Jou, 1970. 501 p. v.2. Tradução de Luiz Aparecido Caruso.	
SILVA, Juliana Marques de Carvalho Carolina Modena D. <b>Pedagogia Empresarial</b> . Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca].	
Bibliografia complementar:	
FELTRIN, Antonio Efro. <b>Inclusão social na escola</b> : quando a <b>pedagogia</b> se encontra com a diferença. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2006. 167 p.	
VYGOTSKY, Lev Semenovich. <b>A formação social da mente</b> : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 191 p.	

5ºP-Disciplina:	Orientação para o desenvolvimento de projetos de TC
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
O método científico. Finalidades da pesquisa. Como analisar os dados. Normas da ABNT. A pesquisa quantitativa e qualitativa. Pesquisa participante. Pesquisa ação. Procedimentos metodológicos. Definição e desenvolvido do tema a ser abordado no artigo que será apresentado na disciplina de Prática de Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia básica	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia complementar:	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 425 p.	

5ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Alfabetização e Letramento
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Estudo da aquisição da leitura e da escrita como processo de alfabetização na perspectiva do letramento, tendências epistemológicas e suas respectivas concepções de língua, de linguagem para o processo de ensino e de aprendizagem.	
Bibliografia básica:	
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia complementar:	
FERREIRO, Emilia; GONZALES, Horácio. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 12.ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.	

5ºP-Disciplina:	Sociedade: Corpo, Movimento e Arte
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
A disciplina busca entender a relação da sociedade, da arte e do movimento bem como conhecer os aspectos histórico-culturais; a cultura contemporânea; as diversas manifestações culturais, fazendo um aprofundamento das teorias para compreender todos esses fatores e a importância desses, na educação.	
Bibliografia básica:	
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. <b>Sentir, pensar, agir:</b> corporeidade e educação. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 197 p. (Coleção <b>Corpo</b> e Motricidade). CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (Org.). Literatura em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. 249 p. BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci: e o conceito de sociedade civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 137 p. ISBN 85-219-0340-5. Tradução de Marco aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho.	

5ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da História e Geografia
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Concepções do ensino da história e da geografia. Análise de diferentes propostas curriculares para os diversos níveis de ensino.	
Bibliografia básica:	
GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand, TOCHETTO, Domingos (Org.). Perícia Ambiental criminal. 3. ed. Campinas: Millennium, 2014. YEE, Z. C. Perícias rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	
Bibliografia complementar:	

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. ed. Maringá: Dental Press International, 2005.

5ºP-Disciplina:	Metodologia da Educação Especial e Inclusiva
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Características da pessoa com necessidades educacionais especiais. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Orientações gerais e acompanhamento na área de planejamento da prática pedagógica no Ensino de Educação Especial e Formação Docente. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Vida independente, cidadania e trabalho. Inclusão, família e escola.	
Bibliografia básica:	
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2.ed. São Paulo: Summus, 2006.	
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993.	
Bibliografia complementar:	
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.	
FONSECA, Vitor da. Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1995.	

5ºP-Disciplina:	Orientação de Ensino e Prática IV
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Orientações gerais e acompanhamento na área de planejamento da prática pedagógica no Ensino de Educação Especial e Formação Docente.	
Bibliografia básica:	
BREZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.	
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993.	
Bibliografia complementar:	
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.	
FONSECA, Vitor da. Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1995.	

5ºP-Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
-----------------	--------------------------------------

Carga horária:	80 horas
Ementa:	
O processo histórico da educação brasileira, contextualizando o surdo neste processo. O oralismo, a comunicação total e o bilinguismo como propostas educacionais. As políticas educacionais inclusivas. Fases do processo tradutório da linguagem e de registro. Leitor/Texto em língua portuguesa e suas implicações para a tradução e interpretação para libras e vice-versa.	
Bibliografia básica:	
<p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. São Paulo: Mediação, 2011.</p> <p>SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p>	

5ºP-Disciplina:	Políticas Educacionais e Organização do Ensino Básico.
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Ensino Básico. A organização e o desenvolvimento da Escola no Sistema Educacional Brasileiro. A questão da democratização e da seletividade escolar. Análise da Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio no contexto histórico. As políticas e a legislação educacional brasileira na Educação básica. Currículo Escolar e participação social. Trabalho e ciência.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2.ed. Brasília: DP&amp;A, 2000.</p> <p>MENESES, João Gualberto de Carvalho; BARROS, Roque Spencer Maciel de; NUNES, Ruy Afonso da Costa. Educação básica: políticas, legislação e gestão : leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>COLOMBO, Irineu; WELTER, Elton. Educação básica: perguntas e respostas sobre a legislação e a atividade docente. Curitiba, PR: Reproset, 2004.</p>	

6ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino da Educação Física
Carga horária:	40 horas
Ementa:	

Análise das principais abordagens pedagógicas / tendências metodológicas que orientam o ensino da Educação Física; Fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem; Conteúdos no ensino da Educação Física.
Bibliografia básica:
BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. Educação física no ensino fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. MORENO, Guilherme. Recreação: 1000 com acessórios. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. SOARES, Carmen Lúcia et. al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2006.
Bibliografia complementar:
GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

6ºP-Disciplina:	Educação e Sociedade
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Introdução e análise de conceitos de sociedade e educação sob diferentes enfoques e concepções.	
Bibliografia básica:	
TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo: educação competitividade e cidadania na sociedade moderna. 1. ed. [s.l.]: ÁTICA, 2004. 150 p. TAKHASHI, Tadao (Org.). <b>Sociedade da informação no Brasil</b> . Brasília, DF: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000. 203 p. MEKSENAS, Paulo. <b>Sociedade, filosofia e educação</b> . São Paulo: Loyola, 1994. 92 p.	
Bibliografia complementar:	
LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. 190 p. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. <b>Fraternidade e educação</b> : a serviço da vida e da esperança : manual. 2.ed. [s.l.]: Editora Salesiana Dom Bosco, 1998. 320 p	

6ºP-Disciplina:	Metodologia do Ensino das Ciências e Educação Ambiental
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Educação Ambiental: princípios éticos e filosóficos na relação sociedade/natureza. O confronto entre cultura e natureza e o surgimento da questão ambiental. A educação ambiental e formação da cidadania. Transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Discussão de políticas afirmativas com promoção dos direitos humanos e promover a educação para a mudança e a transformação social.	
Bibliografia básica:	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. 2.ed. Brasília: DP&A, 2000. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2006.	

FAJARDO, Elias. Ecologia e cidadania: [se cada um fizer a sua parte ...]. [s.l.]: SENAC Nacional, 2005.
Bibliografia complementar:
FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.
DOMÍNGUEZ GÓMEZ, José Andrés; AGUADO, Octavio Vázquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. Serviço social e meio ambiente. São Paulo: Cortez, 2005

6ºP-Disciplina:	Optativa – Desenvolvimento de Projetos e TC
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
O método científico. Finalidades da pesquisa. Como analisar os dados. Normas da ABNT. A pesquisa quantitativa e qualitativa. Pesquisa participante. Pesquisa ação. Procedimentos metodológicos. Definição e desenvolvido do tema a ser abordado no artigo que será apresentado na disciplina de Prática de Trabalho de Conclusão de Curso	
Bibliografia básica:	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia complementar:	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
ATHIAS, Gabriela. Dias de paz: a abertura das escolas paulistas para a comunidade. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2008. 137 p.	

6ºP-Disciplina:	Psicologia da educação
Carga horária:	80 horas
Ementa:	
Análise histórica da relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens e focos da Psicologia da Educação e contribuições da psicologia contemporânea para a prática docente.	
Bibliografia básica:	
GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2003.	
LOURO, Guacira Lopes. Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.	
VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. [s.l.]: MARTINS FONTES, 2007.	
Bibliografia complementar:	
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. refor. e amp. São Paulo: Saraiva, 2008.	
CARRARA, Kester, org. et al. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2007.	

6ºP-Disciplina:	Programa de Extensão Institucional - PEX
Carga horária:	80 horas
<p>Ementa:</p> <p><b>Soft Skills e Extensão</b> As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades.</p> <p><b>Direitos Humanos</b> História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania.</p> <p><b>Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia</b> Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços.</p> <p><b>Economia e empreendedorismo</b> Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.</p>	
Bibliografia básica:	
<p>Letícia, S. Comunicação e Expressão. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029750. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/</a>. Acesso em: 06 Feb 2021</p> <p>A., S.P.; D., N.W. Economia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788580551051. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/</a>. Acesso em: 03 Mar 2021.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>Cooper, Ann A. Como ser um líder. Cengage Learning Brasil, 2013. [Minha Biblioteca].</p> <p>Barbeiro, H. Falar para liderar. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/</a>. Acesso em: 06 Feb 2021</p>	
7ºP-Disciplina:	Projeto de Extensão -
Carga horária:	390 horas
Ementa:	
O desenvolvimento de projeto na área educacional e não educacional tem como objetivo o conhecimento e desenvolvimento de procedimentos pedagógicos, metodológicos articulando com a graduação e pesquisa.	
Bibliografia básica:	
<p>SOUZA, Maria Augusta de. Projetos na vida de um professor. Portugal, PT: Porto, 1995. 127 p</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 150 p.</p> <p>SOUZA, Maria Augusta de. Projetos na vida de um professor. Portugal, PT: Porto, 1995. 127 p</p>	
Bibliografia complementar:	
_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996.	

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

8ºP-Disciplina:	Estágio Supervisionado II
Carga horária:	300 horas
Ementa:	
Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de formação de professores. Relação teoria e prática e suas implicações na formação do professor. Aplicação de regência de classe.	
Bibliografia básica:	
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: ÁTICA, 2004.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>FORTES, Rita Felix; ZANCHET, Maria Beatriz. Sabor e saber: o lugar do conto na escola. [s.l.]: Editora Parque, 2007.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>TAVARES, José; BREZEZINSKI, Iria. Conhecimento profissional de professores: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.</p>	

1ºP-Disciplina:	Fundamentos da Educação Infantil
Carga horária:	40 horas
Ementa:	
Concepções de infância a partir do enfoque interdisciplinar considerando a base histórica, biológica, psicológica, antropológica e sociológica. Políticas contemporâneas de atendimento à infância: concepções, características e objetivos. Diferentes enfoques metodológicos na Educação Infantil.	
Bibliografia básica:	
<p>GESELL, Arnold. A criança dos 5 aos 10 anos. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2003.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. [s.l.]: MARTINS FONTES, 2007.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002</p> <p>KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil. 8.ed. [s.l.]: Cortez, 2006.</p>	

#### 1.4.5 Integração Curricular e Interdisciplinaridade

Com relação às disciplinas que possuem aulas práticas serão realizadas dividindo-se a turma para melhor aprendizado do acadêmico, as aulas teóricas previstas na matriz curricular são realizadas em turmas de, no máximo, 50 alunos. As aulas práticas são desenvolvidas em turma de no máximo 25 alunos. Para isso as turmas serão divididas em duas, sendo que, no momento em que a primeira metade da turma estará tendo aula prática de uma disciplina, a outra metade estará com aula prática de outra disciplina. As aulas teóricas podem ser expositivas, com uso de recursos tecnológicos da instituição, e, sendo necessário, os conteúdos previamente disponibilizados aos acadêmicos por meio do portal eletrônico. As atividades práticas são realizadas com a utilização dos laboratórios.

O curso promove também semanas de curso, visitas técnicas, participação em congressos e palestras com profissionais da área, integrando o ensino com a realidade profissional. Ademais, a opção pela interdisciplinaridade, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos, interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução, se efetiva nas constantes atividades conjuntas e projetos práticos desenvolvidos pelos docentes e discentes. Em síntese, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas incluem:

- Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos.
  
- Incentivo à iniciação científica, e à produção de artigos científicos, permitindo ao acadêmico a participação em eventos de iniciação científica em geral, além da publicação em revistas científicas.
  
- Atividades de pesquisa bibliográfica, através do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no mercado.

- Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas para que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação.
- Aulas práticas, em laboratórios, a fim de que este contato motive a criação de um senso crítico norteador de decisões.
- Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula.
- Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções.
- Ciclo de discussões e palestras, com profissionais de renome, tanto na área acadêmica quanto na área profissional.
- Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;
- Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da iniciação a pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição.
- Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda, na IES a extensão atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, dedicando aproximadamente 10% da carga horária total do curso (3200 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais. Os programas, os projetos e as atividades de extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Nos projetos de extensão são desenvolvidas atividades que visam a aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas intencionistas efetivas e transformadoras.

A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por intermédio de acompanhamento contínuo das suas atividades no que tange ao projeto de extensão. Além disso, o relatório também incidirá sobre a frequência e aproveitamento do acadêmico. Da mesma forma, no que tange ao aproveitamento e frequência, o aluno deverá comparecer sempre que convocado à Instituição pelo professor para orientações e debates sobre o desenvolvimento do Projeto de Extensão, demonstrando compromisso com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Para a socialização dos resultados, será realizado um evento científico, o qual terá como objetivo enaltecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ademais, promove a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos. Valoriza a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos.

#### **1.4.6 Flexibilidade Dos Componentes Curriculares**

Propõem-se para o Curso de Pedagogia, junto a IES, além dos conteúdos curriculares descritos na matriz, atividades que a complementem, com o propósito de flexibilizar o currículo e aprimorar a formação acadêmica.

A Flexibilização dos Componentes Curriculares tem o objetivo de atender às necessidades diferenciadas dos alunos e às peculiaridades da região para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial destes. Portanto, a articulação teoria prática, o ensino aprendizagem centrado na produtividade dos acadêmicos, a formação integrada à realidade cultural, econômica e social, a indissociabilidade ensino - iniciação à pesquisa - extensão, a interdisciplinaridade aberta e a educação continuada são os fundamentos da organização dos currículos dos cursos da IES.

Entre as modalidades de atividades complementares previstas estão: eventos científicos, disciplinas cursadas em outros cursos, iniciação científica, grupos de estudo, programas de extensão, nivelamento, monitoria, atividades de representação, ouvinte em defesas de TCs, dissertação e tese, curso de LIBRAS e de idiomas, eventos de extensão, atividades voluntárias. O aproveitamento das atividades complementares corre a partir de critérios

específicos disciplinados por resolução interna da IES aplicáveis a todos os cursos, respeitadas as características próprias.

Com o intuito de viabilizar e diversificar a prática de atividades complementares, a Faculdade UCP continua oportunizando ao estudante contato com a comunidade e com as várias linhas de conhecimento, ofertando:

- **Eventos Científicos:** abordam temas atuais e intensificam as atividades acadêmicas, com a troca de experiências com profissionais experientes, como no Simpósio de Educação e Saúde, que acontece anualmente.

- **Programas, Cursos e Projetos de extensão:** constantes no calendário, que oferecem o aprimoramento do conhecimento específico nas áreas de foco.

- Participação em eventos científicos externos.

- Visitas técnicas a escolas, hospitais e empresas, para aproximar os estudantes da realidade, especialmente no que concerne à sua organização e rotina de trabalho.

- Estágios não obrigatórios, em diferentes áreas, desde os primeiros períodos do curso, permitindo ao estudante contato experimental com a rotina e tornando-o mais receptivo às atividades propostas em sala.

- **Monitoria:** atividades que proporcionam ao estudante mais proximidade com realidade acadêmica.

- **Nivelamento:** atividade propostas aos alunos dos períodos iniciais para suprir carências de conteúdos básicos específicos.

- **Iniciação Científica,** com desenvolvimento de trabalhos relevantes, com importantes parcerias com órgãos públicos e empresas privadas.

A iniciação científica na IES busca conduzir à formação científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios em um mundo globalizado e competitivo. A iniciação científica é uma atividade de natureza extracurricular de inserção do aluno de graduação em atividades de pesquisa, visando à construção de interações com o ambiente científico, desenvolvendo a mentalidade e a criatividade científica por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa.

As atividades complementares são obrigatórias para o curso, sendo registradas no histórico escolar como complementação de estudos. Essas

atividades objetivam estimular a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Dessa forma, podem ser desenvolvidas atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas específicas oferecidas por outros cursos da própria instituição, entre outras atividades, caracterizando-se as atividades complementares como componentes que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno. Outra forma de flexibilização dos currículos é a oferta de disciplinas optativas, organizadas a cada semestre por professores e coordenadores, contemplando os temas emergentes e as pesquisas mais recentes relativas às áreas de interesse de cada curso. Assim, garante-se a atualização constante do currículo de modo que o estudante possa acompanhar os debates e inovações produzidas.

#### **1.4.6.1 Inovação Na Flexibilidade Curricular**

Ainda, com a proposta de apoiar a adoção de tecnologias digitais e o desenho de práticas pedagógicas inovadoras, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) implantou as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas.

As APS são atividades inovadoras que integram a **SmartUCP**, desenvolvidas por acadêmicos sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes. Estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, constituindo parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam e são realizadas com o intuito de construção de pensamento para a busca de soluções e inovações. Ocorrem por meio de estudos parcialmente dirigidos, individuais e coletivos, leitura e escrita, pesquisa, raciocínio lógico, estudos de caso, atende a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dentre outros.

As atividades APS apresentam orientações para a organização dos estudos, com foco na implementação de metodologias que contribuem para o desenvolvimento de competências como: autonomia e responsabilidade, pensamento crítico, científico e criativo, uso de multilinguagens e cultura digital.

Como recurso, as APS estão disponibilizadas aos acadêmicos em ambiente virtual e confirmam a disposição em inovar nas metodologias de ensino/aprendizagem. As APS estão entre as novas ferramentas tecnológicas com potencial para promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a UCP do universo do acadêmico.

Se somam à essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da **Biblioteca Digital**<sup>1</sup>, que poderá ser acessada de forma irrestrita pelo(a) acadêmico(a) UCP. Os recursos físicos da Instituição acompanham as novas práticas pedagógicas e foram ampliados, a citar a implementação da **Sala Smart**, novo e moderno espaço para acesso à ambientes virtuais de estudo.

#### **1.4.7 Oportunidades Diferenciadas De Integralização Curricular**

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestam a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho. A possibilidade de extraordinário está prevista no Regimento Interno da Faculdade.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros regimentais.

---

<sup>1</sup>Ver mais em: Biblioteca Virtual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>  
Acesso em 05 de nov. de 2019.

#### **1.4.8 Educação Das Relações Étnico Raciais E O Ensino De História E Cultura Afro Brasileira E Indígenas**

A Educação das Relações Étnico-Raciais e a disciplina de Educação do Campo, História, Cultura Afro-Brasileira, Africana, Indígena e Quilombola são contemplados, principalmente em Palestras, oficinas em diversas disciplinas além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

Cabe lembrar, o enfoque das questões multirraciais, a afro descendência e as questões étnico raciais que são exploradas em diversos documentos legais, como a Carta Democrática Interamericana que reconhece que a eliminação de toda forma de discriminação, assim como o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa nas Américas, que contribuem para o fortalecimento da democracia e da participação cidadã. Ainda, a Declaração da Conferência de Santiago e Declaração da Conferência de Durban, Declaração de Mar del Plata no âmbito da Quarta Cúpula das Américas de 2005, a declaração da Organização das Nações Unidas " ONU, que definiu 2011 como Ano Internacional para os povos afro descendentes, bem como as políticas indigenistas e migrantes.

A IES promove espaços para palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura.

#### **1.4.9 Políticas De Educação Ambiental**

As Políticas de Educação Ambiental são abordadas nas disciplinas de Sociologia, Metodologia do ensino das Ciências naturais e educação ambiental e Gestão Escolar, a temática também é abordada nas disciplinas de TC I, II na qual o acadêmico deverá elaborar e apresentar um resumo na Iniciação Científica e em atividades extracurriculares.

. O tema também é abordado em atividades extracurriculares e projetos de extensão promovidos pelo Projeto UCP VERDE da IES. Os trabalhos desenvolvidos pelo Projeto são realizados em parceria com a comunidade local, incrementando atividades de educação ambiental, como a separação do

lixo reciclável, a destinação correta de materiais nocivos, o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos sobre o tema. O Projeto foi instituído como resultado de uma política de priorização das questões ambientais, sociais e de desenvolvimento. E tem como objetivo, proporcionar a interação entre os diferentes segmentos da sociedade e a comunidade acadêmica, buscando o exercício da interdisciplinaridade, por meio do intercâmbio das diversas áreas de conhecimento, de forma a operacionalizar ações com vistas a integração das questões sociais e ambientais às estratégias de desenvolvimento sustentável. A constituição do trabalho do Projeto se dá pelo envolvimento pessoal da equipe, formada por professores, alunos e direção, empenhada em fomentar na Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná as novas dinâmicas de trabalho associadas à interdisciplinaridade enquanto método e ao desenvolvimento sustentável enquanto objeto de ensino, iniciação à pesquisa e extensão. As atividades são concentradas no desenvolvimento de iniciação a pesquisa, ensino e extensão, integrando temas de caráter sócio ambiental, na busca de estratégias para o desenvolvimento sustentável, de forma a contribuir na elaboração de políticas públicas regionais. Esta abordagem possui a finalidade de promover atividades de conservação da biodiversidade, de gerenciamento de resíduos, de gerenciamento costeiro, de gestão de recursos hídricos, de manejo sustentável de recursos ambientais, de ecoturismo e melhoria de qualidade ambiental e está relacionado ao enfoque das questões relacionadas ao enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; ao pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para

instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente, dentro da perspectiva da Educação Ambiental.

#### **1.4.10 Educação Em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos é contemplada como conteúdo específico nas disciplinas de Sociologia da Educação, Ética e Profissão Docente, Cultura Afro Brasileira e nas Práticas de Trabalho de Conclusão de Curso, além de ser abordado, de forma transversal, em todas as disciplinas que tratam da busca de igualdade de direitos; em atividades complementares; na Iniciação Científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES. A temática também é abordada na Iniciação Científica com temas que vinculem a temática da Educação em Direitos Humanos e/ou Educação das Relações Etnicorracias e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e/ou Políticas de Educação Ambiental. Esta abordagem possui a finalidade de discutir políticas afirmativas com promoção dos direitos humanos e promover a educação para a mudança e a transformação social e está relacionado ao enfoque das questões relacionadas a dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Educação em Direitos Humanos visando que propicie o desenvolvimento de valores sobre a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, acessibilidade física e pedagógica, reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia da educação, transversalidade vivência e globalidade e

a sustentabilidade socioambiental. Ainda, a IES possui Grupo de Estudos em Direitos Humanos.

#### 1.5 METODOLOGIA DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

A Faculdade UCP, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferecerá ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

Dentro da proposta pedagógica da IES as estratégias de aprendizagem ampliam-se para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares (Aulas Teóricas);
- Práticas investigativas em ambiente social e escolar (Vivência Profissional no âmbito social conforme a descrição do item 1.9 – Políticas de Extensão);
- Práticas de laboratório;
- Estímulo à iniciação à pesquisa acadêmica;
- Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- Estágio supervisionado;
- Visitas Técnicas;
- Elaboração de Trabalhos de Curso/monografias com defesa pública;
- Confecção de artigos científicos;
- Oficinas e Seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social, meio ambiente e cultural;
- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição

parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade. Esta relação ocorre por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, as quais possibilitam a formação integral e a autonomia discente.

As Estratégias de Aprendizagem incluem:

- ✓ Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;

- ✓ Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à pesquisa e permitem ao acadêmico apresentar na Semana de Iniciação Científica da IES e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;

- ✓ Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no campo, na área das ciências agrárias;

- ✓ Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;

- ✓ Aulas práticas, em laboratórios, instituições escolares e não escolares, a fim de que o contato com a realidade e os problemas de ordem prática motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao acadêmico pelo curso;

- ✓ Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;

- ✓ Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;

- ✓ Realização de estágio não obrigatório;

- ✓ Idealização, planejamento e organização de cursos de extensão;

- ✓ Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;

- ✓ Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

- ✓ Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em diversas áreas do conhecimento, contando com a orientação dos docentes do curso;

- ✓ Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

### **1.5.1 Aulas Teóricas**

As aulas teóricas são realizadas em sala de aula, de forma expositiva, participativa e dialogada, as quais possibilitam a acessibilidade metodológica, com o auxílio de recursos áudio visual e materiais didáticos pertinentes ao tema proposto, além do possível uso de tela interativa e ambientes virtuais (Google Class, Moodle, Forms Kahoot, Socrative, descritos no item 1.5 deste PPC).

Durante as aulas teóricas são fornecidas informações pertinentes ao tema proposto forma clara e ordenada. Também são realizadas execuções de trabalhos individuais ou em grupos para a fixação do conteúdo, discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento.

Os docentes são orientados a criarem momentos de discussão baseados em estudos de caso, que auxiliam a fixação dos conteúdos e instigam

o aluno a compreender o desenvolvimento de soluções para problemas reais da profissão. São propostas também momentos de discussão sobre os setores agropecuários, podendo as discussões acontecer nas aulas teóricas, práticas ou ainda em ambientes virtuais via grupos de Whats app. Redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube também podem ser utilizadas para compartilhamento de informações, como por exemplo, a divulgação de pesquisas e inovações tecnológicas.

Através de formação pedagógica continuada a IES estimula os docentes a elaborarem atividades metodológicas ativas e inovadoras, principalmente aquelas que fazem utilização tecnológica. A sala de aula invertida é uma alternativa metodológica, onde o aluno possui acesso prévio ao material da aula (via ambiente virtual, biblioteca física ou virtual, ou até mesmo material didático disponibilizado para reprografia).

Dessa forma, o aluno preparar-se antecipadamente para discussão do tema proposto, tornando a sala de aula em um espaço dinâmico e interativo, com debates e livre exposição de ideias, sendo o aluno confrontado com diferentes pontos de vista. Outra alternativa metodológica é a utilização da Plataforma Smart, a qual envolve inovação e utilização de recursos tecnológicos. Além de disponibilizar acesso a Biblioteca Digital (Biblioteca Pearson), a Plataforma Smart abriga também as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS) em ambiente virtual (Moodle), que são atividades complementares as atividades discentes, executados por meio da plataforma, permitindo ao discente autonomia do estudo e flexibilização de local e horário para dedicação na busca do conhecimento.

### **1.5.2 Atividade Pedagógica Supervisionada (Aps)**

O processo de modernização do mundo, bem como a expansão da globalização trouxe à educação vários processos a serem assimilados, entre eles diferentes perfis de estudantes, os quais estão focados em questões tecnológicas, principalmente de construção de conhecimento mediado por tecnologia, assim como buscam metodologias que os tornem sujeitos autônomos, capazes de aliar a teoria e a prática de forma clara e objetiva. Por

esse motivo, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) repensou o desenvolvimento de práticas e metodologias que sejam capazes de atender a essa necessidade dos estudantes, focando, também, na formação profissional de cada um dos estudantes, reiterando o compromisso com a educação de qualidade e com a inovação, oferecendo ao acadêmico recursos que permitem uma aprendizagem diferenciada em sua área de atuação.

Para tanto, em 2019, a UCP, em conformidade com o que prevê a legislação em vigor (Portaria MEC 1428/2018), bem como de acordo com a Resolução 28/2018, implementou as Atividades Práticas Supervisionadas (APS), em todos os seus cursos de graduação. APS são atividades desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos acadêmicos em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais e equivale a uma disciplina do curso, com carga horária dentro do curso. Podem ser consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras.

Para o desenvolvimento das atividades os acadêmicos têm acesso à uma plataforma exclusiva na qual os professores desenvolvem atividades relacionadas às aulas de algumas disciplinas, pré-selecionadas, realizam a postagem com prazos determinados. Assim, os acadêmicos deverão desenvolver essas atividades e postá-las na plataforma.

As metodologias ativas são parte integrante da proposta, a qual leva em consideração a construção de um acadêmico autônomo e capaz de desenvolver conhecimentos diversos, de forma plural, inter, multi e pluridisciplinar. A plataforma garante o processo de supervisão realizada pelos docentes, que são assessorados pela Equipe Multidisciplinar que é responsável pela análise, orientação, formação e acompanhamento das atividades.

As APS são realizadas uma vez por semana, em horário pré-definido, no qual os acadêmicos deverão focar nas atividades disponibilizadas na plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem), essas atividades podem prever várias situações, desde uma visita técnica com posterior relatório, como atividades que não presenciais, podendo os acadêmicos desenvolverem dentro dos espaços da instituição, ou em qualquer local com acesso à Internet.

Para execução das APS o aluno conta com um professor exclusivo do Curso, estando disponível em horário fixo e publicamente divulgado para atendimento, tanto em formato digital (Chat) quanto presencial na IES (Espaço Smart). As atividades propostas em APS têm como objetivo fixar conteúdos através de materiais complementares e atividades, sendo o aluno detentor de seu próprio aprendizado. É importante destacar que o espaço de aprendizagem disponibilizado pela IES denominado Espaço Smart, dispõem de avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, boa luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, recursos de multimídia e acesso à internet, o que permite um conjunto de ferramentas diferenciadas e motivadoras, onde é possível perceber a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

O processo de avaliação das APS é desenvolvido por cada professor, seguindo as recomendações da coordenação do curso.

### 1.5.3 Aulas Práticas

O curso de pedagogia fomenta nas aulas práticas a integração do conteúdo teórico transmitido em sala de aula com a realidade das instituições escolares e não escolares que o curso abrange, buscando sempre a **interdisciplinaridade**. As aulas práticas são realizadas na brinquedoteca, laboratórios de informática, ambientes escolares, entre outros espaços.

Conjugando as aulas práticas há atividades práticas que buscam incentivar o conhecimento e análise de situações pedagógicas diversas, fomentando as mais diversas atividades ligadas a atuação do pedagogo. Assim as atividades práticas incluem o conhecimento dos documentos e normativas ligadas a atividade do pedagogo, o estudo de casos práticos e teóricos, a produção de material didático, entre outros.

O PPC do curso privilegia a construção prática do conhecimento, através de atividades práticas sempre acompanhadas pelo professores da disciplina. Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado.

### 1.5.3.1 Aulas De Prática De Fora Da Sala De Aula .

Os acadêmicos tem oportunidade de, com a presença de professores, realizar experimentações da teoria na prática profissional diretamente nas escolas, articulando e integrando o conhecimento das disciplinas já cursadas.

Sob este aspecto, os objetivos principais das aulas práticas são:

- ✓ Para planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- ✓ Estimular a multidisciplinaridade, colaborando com a comunidade científica com a realização de trabalhos científicos;

- ✓ Aproximar a realidade a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural

- ✓ Promover uma integração entre o conhecimento adquirido em sala com o conhecimento adquirido na teoria.

- ✓ A implementação das políticas Institucionais no Curso seguem as propostas apresentadas e fundamentadas no PDI e no PPI. E a IES contribui para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação. A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

Estas atividades didáticas propiciam aos alunos formação ampla e geral para a profissão do Pedagogo.

Quanto às práticas metodológicas para o desenvolvimento profissional da percepção, diálogo, debate, atualização de conhecimento, informação sobre resultados de pesquisa contemporâneos e tendências de aplicabilidade do conhecimento e que favorecem a autonomia discente, o curso realiza momentos de aproximação com profissionais formados e reconhecidos.

Além destes eventos específicos ao curso de Pedagogia, ainda são executados eventos interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, ao multiculturalismo, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Em suma, a abordagem metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e do agir com autonomia e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo conexão reflexiva, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Metodologias de inclusão e acessibilidade também são adotadas àqueles que apresentarem diferenças e/ou dificuldades. O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAD) realiza ações de verificação das necessidades educacionais relacionadas à acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal.

Na acessibilidade pedagógica são observadas práticas na metodologia que possam conduzir o aprendizado no mesmo nível aos demais acadêmicos, promovendo diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem. A acessibilidade arquitetônica dá-se através da eliminação das barreiras ambientais físicas, e a acessibilidade atitudinal envolve todos os agentes presentes na IES na percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, bem como a atuação comissiva na solução das dificuldades e/ou entraves encontrados no processo ensino-aprendizagem.

As metodologias de ensino utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares estão descritas nos planos de ensino de cada unidade

curricular, as quais são apresentadas aos discentes no início da execução da disciplina. Através de avaliação institucional semestral, os discentes têm a oportunidade de avaliar os docentes quanto à apresentação do plano de ensino, proposta de atividades diferenciadas e inovadores, e êxito na execução das atividades propostas.

#### **1.5.4 Processos De Avaliação**

No Curso de Pedagogia, o processo de avaliação é um instrumento para acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos, com o objetivo de fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo, permitindo o diagnóstico possíveis fatores de insucesso, permitindo orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Os dados por ela coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição.

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa ao longo do período. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e se necessário, a recuperação de conteúdos. Segundo Celso Antunes (2004), o processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educativos estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo pleno e do ensino. Os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis no padrão de comportamento dos acadêmicos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o acadêmico executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá ao assunto ministrado.

Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em pelo menos dois momentos distintos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de

análise, síntese crítica e elaboração pessoal do acadêmico) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível que o acadêmico conheça:

- No que está sendo avaliado;
- Que parâmetros estão sendo avaliados;
- Que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante;
- O porquê da nota que lhe foi atribuída.

No início de cada semestre, os professores apresentarão aos alunos os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão abordados com vistas a uma aprendizagem significativa. Em seguida, será discutido em conjunto com os alunos, o sistema de avaliação da disciplina. Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média ou um somatório do desempenho do graduando, dependendo do peso atribuído pelas avaliações resultantes do conjunto das atividades realizadas.

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar as habilidades a serem desenvolvidas e as competências a serem atingidas, conforme os objetivos previstos no Projeto Pedagógico e nos Planos de Ensino. É de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório.

A avaliação do desempenho escolar será realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, será feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), relatórios, seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, seminários, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Faz-se necessário acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, analisando com eles seus avanços e dificuldades, levando-os a uma melhor aprendizagem e aprimoramento de suas competências. Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao professor estabelecer interpretações adequadas sobre o seu próprio desempenho e dos alunos. Ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando, segundo a percepção do educador.

A avaliação está voltada para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, a avaliação é concebida como atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos e diversos métodos e diferentes agentes.

Nessa concepção, a avaliação é situada como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados por meio de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem.

Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente exposto ao acadêmico quando da apresentação dos planos de trabalho pelos docentes.

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais.

## 1.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### **REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **Disposições Preliminares**

Art. 1º - O Estágio Supervisionado, compreendido no eixo Prático do curso de Pedagogia, tem por objetivo consolidar a formação prática acadêmica integrando-se ao conteúdo curricular.

Art. 2º – O Estágio Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício. A integralização da carga horária do estágio incluirá as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades, realizadas sobre responsabilidade do supervisor de estágio, no caso, o professor da disciplina de estágio do Curso de Pedagogia.

#### **Capítulo I Da Realização e Atribuições do Estágio Supervisionado**

Art. 3º – O Estágio Supervisionado será realizado obrigatoriamente ao acadêmico matriculado nos 7º (sétimo) e 8º(oitavo) semestres.

§1º - O acadêmico que estiver em regime de dependência deverá cumprir o número de horas e os requisitos de forma individualizada, apresentando os documentos respectivos para cada um dos Períodos, sob pena de reincidir em dependência.

§2º - Para fins de retenção acadêmica única e exclusivamente em razão da não realização do Estágio, embora a disciplina de Estágio Supervisionado seja dividida em duas etapas, em dois semestres letivos, corresponde a uma única disciplina no cômputo total de disciplinas previsto no artigo 121 do Regimento Interno da IES.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

I. Proporcionar ao educando oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional;

II. Complementar o processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso, mediante o fortalecimento de suas potencialidades e o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal;

III. Proporcionar ao estagiário contato com a realidade educacional com a organização e o funcionamento das entidades educacionais e da comunidade;

IV. Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V. Estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de aprimorar modelos, métodos, processos e de adotar tecnologias e metodologias alternativas;

VI. Propiciar, numa dialética teórico-prática, a tradução do conteúdo ensino na Faculdade para os níveis do Ensino proposto como habilitação do Curso de Pedagogia de forma crítica - reflexiva

Art.5º – O desenvolvimento do estágio supervisionado deverá respeitar as seguintes diretrizes:

I. Os trabalhos de estágio deverão respeitar as normas, os interesses e a organização da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP e, sobretudo os das escolas onde se efetivarão;

II. O trabalho de orientação e execução do estágio deverá ser individual, com acompanhamento técnico sistemático e avaliação. O plano de trabalho do estagiário deve ser previamente aprovado pelo supervisor do estágio;

III. O trabalho de estágio deverá gerar um conhecimento a ser sistematizado pelo estagiário e transferido à escola, com possibilidade de ser generalizado e divulgado em outras instituições educacionais;

IV. O produto final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de relatório, de acordo com as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o Manual de Normas Técnicas da IES;

V. O trabalho do estágio deverá ser avaliado de acordo com padrões estabelecidos no plano de ensino da disciplina de estágio, considerando o produto final e o processo de construção.

VI. O sistema de controle de estágio, gerado pela supervisão de estágio, deverá ter como meta o aprimoramento constante do processo de acompanhamento e avaliação da prática dos estagiários e de sua produção.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares.

Art. 7º - Em cada período o acadêmico deverá cumprir as atividades descritas em “Atividades Específicas” da programação do Estágio Supervisionado, cujo conteúdo e requisitos estão neste Regulamento.

Parágrafo único - Caso, no período respectivo o acadêmico não venha a cumprir os requisitos mínimos para a aprovação no Estágio Supervisionado, ficará em dependência na disciplina.

Art. 8º - O estágio supervisionado curricular deve ser realizado em estabelecimentos escolares, preferencialmente em estabelecimento de ensino, seguindo as seguintes diretrizes:

- I. Aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio;
- II. Anuência e acatamento das normas institucionais sobre estágio;
- III. Celebração de convênio com a Faculdade e de termo de compromisso com o aluno.

Art. 9º - O Estágio Supervisionado realizado no quinto semestre será desenvolvido no Ensino Fundamental I.

Art. 10 - O Estágio Supervisionado realizado no sexto semestre será desenvolvido no Ensino Fundamental II.

## **Seção II** **Das Atividades Específicas**

Art. 11 – O estágio supervisionado, como componente acadêmico fornece ao aluno, como futuro professor acesso ao conhecimento das tendências atuais da educação e experiências profissionais por meio do exercício da competência técnica, em três momentos:

- I. Na faculdade – no preparo das atividades de estágio;
- II. Nos estabelecimentos educacionais escolares, efetivando o estágio;
- III. Na faculdade, posteriormente, para análise e avaliação.

Art. 12 – As atividades a serem avaliadas em todo o processo do estágio compreendem:

I – Acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula, examinando o processo de ensino-aprendizagem em comparação com os conteúdos das disciplinas que estão sendo ministradas e os procedimentos na área de gestão.

II – Participar da dinâmica da sala de aula e dos procedimentos de gestão, acompanhando, sempre que possível, as reuniões pedagógicas, o planejamento, execução e avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto na escola como em outros ambientes educativos, as atividades da gestão de processos educativos;

III – Planejar e desenvolver uma atividade prática na Escola cedente do Estágio que demonstre relevância e pertinência com as atividades escolares, e que visem promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Art. 13 – Ao final de cada semestre letivo o acadêmico deverá entregar relatório, conforme modelo do Anexo A deste regulamento, para avaliação dos critérios e requisitos exigidos para o estágio.

## **Capítulo V**

### **Do prazo de comprovação do cumprimento de estágio**

Art. 14 – O prazo de entrega das atividades previstas no Estágio Supervisionado, com todos os seus componentes, conforme Anexo A deste regulamento, é IMPRORROGÁVEL, não sendo admitido qualquer tipo de exceção.

Art. 15 – A data para a entrega das atividades do Estágio Supervisionado, com todos os seus requisitos é no último dia anterior a realização das provas do 2º (segundo) Bimestre.

### **Disposições Finais**

Art. 16 – Quaisquer tipos de dúvidas, questionamentos, orientações e esclarecimentos deverão ser buscados pessoalmente pelos acadêmicos junto ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado, considerando-se que a orientação não compreende vigilância direta do docente para com os acadêmicos, sendo a busca de orientação e o cumprimento das atividades no prazo fixado, responsabilidade exclusiva do acadêmico.

Art. 17 - Os casos omissos no presente regulamento serão decididos, conjuntamente, pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado e pela Coordenação do Curso de Pedagogia.

Este Regulamento passa a ter vigência a partir da data da sua publicação.

#### **1.6.1 Caracterização Do Estágio Curricular Do Curso De Pedagogia**

Em conformidade com o Regimento de Estágio Supervisionado da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP, o qual serviu de base para o desenvolvimento do Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, o estágio caracteriza-se como uma atividade de base eminentemente pedagógica e com estratégias para a gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho. Entre estas estratégias pode-se citar: facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional do acadêmico com o desenvolvimento e/ou o acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, a experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento

integrado de ensino, pesquisa e extensão; facilitar a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho, promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

Tem como objetivos, dentre outros, facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional com o desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades que promovam a: interdisciplinaridade, experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão, facilitando assim a futura inserção do estudante no mercado de trabalho e promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico e a articulação e a transição da Instituição de Ensino com o mundo do trabalho. Para que estes objetivos sejam alcançados, torna-se fundamental imprimir um caráter dinâmico ao estágio, propiciando uma forte interação com a realidade rural, com o ambiente da iniciação à pesquisa, e com possíveis campos de trabalho, contribuindo, inclusive, para um intercâmbio com a sociedade dos conhecimentos gerados.

O estágio curricular deve ser cumprido por acadêmicos do 7º e 8º período, com uma carga horária total de 300 horas.

### **1.6.2 Regimento De Estágio Do Curso De Pedagogia.**

#### **Disposições Preliminares**

Art. 1º - A Orientação para o Ensino e Prática tem por objetivo consolidar a formação prático-acadêmica do futuro Pedagogo integrando-se a matriz curricular do curso.

Art. 2º – A Orientação para o Ensino e Prática será orientada e realizada mediante atividades externas, compreende o acompanhamento pelos acadêmicos das atividades escolares, do pedagogo e dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

## **Capítulo I**

### **Da Realização e Atribuições da Prática de Ensino**

Art. 3º – A Orientação para o Ensino e Prática será realizada obrigatoriamente pelo acadêmico matriculado nos, 2º(segundo), 3º(terceiro), 4º (quarto) 5º(quinto) e 6º (sexto) semestres.

§1º – Integrarão as atividades de Prática de Ensino, as disciplinas de Orientação para Prática de Ensino I, II, III, IV e V, especialmente na definição de métodos e estudos das atividades gerais.

§2º - O acadêmico que estiver em regime de dependência deverá cumprir o número de horas e os requisitos de forma individualizada, apresentando os documentos respectivos para cada um dos Períodos, sob pena de reincidir em dependência.

Art. 4º – Ao acadêmico da Prática de Ensino incumbe:

I – Cumprir os horários de atividades junto aos estabelecimentos de ensino que participar.

II – Realizar atividades de cunho pedagógico solicitadas.

III – Atender a demanda selecionada.

IV – Elaborar os projetos, pesquisas, atividades, entre outras ações, sob supervisão do orientador de prática.

V – Agir com ética, preservando externamente o sigilo das informações recebidas, tal qual a atuação de um profissional.

VI – Zelar pela reputação profissional e dos estabelecimentos de ensino.

VII – Cumprir todas as disposições do presente regulamento e das ordens emanadas do professor orientador e do Coordenador de Curso.

## **Capítulo II**

### **Da Orientação e Avaliação das Práticas de Ensino**

Art. 6º - As Práticas de Ensino compreendem as atividades realizada em instituições de ensino básico, sob orientação de um professor responsável da IES, com a produção de projetos e relatório final.

Art. 7º - Em cada período o acadêmico deverá cumprir as atividades descritas em Atividades Específicas da programação das Práticas de Ensino, cujo conteúdo e requisitos estão neste Regulamento.

Parágrafo único - Caso, no período respectivo o acadêmico não venha a cumprir os requisitos mínimos para a aprovação na Prática de Ensino, ficará em dependência na disciplina.

Art. 8º - As atividades realizadas pelo acadêmico deverão ser relatadas em relatório entregue ao final do semestre letivo, em data estipulada em calendário.

§1º – Para cada disciplina de Prática de Ensino no semestre deverá ser confeccionado um caderno de relatório.

§2º - No desenvolvimento das atividades práticas a serem realizadas nas instituições de ensino o acadêmico deverá confeccionar o respectivo projeto da atividade que conterà a aquiescência do Diretor da instituição, do professor-orientador e do Coordenador de Curso.

Art. 9º – Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, avaliando o cômputo de todas as horas e atividades requeridas.

Art. 10º – O cumprimento da carga horária e das atividades serão acompanhadas pelo professor orientador mediante controle por ficha de presença com os dados do acadêmico, com o preenchimento das atividades desenvolvidas, das orientações informadas, assinatura do acadêmico e visto do Professor-Orientador.

### **Capítulo III**

#### **Das Atividades Específicas**

##### **Seção I**

##### **Prática de Ensino – 2º Período**

Art. 11 – A Orientação para o Ensino e Prática do segundo período compreende a prática de ensino na organização do trabalho pedagógico.

Art. 12 – A Orientação para o Ensino e Prática do segundo período compreende a prática de ensino na organização do trabalho pedagógico na realização das seguintes atividades:

I – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

II – Identificar e conhecer o Regimento Interno da instituição de ensino.

III – Observar o desenvolvimento das atividades das turmas.

IV – Realizar uma atividade prática no primeiro ano do ensino fundamental.

V – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

VI – Identificar e conhecer o Regimento Interno da instituição de ensino.

VII - Realizar um roteiro e entrevistar o Diretor, o Pedagogo e um Professor da Escola campo da prática.

VIII – Observar o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

Art. 13 – A disciplina de Orientação para o Ensino e Prática I auxiliará na elaboração das atividades promovidas nas práticas de ensino dos art. 12 estipulando os critérios e os requisitos necessários ao desenvolvimento.

Parágrafo único – A avaliação do relatório final de cada prática observará os critérios adotados na disciplina de Orientação para Prática de Ensino I e nas observações apresentadas pelo professor orientador.

## **Seção II**

### **Prática de Ensino – 3º Período**

Art. 14 – A Orientação para o Ensino e Prática do terceiro período compreende a prática de ensino na Educação Infantil.

Art. 15 – A Orientação para o Ensino e Prática do terceiro período compreende a prática de ensino na Educação Infantil com realização das seguintes atividades:

I – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

II – Identificar e conhecer a Proposta Pedagógica Curricular.

III – Observar o desenvolvimento das atividades das turmas.

IV – Realizar uma atividade prática no segundo ou terceiro ano do ensino fundamental.

V – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

VI – Identificar e conhecer a Proposta Pedagógica Curricular.

VII – Observar o desenvolvimento das atividades das turmas.

VIII – Realizar uma atividade prática em uma turma.

Parágrafo único – A Orientação para o Ensino e Prática do terceiro período será realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil.

Art. 16 – A Orientação para o Ensino e Prática do terceiro período auxiliará na elaboração das atividades promovidas nas práticas de ensino dos art. 15, estipulando os critérios e os requisitos necessários ao desenvolvimento.

Parágrafo único – A avaliação do relatório final de cada prática observará os critérios adotados na disciplina de Orientação para o Ensino e Prática e nas observações apresentadas pelo professor orientador.

### **Seção III**

#### **Prática de Ensino – 4º Período**

Art. 17 – A Orientação para o Ensino e Prática do quarto período compreende a disciplina de Orientação para o Ensino e prática II.

Art. 18 – A Orientação para o Ensino e Prática compreende a realização das seguintes atividades:

I – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

II – Desenvolver e aplicar um projeto que identifique necessidades reais ou melhoramentos nas atividades escolares.

III – Identificar e conhecer o Regimento Interno da instituição de ensino

IV – Identificar e conhecer o Plano de Ação da instituição de ensino.

V – Realizar um roteiro e entrevistar a Direção, a equipe Pedagógica, um professor, um funcionário não docente e um membro de uma instância colegiada.

VII – Observar o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

Art. 19 – A disciplina de Orientação de Ensino e Prática III auxiliará na elaboração das atividades promovidas nas práticas de ensino dos art. 18, estipulando os critérios e os requisitos necessários ao desenvolvimento.

Parágrafo único – A avaliação do relatório final de cada prática observará os critérios adotados na disciplina de Orientação para o Ensino Prática III e nas observações apresentadas pelo professor orientador.

#### **Seção IV**

#### **Prática de Ensino – 5º Período**

Art. 20 – A Orientação para o Ensino Prática do quinto período compreende a disciplina de Orientação para o Ensino e Prática IV.

Art. 21 – A Orientação para o Ensino Prática IV compreende a realização das seguintes atividades:

I – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

III – Desenvolver e aplicar um projeto que identifique necessidades reais ou melhoramentos nas atividades escolares.

IV – Conhecer o trabalho da educação especial desenvolvido na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

VI – Identificar e conhecer as salas de recursos multifuncionais nas instituições de ensino da rede pública municipal e estadual.

VII – Realizar uma atividade dentro das salas de recursos multifuncionais.

Art. 22 – A disciplina de Orientação de Ensino e Prática IV auxiliará na elaboração das atividades promovidas nas práticas de ensino do art. 21, estipulando os critérios e os requisitos necessários ao desenvolvimento.

Parágrafo único – A avaliação do relatório final de cada prática observará os critérios adotados na disciplina de Orientação de Ensino e Prática IV e nas observações apresentadas pelo professor orientador.

## **Seção V**

### **Prática de Ensino – 6º Período**

Art. 23 – A Orientação para o Ensino Prática do sexto período compreende a disciplina de Orientação para o Ensino Prática de Gestão Escolar.

Art. 24 – A Prática de Orientação de Ensino e Prática V compreende a realização das seguintes atividades:

I – Identificar e conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

II – Observar as atividades do Pedagogo da instituição de ensino, especialmente acerca da orientação educacional.

III – Desenvolver e aplicar um projeto de orientação profissional para alunos do 3º (terceiro) ano do ensino médio.

Art. 25 – A Orientação para o Ensino e Prática V, vai auxiliar na elaboração das atividades promovidas na prática de ensino do art. 24, estipulando os critérios e os requisitos necessários ao desenvolvimento.

Parágrafo único – A avaliação do relatório final de cada prática observará os critérios adotados na disciplina de Orientação para o Ensino Prática V e nas observações apresentadas pelo professor orientador.

## **Capítulo V**

### **Do prazo de comprovação do cumprimento da prática de ensino**

Art. 26 – O prazo de entrega das atividades previstas na prática de ensino, com todos os seus componentes, incluindo-se os projetos desenvolvidos, a ficha de orientação e relatório final, é IMPROPRORROGÁVEL.

Art. 27 – A entrega das atividades da disciplina de Orientação para o Ensino e Prática de cada disciplina equivalente a cada semestre, com todos os seus requisitos, deverá acontecer no último dia anterior a realização das provas do 2º (segundo) Bimestre.

### **Disposições Finais**

Art. 28 – Quaisquer tipos de dúvidas, questionamentos, orientações e esclarecimentos deverão ser buscados pessoalmente pelos acadêmicos junto ao professor responsável da Disciplina de Orientação para o Ensino Prática de seu respectivo semestre, bem como do professor-orientador, considerando-se que a orientação não compreende vigilância direta do docente para com os acadêmicos, sendo a busca de orientação e o cumprimento das atividades no prazo fixado, responsabilidade exclusiva do acadêmico.

Art. 29 - Os casos omissos no presente regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

#### **1.7 TRABALHO DE CURSO (TC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso é elemento obrigatório à formação dos Acadêmicos regularmente matriculados no último ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, e vinculado ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI que prevê estimular a realização de atividades relacionadas à iniciação científica. O acadêmico, a partir do quinto período do curso, escolhe um professor orientador e desenvolve um projeto em que tem afinidade para pesquisar, é elaborado um artigo científico ou monografia que é entregue ao término do sexto período.

Ao final do Curso, como resultado de um processo de construção de conhecimentos e perspectiva científica investigativa, o acadêmico realiza o Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Artigo, de caráter teórico-científico.

A disciplina Prática de Trabalho de Conclusão , integrantes da matriz curricular, objetivam propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver um trabalho teórico e/ou prático relacionado à utilização dos conhecimentos adquiridos no curso, sob orientação de um professor do quadro docente da Instituição. O orientador deverá acompanhar as diversas etapas da produção desse trabalho científico.

Nesse sentido, ancorado na dinâmica ensino-pesquisa-extensão proporcionada pelo ambiente acadêmico, o trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, entre outras questões, promove uma profunda articulação entre teoria e prática.

A produção de um Artigo, evidencia a capacidade do acadêmico de definir um problema na área de educação, fazer revisão da bibliografia pertinente, levantar dados, utilizar esses dados no desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema. É trabalho de natureza teórica e/ou empírica, que deverá contribuir para a formação do pedagogo.

Dessa forma, a pesquisa para a elaboração do artigo como trabalho de conclusão de curso, desenvolve processo de mediação e integração entre os estudantes e os docentes orientadores. O trabalho possui, também, um regulamento que estabelece as diretrizes básicas para seu desenvolvimento.

Desse modo, o objetivo geral do Trabalho de Curso – TC é servir de instrumento estimulador à aplicação, no campo prático, dos conhecimentos adquiridos no decorrer dos semestres letivos, que fundamentam as ações da atuação do profissional na área do Licenciado, devendo ainda:

a) Proporcionar oportunidades de produzir novos conhecimentos práticos e teóricos.

b) Viabilizar oportunidades de desenvolver sua capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca do tema escolhido.

c) Incentivar seu aprimoramento pessoal e profissional, sentindo suas próprias deficiências.

d) Propiciar estímulos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa com finalidade didática e científica, utilizando as mais variadas fontes de pesquisa.

e) Contribuir para a reflexão teórico-prática sobre o tema selecionado para o seu Trabalho de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos com desenvolvimento de 80 horas no 5º período e de 60 horas no 6º período. As pesquisas produzidas serão apresentadas no 6º período, em banca pública.

As práticas de TC serão avaliadas conforme o desenvolvimento do artigo, sendo aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% nas orientações. Para as práticas relativas ao TC, não haverá exame final para o aluno com média inferior a 7,0 (sete).

O Trabalho de Curso (TC), na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Pedagogia deve ser entendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional. O manual de normas técnicas para a produção do Trabalho de Curso (TC), atualizado, está disponível no Regulamento Geral dos Trabalhos de Curso (TC) de Graduação, da IES (Conforme Resolução nº 65/2019). Ademais, os Trabalhos de Curso (TC), aprovados e com nota igual ou maior que 9,0 (Nove virgula zero) estarão disponibilizados para a comunidade acadêmica por meio do repositório institucional acessível pela internet..

O Trabalho de Curso (TC) é um trabalho acadêmico caracterizado como relatório das atividades desenvolvidas no estágio, acompanhado de atividade científica na forma de revisão de literatura e descrição de estudo de caso, no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo realizado durante o período de estágio final do curso.

O objetivo geral do TC é a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do curso, proporcionando aos alunos a oportunidade de observar, pesquisar, analisar, sistematizar e interpretar os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o domínio das bases norteadoras da profissão e da realidade social. Sua construção é uma etapa fundamental na formação científica do discente, pois demonstra se ele desenvolveu competências acadêmicas mínimas para a sua atuação profissional após a graduação, além de possibilitar progressiva autonomia intelectual para a educação continuada e permanente.

Em nome da aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao Pedagogo, o aluno matriculado no sexto período do curso deve cumprir obrigatoriamente as exigências previstas no Regimento de Trabalho de Curso, que prevê a apresentação de um projeto de TC, o acompanhamento de orientação por docente da IES, a elaboração de um trabalho escrito a defesa do trabalho perante banca examinadora, apresentação oral e pública.

As normas e critérios que regem o desenvolvimento da unidade curricular do TC, bem como a apresentação do trabalho final a banca, são estabelecidos pelo Regimento de Trabalho de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica.

### **1.8.1 Regimento De Trabalho De Curso De Pedagogia.**

**Art.1º** – O Trabalho de Curso (TC) é elemento obrigatório à formação dos acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Pedagogia, a seguir referenciado simplesmente como Curso, pela Faculdade UCP, vinculado à Coordenação do Curso, doravante Coordenação e regido por esse Regimento.

**Parágrafo Único** - O acompanhamento do estágio será realizado por um docente da IES doravante denominado Professor Orientador

**Art.2º** – O Trabalho de Curso (TC), no curso corresponde à realização do Estágio Curricular Supervisionado, a elaboração do relatório do referido estágio e defesa (apresentação oral e pública) do relatório a uma Comissão Avaliadora.

**Parágrafo Único** O TC deverá ser realizado na(s) área(s) previamente acordada(s) entre o acadêmico e o seu Professor Orientador, segundo as linhas de pesquisa divulgadas pela Coordenação do Curso.

**Art.3º** – A realização do Trabalho de Curso tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do acadêmico em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do Curso e a elaboração de um relatório de estágio segundo as Normas para Apresentação

de Trabalhos Acadêmico e Científicos da Instituição, com apresentação pública e oral, de forma similar ao exigido em eventos técnico-científicos da área quando da apresentação de trabalhos selecionados para tal.

I – Os trabalhos deverão ser elaborados e apresentados de forma individual ou em duplas.

**Art.4º** – O acadêmico contará com um Professor Orientador, com experiência profissional na área de concentração do Trabalho, escolhido dentre aqueles que se disponibilizarem para a orientação de Trabalhos de Curso. Cada professor poderá orientar até oito trabalhos.

I -- Para a solicitação do orientador, o acadêmico deverá solicitar, junto ao professor da disciplina de TC o Termo de Solicitação de Orientador e encaminhá-lo à Coordenação do curso em prazo determinado.

III - Ocorrendo a solicitação superior ao número máximo permitido ao orientador, serão observados os seguintes critérios:

A) Média de rendimento de avaliação das disciplinas dos períodos já cursados;

B) Aceite do Professor Orientador solicitado, via documento Termo de Aceite de Orientação.'

C) Designação da COE.

**Art.5º** – O relatório do Trabalho de Curso deverá ser apresentado ao final do último período.

**Art.6º** – Compete à Comissão Orientadora de Estágios (COE):

I - Aprovar disposições complementares a este Regimento para a realização semestral do Trabalho de Curso;

II - Elaborar o cronograma semestral de atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

III - Designar os Professores Orientadores e respectivos Orientados;

IV - Providenciar, junto à Direção da Faculdade UCP, a alocação de carga horária para cada Professor Orientador;

V - Providenciar para que nenhum dos Professores Orientadores atenda mais do que oito orientados por semestre;

VI - Homologar os Planos de Trabalho e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais;

VII - Homologar os resultados finais dos Trabalhos;

**VIII** - Definir e divulgar critérios e normas complementares a esse regimento para a elaboração, apresentação e avaliação dos relatórios;

**IX** - Publicar os Editais referentes à organização e realização dos Trabalhos;

**X** - Convocar reuniões com os Professores Orientadores sempre que necessário;

**XI** - Organizar e providenciar a realização das defesas dos relatórios;

**XII** - Deliberar sobre os casos omissos neste Regimento, ouvidos os Professores Orientadores;

**XIII** - Lançar a nota final obtida pelo acadêmico estagiário.

**Art.7º** – Compete ao Professor Orientador:

**I** - Auxiliar e orientar o acadêmico na elaboração do plano de estágio;

**II** - Manter contato com o orientando, pelos meios possíveis, durante o período de estágio, para colaborar com o bom desempenho do acadêmico estagiário e com o cumprimento do cronograma proposto no plano de estágio;

**III** - Fornecer à Coordenação de Estágios, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos Trabalhos sob sua orientação;

**IV** - Programar encontros presenciais com o acadêmico durante todo o período de elaboração do TC, caso seja necessário;

**V** - Avaliar, segundo o cronograma, a atuação e o aproveitamento dos acadêmicos sob sua orientação;

**VI** - Participar, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora do relatório, de cada acadêmico sob sua responsabilidade, preenchendo adequadamente a Ata de Defesa de Trabalho de Curso e o Termo de autorização de publicação com assinatura do autor do Trabalho;

**VII** - Auxiliar a Coordenação de Estágios nas atividades pertinentes aos Trabalho de Curso, quando solicitado;

**VIII** - Cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este regimento e suas Normas Complementares;

**IX** - Vetar, até a data da publicação do calendário das bancas para defesa do Trabalho de Curso, todo trabalho que não for considerado adequado, técnica e metodologicamente, para defesa;

**X** - Assinar o “Termo de Aprovação” na versão definitiva dos Trabalhos de Curso de seus orientados, dando fé da realização das correções indicadas pela Banca Examinadora.

**Art.8º** – Compete ao Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

**I** - Situar o estagiário dentro da estrutura da organização, informando-o sobre as normas internas da empresa e dando-lhe ideia de seu funcionamento;

**II** – Informar o professor orientador, quando solicitado, sobre o desempenho do estagiário;

**III** - Comunicar à Coordenação de Estágio sobre qualquer alteração ou interrupção no estágio, provocada pela empresa ou pelo estagiário;

**IV** - Controlar e informar à Coordenação de Estágio as horas trabalhadas e a assiduidade do estagiário.

**Art.9º** – Compete ao Orientando:

**I** -Cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à realização do Trabalho de Curso;

**II** - Elaborar o Trabalho de Curso observando as normas e critérios divulgados pela Coordenação de Estágios;

**III** - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu Professor Orientador;

**IV** - Apresentar à Coordenação de Estágios, nos prazos estabelecidos, os documentos, relativos ao Trabalho, que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

**V** - Cumprir fielmente as atividades previstas no seu Trabalho de Curso, justificando em tempo as alterações impostas pelas circunstâncias;

**VI** - Buscar orientação junto ao seu Professor Orientador, sempre que necessário;

**VII** - Submeter-se às avaliações previstas;

**VIII** - Entregar à Coordenação de Estágios, em data agendada em edital, três cópias do seu Trabalho de Curso;

**IX** - Apresentar o seu relatório em sessão pública, submetendo-a à Comissão Avaliadora estabelecida para avaliação;

**X** – Entregar, em até 15 dias após a defesa, duas cópias da versão definitiva em capa dura de seu Trabalho e uma cópia de *CD- ROM*, trabalho com nota igual ou superior a nove (Nove vírgula zero);

**XI** -Coletar as assinaturas dos integrantes da banca, no “Termo de Aprovação”, dando fé da realização das correções indicadas pela Banca Examinadora, na versão definitiva do Trabalho de Curso.

**Art.10** – O sistema de avaliação do TC abrangerá os itens: avaliação das atividades de estágio a partir da apresentação oral e escrita.

**I** – Cumprimento da carga horária total;

**A** - A frequência integral nas atividades de Orientação de TC é um dos requisitos para a aprovação do acadêmico. Sendo que o acadêmico deve cumprir 100% (cem por cento) da carga horária estipulada para o estágio;

**B** - Em caso de falta, o acadêmico poderá repor até 10% (dez por cento) da carga horária total do estágio, devendo solicitar autorização para a reposição das horas a COE;

**C** - Os acadêmicos que não cumprirem com a entrega do TC na data pré-estabelecida em edital, terão 1,0 (um) ponto reduzidos da sua avaliação total, tendo um prazo adicional, improrrogável, de 24 horas para a entrega do TC. Sendo que a não entrega do TC até o final das 24 horas adicionais acarretará na reprovação do acadêmico.

**D** - Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de zero (Zero vírgula zero) a 6,0 (Seis vírgula zero) ao TC (escrita).

**E** - Os membros da Comissão Avaliadora atribuirão notas de zero (Zero vírgula zero) a 4,0 (Quatro vírgula zero) à apresentação oral do acadêmico.

**F** - A nota final da avaliação do estágio será obtida pelo média aritmética da nota atribuída ao Trabalho de Curso – escrita- (peso seis) e à apresentação oral (peso quatro), levando-se em consideração o número de avaliadores da Comissão Avaliadora.

**G** - Os acadêmicos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete) na avaliação final devem reescrever o TC e proceder a reapresentação oral.

**H** - No caso da reapresentação do TC, a nota final da avaliação interna será obtida pela média aritmética da nota atribuída à primeira avaliação e da nota atribuída à reapresentação.

**Art. 11** - Conforme comentado anteriormente, a nota final do TC será obtida pelo somatório das notas atribuídas à avaliação do TC (peso 6,0) e da Apresentação Oral (peso 4,0) de acordo com a fórmula a seguir:

Nota atribuída ao TC:  $[(\text{avaliador 1} + \text{avaliador 2} + \text{avaliador 3})/3] = \text{Resultado 1}$

Nota atribuída a AP.ORAL:  $[(\text{avaliador 1} + \text{avaliador 2} + \text{avaliador 3})/3] = \text{Resultado 3}$

Nota final do estágio: Resultado 1 + Resultado 2

- I. A nota será expressa na escala de 0 (Zero vírgula zero) a 10 (Dez vírgula zero), apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento;
- II. Nota igual ou superior a 7 (Sete vírgula zero): o acadêmico é considerado aprovado;
- III. Nota igual ou superior a 5 (Cinco vírgula zero) e inferior a 7 (Sete vírgula zero): o acadêmico terá que reapresentar o TC com complementações e/ou ajustes sugeridos em prazo estabelecido pela Coordenação Central de Estágio e TC;
- IV. Nota inferior a 5 (Cinco vírgula zero): o acadêmico é considerado reprovado;
- V. Trabalho de Curso poderá ser considerado APROVADO MEDIANTE CORREÇÕES. Estas correções serão definidas pela banca examinadora do trabalho e o acadêmico (autor) terá 15 (quinze) dias após a defesa para entregar a versão definitiva (capa dura), já com as correções apontadas.

**Art. 12** – O acadêmico reprovado em Trabalho de Curso deverá realizar integralmente um novo trabalho no semestre em que a disciplina for ofertada.

**Art. 13** – A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do TC apresentado pelo acadêmico, a Faculdade UCP promoverá a instauração de sindicância e caso seja comprovada a fraude, o acadêmico será considerado reprovado na elaboração do Trabalho de Curso, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados das avaliações parciais.

**Art. 14** – Na época devida a Coordenação de Estágios divulgará a composição das Bancas Examinadoras.

I. Cada Comissão Avaliadora será composta por três vagas, sendo uma delas obrigatoriamente será do Professor Orientador e este na qualidade de Presidente da Banca, outras duas vagas para professores do corpo docente da IES e uma quarta vaga, esta facultativa, para professores convidados de outras instituições;

II. A vaga facultativa somente poderá ser composta mediante avaliação da COE;

I.O funcionamento de cada Comissão Avaliadora será organizado pela COE, que definirá os procedimentos necessários com vistas a promover a imparcialidade e a uniformidade na atuação de seus integrantes quando da avaliação dos TC's.

**Art. 15** - O presente Regimento entrará em vigor depois de aprovado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 16** - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Coordenação e Orientadores de Estágios em conjunto com a Coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade UCP.

### **1.8.2 Meios De Divulgação De Trabalhos De Curso**

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão disponibilizados na biblioteca da IES por meio de uma cópia impressa e um CD para divulgação eletrônica do trabalho, segundo critérios de segurança estabelecidos pela própria biblioteca.

A divulgação eletrônica também será realizada no site da biblioteca da Instituição.

Trabalho com notas acima de 9,0 (Nove vírgula zero) deverão realizar a impressão em capa dura e apresentar ficha catalográfica fornecida pela biblioteca da instituição.

## 1.9 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma das funções sociais das Instituições de Ensino Superior, que tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantindo, assim, os valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade UCP (PDI) prevê que o desenvolvimento da Instituição está diretamente ligado à comunidade que a cerca, o que faz com que o processo de institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam diretamente relacionadas às comunidades que dão corpo e abrangência à IES.

O Curso de Pedagogia, junto à IES, desenvolve atividades de extensão que visam a aproximação dos acadêmicos à realidade local e regional tangendo pelo desenvolvimento sustentável via práticas extensionistas efetivas e transformadoras.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de dez anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

Como parte da política de extensão, as propostas de atividades levam em consideração, sempre, cinco modalidades de extensão a seguir:

- I. **Cursos de Extensão:** são aqueles ministrados que respondem a demandas, atendidas, ou não, pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação. Esses cursos podem ser predominantemente presenciais.
- II. **Eventos:** são atividades de curta duração como: palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento. Destacam-se os Simpósios de cada grande área da Instituição, os quais são recorrentes e programáveis a cada ano.
- III. **Projetos de Extensão Continuados:** têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração

com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, podendo ser renovados no ano seguinte, mediante solicitação encaminhada à Secretaria Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

- IV. **Programas especiais, ou regimes especiais:** preveem a realização contínua, ou inovadora de disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos, as quais poderão ser aproveitadas nos cursos de graduação da Instituição, após solicitação formal, por parte do aluno, aos colegiados. Servem, também, como processo de nivelamento e reenquadramento das disciplinas.
- V. **Programas permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural tendo a sociedade e várias comunidades atendidas no transcorrer do ano letivo.

Assim, a IES desenvolve, de forma plena e consistente, os projetos de extensionistas dentro das grandes áreas do conhecimento que abarcam os cursos de graduação da Instituição.

Todos os projetos de extensão têm seu enquadramento em uma das modalidades de extensão prevendo o encaixe da proposta em uma das quatro áreas temáticas a seguir:

- a) **Acadêmico:** Busca realizar ações de melhoria institucional, no que diz respeito à formação dos docentes e discentes e sociedade.
- b) **Cultural:** Tem o propósito desenvolver ações de valorização e disseminação do conhecimento na IES e nas comunidades ao seu entorno demais segmentos da sociedade.
- c) **Científico:** Busca promover ações de desenvolvimento técnico-científico de relevância acadêmica e social na resolução de problemas sociais.
- d) **Responsabilidade social:** Realizar ações que conduzam ao desenvolvimento e a conscientização da comunidade com relação aos valores da ética e da sustentabilidade, promovendo uma sociedade mais justa, cidadã e ativa.

São Programa de Extensão institucionalizados:

- ✓ UCP Social – Área social

- ✓ UCP Verde – Área ambiental
- ✓ UCP Cultura e Arte – Área artística e cultural

A Instituição tem desenvolvimento e envolvimento de todos os seus cursos de graduação, em projetos extensionistas que envolvem as modalidades e temáticas, dentro do Programa de Extensão, no qual são cadastrados os projetos de extensão.

Na busca pela integração e expansão do conhecimento e das práxis constantes, a IES desenvolve os seguintes projetos:

a) Projeto “UCP na Comunidade” se enquadra na modalidade de Programa Permanente, na temática Responsabilidade Social, em qual todos os seus cursos de graduação desenvolvem atividades de orientação, a partir de estudos realizados em sala de aula e em aulas práticas às comunidades ao em torno da instituição. O foco é desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange à saúde, ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, à alimentação saudável e cuidados com atividades físicas, discussões e enfrentamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

b) Projeto “Mulheres em Diálogo”, desenvolvido pelo curso de Direito, dentro da modalidade de Projetos de Extensão Continuados, na área temática de Responsabilidade Social, que tem por finalidade informar e empoderar as mulheres da região, não somente no dia 8 de março, mas constantemente.

c) Projeto “Campanha Publicitária do Curso de Administração para o Vestibular”, desenvolvido pelo curso de Administração, enquadra-se na modalidade de Evento, na área temática Acadêmica e Cultural, abrange os acadêmicos do curso, os colocando a frente de dificuldades encontradas pelo administrador no desenvolvimento de suas funções gerenciais, trabalhando com estratégias de promoção por meio da publicidade e da propaganda. Praticando as ações publicitárias de marketing no mercado. Os acadêmicos dos quatro períodos durante 40 dias buscam vender espaços de publicidade e fechar parcerias junto às empresas da região para divulgarem suas marcas e o curso de administração durante a campanha do vestibular da IES.

d) Projeto “Startup Garage”, desenvolvida pelo curso de Administração, em parceria com o Sebrae Paraná e com os demais cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, enquadra-se na modalidade Programas Especiais, na área temática Acadêmica, e busca incentivar os acadêmicos na criação e desenvolvimento de novas ideias e negócios, dando suporte e capacitação para os projetos inovadores de alta tecnologia.

e) Projeto “Coleta de Recicláveis” desenvolvido pelos Cursos da UCP enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área temática de Responsabilidade Social - Programa UCP Verde, em conjunto com o Núcleo de Meio Ambiente da Instituição, os acadêmicos trabalham com o desenvolvimento da conscientização permanente sobre o descarte correto do lixo eletrônico junto a todos os cursos da Instituição, bem como frente à comunidade local e regional, disponibilizando bags para a coleta do lixo.

f) Projeto “Horta Comunitária”, desenvolvido pelo curso de Engenharia Agrônômica, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto é incentivar, orientar e acompanhar o cultivo em hortas nos colégios públicos.

g) Projeto “Descarte Doméstico Correto dos Medicamentos”, enquadra-se na modalidade Programas Permanentes, na área temática Científica, o objetivo do projeto promover orientações por meio de arrecadação de medicamentos vencidos, palestras e panfletos em Colégios, Empresas, Associações de Bairros, Clubes de serviço e outros segmentos da sociedade. Além de estar inserido nos projetos de extensão promovidos pelo Núcleo de Políticas Ambientais da IES; na iniciação científica e em atividades complementares e projetos sociais.

h) Projeto “Oficinas de Apoio à Comunidade”, desenvolvido pelo curso de Agronomia, enquadra-se na modalidade de Eventos, na área temática de Responsabilidade Social, é uma atividade realizada por acadêmicos do curso de Agronomia em comunidades carentes, escolas e instituições públicas e privadas, sob a supervisão de um professor inserindo o aluno na realização de um projeto de criação de hortas, palestras e outras informações agrônômicas de acordo com a necessidade do solicitante.

i) Projeto “Dia de Campo”, desenvolvida pelo curso de Engenharia Agrônômica, enquadra-se na modalidade de Programa Permanente, na área

temática Científica, com o objetivo de incentivar os alunos a desenvolverem trabalhos e experimentos de campo com foco na interdisciplinaridade, possibilitando ao acadêmico demonstrar a alunos e produtores rurais da região novas tecnologias agrícolas. É um momento importante que possibilita ao aluno associar o conhecimento teórico com o prático.

j) Projeto “Naminhas do Bem”, o compromisso social não está apenas como objetivo Institucional, mas um compromisso fixado no Projeto Político Pedagógico de Pedagogia ao qual visa: a formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, sólidos princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional o projeto tem como objetivo, discutir assuntos pertinentes ao envolvimento dos alunos (as) do curso de pedagogia da faculdade UCP, em ações sociais que visem o bem estar de crianças da UNIDADE DE ACOLHIMENTO CASA ABRIGO PARAÍSO DA CRIANÇA – Pitanga -Paraná visando oferecer maior conforto através de um objeto confeccionado com muito carinho.

k) Projeto “Octor polvo”, a IES objetiva a formação de profissionais tecnicamente e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõem as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade.

Essas são algumas das atividades de Extensão realizadas pelos cursos de graduação da Instituição. Todas as atividades de extensão são apresentadas/divulgadas na página da IES, bem como nos murais disponíveis na Instituição, sendo constantemente atualizadas. Cabe, também, ao responsável pela atividade sua divulgação.

A interação entre Instituição e comunidade é plena em cada projeto extensionista, funcionando como um processo de construção e ampliação do conhecimento, fazendo com que a comunidade, a localidade e a região possam crescer e se desenvolver em todas suas instâncias, frentes e áreas. A realidade é colocada em jogo, frente os estudos teóricos de sala de aula, por isso a proposição de atividades que envolvam, sempre, a sociedade e o

conhecimento apreendido pelo estudante é que fazem movimentar o desenvolvimento sustentável e eficiente. É assim que a Faculdade UCP trabalha com extensão, levando em consideração seu Programa Extensão Universitária.

No entanto a IES a atende a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta. No curso de Pedagogia, a incorporação dessa resolução até o mínimo necessário de 10% da carga horária total do curso (3200 horas) para extensão e dessa forma afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais.

O projeto de extensão do curso de Pedagogia será desenvolvido no segundo semestre no VI período. A extensão universitária engloba todas as atividades promovidas por instituições de ensino superior destinadas à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida, promovendo a troca, a socialização e a democratização do conhecimento. Portanto este projeto tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de PEDAGOGIA uma formação profissional e humana que vai além da formação técnica e instrumental, e sim que atenda as demandas imediatas.

### **1.9.1 Resolução para A Extensão**

#### **RESOLUÇÃO Nº 63/2019**

Dispõe sobre a aprovação do Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) em atendimento a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), por intermédio de sua Presidente, Professora Jane Silva Bühner Taques, no uso de suas atribuições legais e regimentais

## **RESOLVE**

Art. 1º. Instituir o Novo Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), em conformidade com o Regimento Interno do Programa, aprovado pelo CONSEPE em reunião realizada nessa data (13.12.2019).

Art. 2º. O Programa de Extensão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) levará em consideração a extensão universitária como um processo educativo, cultural, científico e de continuidade educacional que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre Instituição e os vários setores da sociedade.

Art. 3º. O Programa de Extensão terá como objetivos:

a) Promover o desenvolvimento social, por meio da relação direta entre ensino e pesquisa, integrando-os com as demandas do mundo do trabalho, bem como as demandas sociais, contribuindo para o aperfeiçoamento, a reformulação e a implementação de concepções práticas do currículo acadêmico, aliado ao perfil do egresso ao que tange à produção do conhecimento;

b) Fomentar projetos de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantindo assim os valores democráticos de igualdade e de direitos, respeito à pessoa e a sustentabilidade ambiental, social e do conhecimento;

c) Participar do processo de desenvolvimento da sociedade nas mais diversas áreas, de forma dinâmica e qualitativa, buscando caminhos alternativos para atender as demandas necessárias para a transformação de realidades;

d) Dinamizar a relação entre teoria e prática, de forma democrática, tendo como referência o processo de aprendizagem fomentada pelos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP);

e) Difundir saberes, ciência e cultura nas mais diversas comunidades, respeitando à igualdade, a diversidade, em busca do desenvolvimento social;

f) Formar cidadãos capazes de responder, antecipar e criar respostas às questões levantadas pela sociedade, servindo de agente transformador da realidade.

§ 1º. A institucionalização do Programa de Extensão deverá atender às necessidades locais, regionais, estaduais e nacionais, enfatizando, sempre, as questões socioeconômicas, educacionais, ambientais, histórico-culturais e políticas, visando o desenvolvimento institucional e social em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem os saberes acadêmicos aos saberes populares.

§ 2º. Os projetos de extensão ligados ao Programa deverão levar em consideração as seguintes demandas:

- a) Deverá ser direcionado para uma das 4 (quatro) áreas, sendo: Ciências da Saúde; Ciências Sociais, Aplicadas e Humanas; Ciências Agrárias; Interdisciplinar, Desenvolvimento, Tecnologia e Sustentabilidade.
- b) Após direcionamento dentro das áreas, deverá ser modalizado da seguinte maneira: Cursos, Eventos, Prestação de Serviços e Ações Comunitárias.

§ 3º. As atividades de extensão serão integralizadas no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de atribuição de horas em atividades formativas, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais de curso de graduação e pós-graduação da Instituição, bem como através da Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018 CNE/CES.

Art. 4º. Esta resolução entra em vigor a partir da presente data.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

Edifício da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP,  
aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove.

## **ANEXO V- Resolução MEC- EXTENSÃO**

### **1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares integram o currículos do Curso de Pedagogia, conforme determinação das DCNs, e complementam a formação dos estudantes de maneira geral e específica. Quanto à complementação da formação geral e específica, estas ocorrem por meio da participação do acadêmico em Eventos, Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários, os quais podem abordar tanto as temáticas de conhecimentos gerais, que se relacionam com a vida em sociedade e constantes no PPC, como também as temáticas pertinentes à formação específica, contemplada no PPC, a qual também pode ser vislumbrada nos Cursos de Extensão. A participação nestes eventos pode ocorrer tanto no âmbito da IES quanto no âmbito externo. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná prevê que as atividades complementares que computarão na integralização do currículo dos acadêmicos de cada curso da IES serão estruturadas de acordo com modalidades previstas na Resolução nº 59/2019 (<https://ucpparana.edu.br/institucional/publicacoes-legais/>), disponível no sítio da IES, constituindo-se, dessa forma, em um instrumento de regulação das atividades complementares. Por outro lado, é possível realizar a gestão e o aproveitamento destas atividades por meio do sistema operacional utilizado pela IES. Pois, ao realizar o protocolo, na Central de Atendimento, das declarações de participações nas atividades complementares, logo em seguida, o acadêmico poderá visualizar o aproveitamento das horas quanto à

sua participação nas respectivas atividades. Da mesma forma, o Coordenador de Curso também poderá efetuar a gestão destas horas, referente a cada acadêmico e, de forma inovadora e exitosa, verificar o aproveitamento dessas atividades por meio do acesso ao sistema operacional da IES.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma. A execução de atividades complementares aprimorara a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de pesquisa científica, ensino e extensão.

A IES, por meio de articulações entre Coordenação de Cursos e/ou Orientadores de Atividades Complementares e Sociais, organiza e promove projetos, atividades e eventos, viabilizando oportunidades para o pleno cumprimento das Atividades Complementares e Sociais dos acadêmicos em seus respectivos cursos.

A IES segue três linhas de ação:

- Quando a IES propõe a atividade.
- Quando a COMUNIDADE propõe a atividade.
- Quando o ACADÊMICO propõe a atividade.

O acadêmico do Curso de Pedagogia deverá ao longo de sua formação, cumprir 175 horas de Atividades Complementares e 75 horas de Atividades Sociais, totalizando 250 horas aula de atividades extracurriculares dessa natureza para integralização do curso.

A Faculdade UCP, por meio do curso de Pedagogia, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao acadêmico um currículo que prevê a realização, além das disciplinas optativas, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do

Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a sua progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento na área de ciências humanas e especificamente na área de Pedagogia.

Dentre as atividades complementares a serem realizadas pela Instituição destaca-se o programa de Iniciação Científica, a Monitoria e os Grupos de Estudos. A Iniciação Científica realiza-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa; ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do aluno se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores. O evento de Iniciação Científica é regido por regulamentação própria e abrange todos os cursos da IES.

Os “Grupos de Estudos” são formados por membros da comunidade externa, acadêmicos e professores-orientadores e têm por principal objetivo a produção de conhecimento científico e o incremento do processo de aprendizagem. Os professores interessados na orientação de um Grupo de Estudos apresentam um Projeto à Coordenação Acadêmica, indicando o tema da pesquisa, a metodologia que será adotada nos trabalhos, o número máximo de alunos integrantes e a forma de avaliação adotada. A integralização das horas de atividade complementar dos alunos com aproveitamento no Grupo de Estudos será automática e determinada pela Coordenação Acadêmica à Secretaria.

A monitoria discente tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com realidade acadêmica, dando-lhe oportunidade de participar mais diretamente da rotina pedagógica de seu curso e das atividades de iniciação à pesquisa, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente.

### **1.10.1 Regulamento Das Atividades Complementares E Sociais Dos Cursos De Graduação Da Faculdade De Ensino Superior Do Centro Do Paraná (Ucp)**

As normas e critérios que regem o desenvolvimento das Atividades Complementares, suas divisão em contribuição social (geral) e complementar (específica) ao discente, são estabelecidos pelo Regulamento das Atividades Complementares e Sociais dos Cursos de Graduação da Faculdade UCP aprovada pelo Colegiado, após deliberação do NDE, e institucionalizado por resolução específica- Resolução 59/2019.

#### **1.11 APOIO AO DISCENTE**

A Faculdade UCP mantém políticas que garantem o bom atendimento a seus alunos, de forma que estes, considerados como sujeitos e centros do processo educativo desenvolvido na Instituição, possam encontrar as melhores condições para construir ou aperfeiçoar seu projeto pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o apoio ao discente da IES engendra ações que tem como finalidade o acolhimento e a permanência dos discentes, contemplando acessibilidade metodológica (disposto no item 1.5 deste PPC), perscrutando diversas formas de ensino aprendizagem, pois, o Curso de Pedagogia da IES compreende que há diversas formas de aprender e que nem todos aprendem ao mesmo tempo e da mesma maneira. Além disso, a IES proporciona outros mecanismos que convergem para o acolhimento e permanência do discente, como por exemplo, a monitoria discente, o nivelamento, a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, o apoio psicopedagógico e convênios de intercâmbios nacionais e internacionais (Todos estes mecanismo estão descritos, de forma detalhada, abaixo). Ademais, a IES promove outras ações, as quais são exitosas e inovadoras em muitos aspectos. Dentre estas ações destacam-se: O acompanhamento do Egresso, Incentivos à Iniciação Científica, Incentivos as atividades de Extensão, programa de equivalência/adaptação e políticas de incentivos financeiros (Todos este itens estão descritos, de forma detalhada, abaixo).

Logo, os acadêmicos recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, acolhimento e estímulo para a sua permanência na IES.

Dentre os programas institucionais de acompanhamento, acolhimento, apoio e/ou estímulo para a permanência do acadêmico, são oferecidos:

- **CENTRAL DO ACADÊMICO:** que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico. Executa importante papel no acolhimento e permanência acadêmica.
- **CENTRAL DE APOIO ACADÊMICO:** criado com a finalidade assessorar alunos com apoio psicopedagógicos, relacionados à aprendizagem, comunicação ou socialização.
- **INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS:** relacionamento com empresas, efetivando convênios de cooperação para execução de estágios obrigatórios supervisionados e não obrigatórios remunerados.
- **ACESSIBILIDADE FÍSICA:** recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho.
- **NIVELAMENTO:** Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas sejam formadas para os semestres letivos.
- **MONITORIA ACADÊMICA:** a Faculdade UCP possui programa de monitoria discente para incentivo da prática docente e de iniciação à pesquisa. Ambos regidos por regulamento próprio.
- **PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS:** todos os colegiados da Instituição possuem representação discente.
- **INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DISCENTE:** a Instituição possui política de incentivo a participação discente em eventos internos e externos, além de ofertar diversos cursos de formação aos seus acadêmicos.
- **INICIAÇÃO CIENTÍFICA:** a Faculdade UCP incentiva seus discentes a participarem das ações de iniciação científica por meio de projetos próprios, grupos de estudos e eventos de iniciação científica.

Além disso, mantém ativas revistas institucionais para divulgação da produção discente e docente.

- **DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES DOS ALUNOS:** através de caderno de resumos de trabalhos aprovados em Iniciação Científica e publicação de artigos na revista institucional Trivium.
- **ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA:** uso de tecnologia e inovação respeitando as condições de aprendizado individuais dos discentes.
- **INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL:** o programa de internacionalização institucional contempla convênio com escola de idiomas (Wizard), que oferece bolsas de estudo e desconto na realização de cursos de língua estrangeira para estudantes, funcionários, técnico-administrativo e professores da IES; além de prospecção de alunos estrangeiros para estudar na IES, a qual pode ofertar disciplinas como Língua Portuguesa.
- **INICIATIVAS DE INTERCÂMBIO:** convênios com instituições de ensino, fechando acordos para programas semestrais ou de curta duração, com objetivo de proporcionar experiência para os estudantes, professores e funcionários, por meio de vivência transcultural e educacional.
- **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS:** a Faculdade UCP possui um programa de acompanhamento de egressos, primando pela manutenção do relacionamento de seus egressos com a instituição. Há o fornecimento de qualificação, formação continuada, inclusive, oportunidades de emprego.
- **FORMAÇÃO CONTINUADA:** embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.
- **APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE**
- **ATIVIDADES CULTURAIS:** A IES promove diversas atividades de integração acadêmica, entre elas: confraternizações, jogos, feiras, concursos, entre outros.

Além disso, é disponibiliza atendimento e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamentos internos, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados.

Esses programas visam alcançar pessoas oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, oportunizando inclusão e permanência no meio acadêmico. O programa é dividido nas seguintes categorias, considerando as abrangências de cada uma delas:

- a) Bolsas de estudos;
- b) Incentivos financeiros;
- c) Financiamentos.

Há normatização para o Programa de Incentivos Financeiros, no qual fica claro que são Bolsas de Estudos da Instituição:

- a) Programa Universidade para Todos (Prouni): Programa do Governo Federal que concede bolsas integrais ou parciais de estudo, conforme procedimento próprio realizado por meio de legislação específica a qual a Faculdade UCP se enquadra, tendo, no rol dos seus cursos de graduação, bolsas a serem preenchidas ao início de cada ano letivo;
- b) Bolsa Futuro UCP: concedido com o objetivo de que o acadêmico não interrompa seus estudos e é concedida em forma de desconto parcial nas mensalidades de acadêmicos que não tem condições de custear as mensalidades integralmente;
- c) Bolsa Estágio CIEE: a partir do convênio realizado com a Central de Integração Empresa-Escola (CIEE) a instituição encaminha acadêmicos para a realização de estágios nas áreas do curso de graduação, ou pós-graduação;
- d) Bolsa de Monitoria: a partir das necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de processos próprios de seleção, os acadêmicos poderão se inscrever para o Programa de Monitoria Acadêmico-Científica da Instituição;
- e) Bolsa de Iniciação Científica: por meio da participação de grupos de estudos, nas diversas áreas do conhecimento.

#### São Incentivos Financeiros da Instituição:

- a) Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);
- b) Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;
- c) Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;
- d) Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;
- e) Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;
- f) Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

#### São Financiamentos da Instituição:

- a) Programa de Financiamento Estudantil (FIES): programa do Governo Federal, que financia dentro de prazos específicos, as mensalidades do curso, de forma parcial ou integral a partir de demandas próprias e regulações específicas do próprio Governo Federal, oferecido pela Instituição por manter um ótimo padrão de seu IGC;
- b) Mensalidade Flex: é um programa que tem por objetivo facilitar o pagamento das mensalidades dos novos acadêmicos, os quais, ao aderirem

ao programa, poderão parcelar até 50% da sua mensalidade. O estudante pagará durante a realização do curso 50% do valor, após formado terá até cinco anos para pagar os outros 50%, sem juros.

c) Programa Estude: prevê a redução de até 50% da semestralidade durante a realização do curso. Depois de formado, o acadêmico continuará quitando os outros 50% de acordo com o valor atualizado da mensalidade.

### **1.11.1 Apoio A Participação E Realização De Eventos**

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais da Instituição e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em atualização constante o processo de atenção aos discentes.

Para tanto, a coordenação do curso e a direção da IES dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

Quanto as políticas de estímulo á difusão das produções acadêmicas, a IES têm consciência da importância do incentivo à produção acadêmica como meio de fortalecimento do ensino, da extensão e da investigação científica. Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções:

- I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos;
- III. Apresentação de TCs a bancas examinadoras;
- IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-

- raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, sustentabilidade e da acessibilidade;
- V. Projeto Semana Cultural, com calendário anual de eventos culturais e artísticos;
- VI. Manutenção das Revistas Institucionais (físicas e online);
- VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros;
- VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;
- IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes;
- X. Realização de Seminários Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes;
- XI. Realização do projeto Ciclo de Palestras, que leva a comunidade minicursos, palestras e seminários sobre temas diversos;
- XII. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Desta maneira, a Instituição possui devidamente implantada, uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente.

### **1.11.2 Apoio Pedagógico Aos Discentes**

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De

posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a coordenação pedagógica os procedimentos a serem adotados.

### **1.11.3 Atendimento Ao Acadêmico: Acompanhamento Psicopedagógico**

A Central de Apoio Acadêmico (CAA) e o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) são órgãos de apoio que tem por premissa acompanhar o discente em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação da Faculdade UCP, contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem e a interação entre a formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.

O NAD tem por finalidade, a partir de suas atividades, planejar de forma diagnóstica, por meio de intervenções voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem, focando o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, com base no perfil do ingressante e do egresso de cada um dos cursos de graduação da IES.

O NAD deverá manter o diálogo e trabalhar em consonância com seguintes órgãos da Instituição:

Com o Núcleo de Acessibilidade (NAU) quando necessário fazer adaptações a estudantes com necessidades, bem como aprimorar a Instituição para Auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, metodológicas, tecnológicas-digitais, programáticas, pedagógicas e de comunicação, de acordo com as normas da ABNT, bem como o recomendado nas orientações legais de ordem federal;

- Com a Central de Atendimento para que se mantenha informado sobre a situação administrativa dos acadêmicos para acompanhá-los e auxiliá-los no que for necessário, além orientar e apresentar soluções às questões financeiras dos acadêmicos;
- Com as Coordenações de Curso, para que possa auxiliá-las e apresentar os relatórios sobre os acompanhados dos acadêmicos;
- Com Direção e a Coordenação Acadêmica para, traçar objetivos, metas e planos de ações para o acompanhamento dos estudantes;

- Com o Núcleo de Planejamento e Orientação do Ensino Superior para desenvolver processos avaliativos e organizacionais ao que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

O NAD terá como objetivos:

a) Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento, e recuperação da aprendizagem, oferecendo condições para aprendizagens significativas;

b) Acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação deste futuro profissional, possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino, focando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;

c) Desenvolver mecanismos de acolhimento e acompanhamento do ingresso, a partir do perfil do ingresso de cada curso de graduação da Instituição;

d) Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos alunos, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino;

e) Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica, pedagógica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem, por meio de ações de aconselhamento, espaços para reflexão e debate e encaminhamento para clínicas, se for o caso;

f) Oferecer um acolhimento especial aos alunos novos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;

g) Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas;

h) Disponibilizar serviços de orientação profissional e vocacional, através de visitas, palestras, oficinas, aplicação e análise de testes vocacionais;

i) Contribuir com o atendimento e dar encaminhamento para o aluno espectro autista. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família;

j) Orientar os alunos concluintes de cursos de graduação para inserção no mercado de trabalho por meio de oficinas sobre planejamento de carreira, orientações sobre a elaboração do Curriculum Vitae, preparação para entrevista de emprego e outras atividades relacionadas às demandas dos concluintes;

k) Colaborar com a manutenção do clima de trabalho institucional, através do cultivo da excelência das relações interpessoais;

l) Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam;

m) Fortalecer a interlocução e participação dos discentes com todos os setores da Instituição.

#### **1.11.4 Programa De Orientação Acadêmica**

O programa de Orientação Acadêmica destina-se a prestar apoio ao acadêmico, desde o momento de seu ingresso no curso até a sua formatura.

Tem como objetivo principal integrar plenamente o estudante na comunidade e na vida institucional, valorizando-o, apoiando-o e estimulando-o em sua caminhada acadêmica, de forma que ela seja a mais consciente, harmoniosa e produtiva possível.

No intuito de atingir seus objetivos, o Programa desenvolve, entre outras, as seguintes ações:

- Publicação do Manual do Aluno;
- Disponibilização do Catálogo da Instituição, segundo legislação vigente;
- Disponibilização do Regimento Interno da Instituição;

- Divulgação de dados e informações relativos a notas e frequência, avisos e editais, com prontidão e de acordo com o calendário acadêmico, se for o caso;
- Manutenção de sistema atualizado de informações na Internet;
- Realização de Semana de Recepção ao Calouro, com atividades orientadas, visando a fornecer informações e orientações, e a promover a interação social;
- Acompanhamento do aluno em todo o seu percurso acadêmico, com discussões e reflexões sobre o seu desempenho, suas possibilidades e potencialidades, e eventuais dificuldades;
- Orientação ao aluno em situação de risco (absenteísmo, baixo rendimento, iminência de jubramento e outras), com os encaminhamentos que se fizerem necessários ou oportunos;
- Orientações diversas sobre as Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente em relação a cumprimento de disciplinas e à divulgação de ofertas de eventos dentro e fora da Instituição;
- Orientações diversas para a realização do Trabalho de Curso;
- Orientação na implantação de órgãos de representação estudantil: Diretório Acadêmico e Centros Acadêmicos;
- Apoio ao funcionamento dos órgãos de representação discente, com a cessão de instalações físicas, móveis e equipamentos;
- Promoção de programas cívicos, culturais, artísticos e desportivos e apoio aos órgãos de representação discente para promover eventos no gênero;
- Serviço de intermediação de oportunidades de estágios.

O Programa de Orientação Acadêmica estará a cargo dos seguintes órgãos:

- Conselho Superior, que deve estabelecer as diretrizes e acompanhar a sua efetivação;
- Núcleo de Apoio ao Discente, que deve articular a efetivação e avaliação do Programa;
- Colegiado de Curso, que orienta seu desenvolvimento no curso;

- Coordenação de Curso, que deve atender e orientar os alunos de acordo com as diretrizes do Programa, coordenando todas as suas ações no curso.
- Secretaria Acadêmica, que deve fornecer informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicar avisos e editais de interesse dos alunos e fornecer documentação solicitada, com eficiência e pontualidade.
- Central Acadêmica que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico, sem despachar assuntos acadêmicos.
- Os professores desempenham importante papel no acompanhamento dos alunos, tanto em questões pedagógicas propriamente ditas, como em outras questões que, embora não se liguem diretamente às relações de ensino-aprendizagem; possam interferir na vida acadêmica, requerendo orientações, sugestões ou encaminhamentos à Coordenação.

Uma boa Orientação Acadêmica exige um trabalho conjunto e integrado, envolvendo principalmente professores e coordenadores de curso, supervisores e coordenador de estágios.

#### **1.11.5 Mecanismos De Nivelamento**

Através de atividades especificamente desenvolvidas pelas coordenações dos cursos, todo semestre, são desenvolvidas atividades como Oficinas Instrumentais, Seminários, Seminários pedagógicos com destinação específica de nivelamento dos ingressantes, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas da matriz curricular.

Adicionalmente, as coordenações de curso oferecem cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação, ao corpo docente ou a direção nas reuniões com representantes de turma.

Ao discutir a emblemática da educação no país, evidencia-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional.

É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua vez, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso.

#### **1.11.6 Programa De Monitoria**

A Faculdade UCP, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, manterá, de forma institucionalizada e sistemática, um programa de monitoria.

O programa abrange a realização de apoio em atividades acadêmicas, por alunos previamente selecionados através de processo seletivo próprio, que auxiliam docentes na execução de componentes curriculares dos cursos, realizam atividades de iniciação à pesquisa, iniciação científica ou ainda, atividades complementares. Visa despertar nos alunos de graduação da Instituição, o interesse pelo ensino e a iniciação à pesquisa. Também objetiva assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino.

A atividade de monitoria é parte fundamental da Proposta de Trabalho dos Cursos da IES, complementando a instância do ensino, iniciação à pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Desta forma, o monitor tem suas atividades voltadas para o ensino, mas a atividade de monitoria também oferece a possibilidade de realizar Iniciação Científica e de trabalhar com a Extensão, através de projetos desenvolvidos pelo professor da disciplina.

Este é fundamentado numa concepção de monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os

docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

#### **1.11.7 Programa De Equivalência/Adaptação**

Uma das formas de acesso de alunos ao curso de Pedagogia se dará através do processo migratório de outras instituições de ensino, obtenção de Novo Título e recepção de Curso (internamente). Nesses casos após estudo do histórico escolar do candidato o mesmo passa a ser inserido no contexto do curso pelo Programa de Equivalência de Estudo do Curso de Pedagogia.

É importante salientar que no Curso de Pedagogia o aluno deverá frequentar as aulas das disciplinas de nivelamento de forma presencial caso haja aulas práticas previstas para a referida disciplina.

#### **1.11.8 Incentivos À Iniciação Científica**

O curso de Pedagogia, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita a Revista Multidisciplinar – TRIVIUM destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

A IES insere atenção especial em:

- a) identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;
- b) interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;
- c) fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;
- d) criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de uma revista de divulgação científica;

e) estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;

f) prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

### **1.11.9 Incentivo Às Atividades De Extensão**

Os acadêmicos têm oportunidade de participar de várias atividades de extensão, desde cursos específicos da área do curso de Pedagogia e afins, até atividades que contam com a participação da IES. Estas atividades são apresentadas no relatório semestral de atividades elaborado pela coordenação do curso.

A integração teórico/prática ocorre durante a oferta da parte prática (aulas práticas) do conteúdo acadêmico, e adicionalmente, durante atividades extraordinárias, que são projetos de extensão à comunidade e realização de atividades complementares e sociais, com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de realizarem experimentações da prática profissional.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- Estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- Estimular a interdisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- Aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- Humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- Propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental; programas de conscientização política, programas de conscientização econômica

e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

#### **1.11.10 Políticas De Incentivo Financeiro**

A IES possui políticas institucionais de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamento com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Os principais incentivos são:

- Indicação de aluno: ao indicar pessoas para estudarem na Instituição, os acadêmicos a partir do primeiro período de curso, terão 5% (cinco por cento) de desconto por indicação, sendo de forma acumulativa até chegar a 100% (cem por cento);
- Pontualidade: os acadêmicos que pagarem suas mensalidades até dia oito de cada mês, terão percentual de até 15% (quinze por cento) de desconto na mensalidade, sendo que o percentual varia de um curso para outro;
- Melhor aluno: os acadêmicos com maiores rendimentos em seus cursos, receberão, na solenidade de colação de grau, bolsa integral para cursar pós-graduação na UCP, em conformidade com os parâmetros apresentados pelos gestores do programa;
- Desconto Familiar: acadêmicos com parentes em primeiro grau estudando na instituição terão descontos nas mensalidades, conforme resolução institucional;
- Funcionário e Professores: os funcionários e professores terão descontos nas mensalidades para estudarem na Instituição, em conformidade com o Regulamento de Capacitação Permanente da Instituição, tanto em cursos de graduação, como de pós-graduação;
- Programa Siga em Frente: prevê o desconto na mensalidade para formados em cursos Técnicos de nível médio nas áreas afins do curso de graduação.

### 1.11.11 Programa De Acompanhamento De Egressos

A Faculdade UCP considera de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos, como pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tendo essa visão, a Instituição mantém em regulamento próprio e específico a política de acompanhamento do egresso e empenha esforços no sentido de manter os vínculos com todos os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância. Todos são estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. Todas as suas contribuições são valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como permissão de uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, e outras vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Ressalte-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos.

A IES acredita que o acompanhamento do egresso é a forma mais coerente de manter o contato com aqueles que dela saem titulados, não

somente realizando pesquisas quantitativas e localizando onde se encontram, mas mantendo-se de portas abertas (biblioteca, laboratórios, etc.), absorvendo grande parte dos egressos em seu quadro de colaboradores, recebendo e encaminhando currículos para empresas da região, promovendo cursos que auxiliem no ingresso de carreiras públicas.

Dentro das políticas específicas ao egresso tem-se:

- Pós-graduação *lato sensu*, destinada para o público de Pitanga e Região, mas que tem enfoque especial a partir da opinião de seus acadêmicos concluintes – portanto futuros egressos – para implantação de novos cursos. Periodicamente a CPA junto à Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação a Pesquisa e Extensão, realiza pesquisa de opinião nos períodos concluintes dos cursos da IES. A metodologia da pesquisa segue parâmetro quantitativo, sendo objetivo levantar o interesse dos acadêmicos no ingresso em curso de especialização, bem como a área de maior interesse. No mesmo instrumento é avaliada a necessidade de curso de extensão, seja para aperfeiçoamento ou para atualização, visto que o mercado de trabalho se apresenta cada vez mais volátil e mutante. Outra pesquisa semelhante fica disponível em tempo integral nos meios de comunicação da entidade com a comunidade, especificamente com os egressos. Além da opinião ser relevante, a Instituição prevê incentivo financeiro a seus egressos, concedendo desconto especial para quem se enquadrar nessa condição, independentemente do tempo de conclusão da graduação. O incentivo além de permanente é inesgotável, ou seja, àquele que já realizou uma especialização com incentivo, poderá ingressar em outras com os mesmos descontos e benefícios.
- Extensão, por meio de pesquisas de opinião, pesquisas de mercado e comunicação interativa com a sociedade, a Instituição oferece cursos que possibilitem o aprimoramento tanto da prática profissional, como da teoria e da pesquisa, formando um profissional mais completo, ampliando o conhecimento dos egressos e mantendo os profissionais capacitados, para que respondam de forma qualificada às mudanças do ambiente de trabalho.
- Biblioteca Livre: o egresso da IES fica com seu Registro Acadêmico (RA) ativo por um ano após a conclusão do curso. Essa

ativação é mantida para que goze de benefícios que a estrutura física da IES proporciona, em especial o empréstimo de livros.

- Laboratório Livre: O egresso da Faculdade UCP que comprovar documentalmente que está realizando pesquisa vinculado à algum programa legalmente reconhecido de ensino, pesquisa ou extensão de outra instituição, mas que precise/pre tenda desenvolver em partes ou na totalidade suas proposições, poderá protocolar pedido formal, encaminhando ao responsável pelos laboratórios, à Coordenação Acadêmica e a Direção.

- Encaminhamento de Currículos: duas modalidades de encaminhamento de currículos, uma externa, para instituições que estejam cadastradas nos bancos de dados da IES e solicitem o encaminhamento, e outra interna, com o aproveitamento do egresso dentro de seu quadro de colaboradores.

- Encontro de Egressos: a IES promove encontro de egressos. Os encontros são específicos para cada curso, buscando promover a integração entre formados, mapear e levantar os principais temas relativos à área de atuação, bem como formar uma rede de auxílio mútuo, onde IES, egresso e colegas participem ativamente.

- Acompanhamento do egresso: além de todas as políticas integrativas esboçadas retro, a IES conduz, durante o ano inteiro, pesquisa de cunho quantitativo sobre seus egressos através de questionário fechado que busca obter informações que vão desde satisfação com a formação obtida até interesse em estudo continuado.

- A IES trabalha com 04 (quatro) meios de divulgação e contato direto com o egresso no que toca o seu acompanhamento: a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; o coordenador do curso; a Comissão Própria de Avaliação quanto esta busca informações sobre o egresso, cria-se uma forma de divulgação da IES; o setor de Marketing e Comunicação.

- Opinião do mercado em relação ao egresso - grande parte dos egressos são absorvidos pelo mercado local ou regional. Por isso a IES está em contato constante com as empresas, comércio e órgãos públicos de Pitanga e região, para que apontem sua visão sobre o egresso, bem

como, acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho. Por ser imprescindível essa troca de informações, a IES desenvolve durante o ano todo pesquisas com todos os setores onde estão inseridos os egressos.

Apesar de existir um setor responsável pelo Egresso, qual seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para otimizar os trabalhos e principalmente ampliar a qualidade na prestação de serviço, foi optado pela setorização do acompanhamento do egresso. Isso significa que houve adoção do modelo sistêmico-hierárquico. Todos os setores são colaboradores na política e se reportam à CPA. Por isso a maior parte das políticas é específica e personalizada. Cada NDE, junto ao coordenador de curso mantém uma vasta gama de meios para o contato mais direto possível com o egresso, diminuindo assim a distância que os separa. Do mesmo processo participa a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por estar diretamente ligado às diversas políticas desenvolvidas nessa finalidade específica. Laboratórios, Secretaria Acadêmica, Marketing, Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas, enfim, todos são parte fundamental no todo orgânico da Política do Egresso. Para algumas políticas a característica egresso é eterna, porém para fins de acompanhamento há um necessário recorte temporal. Sem esse recorte ficaria impossível sustentar a parte operacional.

Dessa forma é considerado egresso para fins de acompanhamento aquele que se encontra entre 01 ano e 03 anos de busca dos dados do egresso, entrado em contato e solicitada a sua participação. Os contatos serão os mais versáteis possíveis, buscando multimeios para obter o maior índice de sucesso possível. São realizados contatos telefônicos, contatos via e-mail, publicação e chamadas no site da Instituição e publicação ostensiva nas redes sociais. Os resultados obtidos são analisados pelo NDE, criados relatórios para gestão de cada curso, repassados os dados à CPA, que dá ciência aos setores interessados dos resultados tabulados e tratados. Dentro do questionário tem campo específico para o egresso indicar o local onde está trabalhando ou onde permanece inserido. Essa informação serve para dar início a uma segunda política de egresso, qual seja, Opinião do mercado em relação ao egresso.

### **1.11.12 Programa De Formação Continuada**

A proposta da Faculdade UCP abrange, além da formação inicial, o desenvolvimento de um programa sistemático de educação continuada.

Uma das decorrências da sociedade do conhecimento é o fato de que os cursos de graduação devem romper com os velhos paradigmas calcados no academicismo, na concepção de ensino como transmissão de conhecimentos e informações, mesmo porque diante da rapidez com que se processam as transformações e se multiplicam as informações, tais paradigmas não têm a mínima condição de sustentabilidade.

Com a superação da ideia de um profissional pronto, acabado, a qual, aliás, mesmo no passado, não se sustentava, o ensino de graduação deve pautar-se por uma concepção curricular centrada no aluno em seu processo de construção do saber, envolvendo conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes tais que lhe assegurem o domínio de conteúdos essenciais e o instrumentalizem a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizagem. Este se prolonga por toda a sua trajetória de profissional, na qual ele deve tanto auto atualizar-se e aprofundar-se pelo estudo, investigação e reflexão, como buscar formas mais sistemáticas e institucionalizadas de aperfeiçoamento.

No intuito de atender a esse aspecto fundamental da formação, a Instituição, além de promover a educação inicial dentro da concepção de ensino voltada para a autonomia intelectual do aluno, oferece um programa de educação continuada. Este, embora aberto a todos os profissionais da comunidade, é dirigido especialmente a egressos de seus cursos, com o objetivo de propiciar-lhes constantes oportunidades de aprofundamento e atualização.

### **1.12 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do Pedagogia leva em consideração a autoavaliação institucional e o resultado de avaliações externas como fonte para o

aprimoramento contínuo da Curso (Conforme descrição abaixo). Pois, os resultados destas avaliações são considerados para o planejamento e gestão do Curso. Da mesma forma, estes resultados são apresentados para a comunidade acadêmica em seminários específicos (conforme descritos abaixo), evidenciando os processos de autoavaliação periódica do Curso (conforme descrição destes processo abaixo).

A avaliação é uma etapa da atividade educativa necessária para averiguar a proficuidade do processo de ensino e de aprendizagem do estudante e do professor. A avaliação apresenta-se também como um elemento importante para a (re)orientação das lacunas do processo educativo e para gerar novas oportunidades de aprendizagem.

Assim, a Avaliação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, não é entendida como uma atividade isolada, mas sim, como um processo. Logo, por ser entendida como um processo, a Avaliação, se beneficiará de várias atividades pontuais de medição realizadas ao longo dos períodos, e será compreendida como uma atividade contínua, sistêmica, a qual permitirá o diagnóstico dos possíveis fatores de insucesso no decorrer do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento que permite orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem e autonomia contínua do aluno. Os dados por ela coletados servem como elementos de reflexão para professores, alunos e instituição. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. O processo de avaliação é previamente exposto ao acadêmico quando da apresentação dos planos de trabalho pelos docentes.

Contudo, além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelo próprio projeto pedagógico do curso. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A IES prevê em seu regimento interno que a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, competindo ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares. Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais. Estes instrumentos permitem traçar diagnósticos sobre a efetiva aprendizagem dos acadêmicos e também sobre suas dificuldades. Por conseguinte, por meio dessas informações sistematizadas é possível desenvolver ações efetivas, as quais contribuem para a melhoria do desenvolvimento intelectual dos discentes.

Dentre os sistemas de auto avaliação adotados, cita-se as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso.

Além disso, a avaliação Institucional é realizada semestralmente, coordenada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação, descrita abaixo), considerando o desempenho do corpo docente, a atuação da coordenação do curso, as condições estruturais, as instalações, os serviços e pessoal técnico de apoio, as condições de ensino, o envolvimento da IES com a comunidade, o cumprimento do regimento e das propostas explicitadas no PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da auto avaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. Existe também a escolha de um professor que acompanha de forma mais intensa o desenvolvimento da turma durante o semestre. Este professor atua como uma ponte direta com a coordenação acadêmica para possíveis

críticas e elogios que devem ser considerados para melhorias pedagógicas e estruturais.

As informações obtidas na auto avaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de auto avaliação institucional, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras.

Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NAPP e a Coordenação Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

### **1.12.1 Êxito – Exame Institucional De Autoavaliação**

Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O

evento assumiu o nome de Exame Institucional de Autoavaliação (ÊXITO) e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra.

O ÊXITO tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.

As questões de prova são elaboradas pelos docentes de cada curso da IES e contemplarão todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Direito, divididas entre questões de conhecimento geral e específico, discursivas e objetivas elaboradas com o método teoria de resposta ao item. As questões têm o seguinte grau de dificuldade: fáceis (50%); médias (25%); e difíceis (25%) a partir de uma matriz de prova elaborada pelo colegiado de curso. O simulado acontece uma vez ao ano, no mês de maio, portanto no 1º semestre e envolve todos os cursos da IES.

Os resultados são analisados pela coordenação de curso e docentes para a verificação das fragilidades e potencialidades, alteração de ementas e conteúdo se for necessário. Os resultados são apresentados a todos os acadêmicos em seminário realizado no auditório da IES ainda no primeiro semestre letivo de cada ano.

### **1.12.2 Comissão Própria De Avaliação**

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é coordenada por um membro efetivo do grupo de trabalho que se reúne rotineiramente para discutir as ações realizadas e as que serão adotadas pela Faculdade UCP.

As principais atribuições da CPA estão listadas abaixo:

- Implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação da Faculdade UCP;
- Constituir grupos de trabalhos, tantos quantos forem necessários;

- Divulgar junto à comunidade acadêmica a sua composição, agenda de atividades e os dados coletados;
- Gerar um relatório final da avaliação interna
- Conduzir e coordenar o processo sucessório para composição da CPA.

Os membros da Comissão Própria de Avaliação são indicados por seus pares e nomeados por Resolução da Direção Geral.

A Comissão Própria de Avaliação gera um relatório final de avaliação interna para fins de divulgação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e à sociedade, dado o caráter social da Educação, prestando conta publicamente das suas responsabilidades na formação integral dos acadêmicos. Entre outros, é redigido no relatório, os instrumentos utilizados na coleta de dados, os métodos de análise empregados, a interpretação dos resultados e conclusões que oferecem algumas respostas às diversas perguntas surgidas durante o processo.

Este relatório gera uma comprovação material do trabalho de auto avaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Nele estão expressas as virtudes, méritos, potencialidades, mas também as omissões, deficiências e fragilidades particularmente dos diversos cursos da Faculdade UCP, no que se referem as dez dimensões previstas em lei e a constante busca da qualidade dos serviços ofertados, reafirmando o compromisso com a sociedade em busca da confirmação da identidade e missão institucional. Anualmente, até o dia 30 de março o relatório da CPA é postado no Sistema e-MEC.

De acordo com a Lei n. 10.861/2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a IES conta com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA tem como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES, sendo também responsável por construir importantes instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas permitirão, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias. Pautada no cumprimento das metas, como forma de mensurar o que foi possível fazer e se foi feito com a

qualidade esperada, a CPA desenvolve um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo auto avaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender. A auto avaliação é realizada de forma quantitativa e qualitativa, em todos os cursos da IES, a cada semestre, atendendo à Lei do SINAES, que prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos propostos pela CONAES: i) planejamento e avaliação institucional; ii) desenvolvimento institucional; iii) políticas acadêmicas; iv) políticas de gestão; v) infraestrutura física. O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na auto avaliação, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação que defina os aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou o aumento de sua eficiência organizacional. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa, nomeada pelo INEP/MEC nos atos de autorização e reconhecimento de curso, e credenciamento e credenciamento da IES. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação, uma vez que discutem a visão que a IES tem de si mesma e apresentam recomendações para o seu desenvolvimento. Além das visitas in loco, e também como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) visa contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido, fornecendo informações que auxiliam a IES a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição. Ao integrar os resultados do Enade aos das avaliações internas, a IES se submete a um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. A auto avaliação interna é realizada semestralmente pela CPA e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento,

das propostas PDI, PPI e PPC. O conjunto de informações da auto avaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na auto avaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem. A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de auto avaliação institucional. A essa etapa, sucede-se novo trabalho de divulgação dos resultados, por meio de reuniões e discussões críticas ao processo avaliativo e estabelecimento de metas e ações futuras. Esta divulgação é realizada para os alunos na forma de um seminário da CPA, gera uma comprovação material do trabalho de auto avaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, e futuramente pelos resultados do Exame Nacional dos Estudantes viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC. Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno e o NAD, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor. Nessa perspectiva, o processo de auto avaliação da IES é composto por etapas que, de forma encadeada, promovem o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos ofertados: sensibilização, execução da auto avaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e discussão do relatório com a comunidade acadêmica. Os objetivos traçados para a auto avaliação serão atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, a sensibilização, que tem início antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos. Assim, a análise dos resultados da

avaliação institucional, embora da competência da Comissão Própria de Avaliação, não se restringe aos seus membros. Os resultados da auto avaliação serão divulgados de maneira analítica e apropriada a todos os segmentos da comunidade acadêmica com o intuito de que possam ser apropriados pelos atores envolvidos. No processo de divulgação, a CPA procurará abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica a fim de apurar críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a auto avaliação. Os resultados da auto avaliação servirão como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa, buscando sempre melhorar o curso e a IES. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com alunos, NDE, colegiado, professores e a própria direção para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

Assim, a IES também conta com outros sistemas de auto avaliação que são as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo ser realizadas em momento oportuno conforme convocação da Coordenação do Curso. De outra forma, a política institucional utilizada como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação no curso é oriunda das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, as deliberações em Colegiado de Curso com base na auto avaliação e nos resultados do Enade são ferramentas de gestão para a constante avaliação do PPC. Após a divulgação dos resultados do ENADE, será realizada a análise do relatório de avaliação do curso a fim de se verificar se todos os conteúdos abordados no Enade foram contemplados nos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, será elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

### **1.12.3 Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes (Enade)**

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, todos os acadêmicos da instituição são desafiados a participar do Exame Institucional de Auto avaliação (ÊXITO). Este exame simulado institucional é um teste avaliativo e é realizado anualmente, para ir se familiarizando e condicionando para o ENADE. As informações organizadas pela CPA acerca dos resultados de desempenho no 'ÊXITO', apresentam a adesão/participação dos acadêmicos à proposta, bem como os percentuais de desempenho/aproveitamento, por curso. Esses dados fornecem diagnóstico para continuidade ou redirecionamento das ações docentes e discentes.

#### **1.12.4 Acompanhamento Dos Egressos**

O Curso de Pedagogia disponibilizará, para seus egressos, um cadastro, realizado próximo ao período de formatura, que permitirá o contato posterior para elaboração de um acompanhamento adequado do egresso e levantamento do perfil sócio-econômico-profissional estabelecido após a formatura, permitindo a reorientação dos aspectos acadêmicos que se mostrarem desajustados à formação de um profissional atualizado e participante do ambiente de trabalho.

A realização de encontros de egressos, promovidos pela IES, poderá, também, proporcionar a troca de informações de maneira prestigiada e direcionada ao curso em questão. O acompanhamento dos egressos é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da Instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos, podendo contribuir para reorganização do processo ensino/aprendizagem, considerando elementos da realidade externa à Instituição que apenas o diplomado está em condições de perceber, visto que passa a atuar e experimentar as consequências dos aspectos vivenciados durante sua graduação.

O acompanhamento dos egressos objetiva:

- a) avaliar o desempenho da Instituição ou Estabelecimento pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

- b) manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- e) valorizar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- f) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma.
- g) incentivar a integração de ex-alunos com a Instituição.

### 1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

No contexto da educação, a potencialização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) enriquece e facilita o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, conhecimentos, experiências e informações necessitam ser valorizados e discutidos como um processo na construção do saber e, para tanto, há um grande desafio que não está simplesmente relacionado à introdução das TICs, mas sim de afirmar a necessidade da troca, do diálogo e da interatividade, levando o aluno a uma postura ativa na construção conjunta do saber.

As TICs na educação podem ser alçadas à condição de partícipes na formação de alunos a depender da forma como serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem pelo professor. As TICs têm também o relevante papel de promover o desenvolvimento e a melhoria das próprias relações pedagógicas, pois possibilitam a troca de saberes e experiências entre professores e alunos no decorrer do processo educativo. Implementa-se regularmente, a cada semestre letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos.

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) investe em infraestrutura tecnológica. Os laboratórios de informática permitem acesso à internet por alunos e professores. A Instituição fornece acesso a rede wifi livre a todos seus alunos e professores. É dotada de central de monitoramento, salas de videoconferência, equipamentos audiovisuais, laboratórios, salas de aulas inovadoras, Ambiente Virtual de Aprendizagem e ensino mediado por tecnologia e biblioteca virtual.

Ademais, fornece aos docente e discentes vários serviços através do uso de sistema acadêmico via internet, permitindo acesso a:

- Materiais didáticos
- Biblioteca Virtual
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Planos de Ensino e programação das atividades acadêmicas
- Calendário escolar
- Calendário de provas
- Notas e Faltas
- Horas de Atividades Complementares e sociais já cumpridas
- Avaliação Institucional
- Acesso à ouvidoria
- Serviço de e-mail gratuito
- Parcerias com a Google For Education e Microsoft Aos Docentes, inúmeros serviços se encontram também disponíveis:
- Acesso à Internet
- E-mail gratuito
- Biblioteca Virtual
- Ambiente Virtual de Aprendizagem para cursos de formação
- Portal do Docente para envio de mensagens, postagem de material didático
- Lançamento de notas
- Sistema de postagem de provas
- Programação dos conteúdos
- Agenciamento de projetores multimídia
- Agendamento de laboratórios para as aulas práticas
- Envio de provas para a coordenação do curso.

A IES conta ainda com um sistema informatizado (portal TOTVS), em que o aluno tem acesso ao setor financeiro, secretaria, boletim, horário de aula, acompanhamento de ausência, acompanhamento das avaliações, etc. O acesso será feito através de *login* e senhas individuais. Através deste sistema o professor poderá, também, agendar recursos áudios-visuais, laboratórios de saúde e de informática, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, será possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através da Plataforma Google Classroom e Plataforma Smart UCP. Através dessas plataformas de ensino, os professores poderão disponibilizar

resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, para acesso prévio dos alunos. Se somam à essas iniciativas, a ampliação do acervo bibliográfico, com a disponibilização da Biblioteca Digital, que poderá ser acessada de forma irrestrita pelo(a) acadêmico(a) UCP. Os recursos físicos da Instituição acompanham as novas práticas pedagógicas e foram ampliados, a citar a implementação do Espaço SMART, novo e moderno espaço para acesso à ambientes virtuais de estudo.

A utilização da Biblioteca Virtual contribui para o aprimoramento e o aprendizado do aluno com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz e com diversidade de títulos. Um dos grandes diferenciais da Biblioteca Digital é a garantia de acesso de um livro por aluno, o que permite os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa pelas marcações e indicações dos professores. Cabe destacar, todavia, que a IES não prescindirá de exemplares impressos que estarão à disposição dos alunos também na biblioteca.

O uso de novas metodologias em sala de aula e a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC como ferramenta didática, além de uma tendência que tem sido incorporada por escolas superiores, também é prevista pela nova legislação educacional. Dessa maneira, a incorporação de novos ambientes de aprendizagem baseados no uso das TIC são, hoje, não só um movimento natural em direção a uma educação alinhada às novas tecnologias, como também uma exigência dos órgãos diretivos da educação superior. Destaca-se que há um espaço denominado Tecnologia e Inovação, no qual, além de quatro data show, há tela interativa e também equipamento para videoconferência.

A IES é assinante do pacote acadêmico do Google Apps for Education que propicia a todos os seus colaboradores, docentes e discentes os benefícios dos serviços Google on-line, tais como, e-mail, contatos, drive ilimitado, Google Classroom, Google agenda, dentre outros. As ferramentas disponibilizadas pela IES permitem a criação de salas de aula virtuais que possibilitam o lançamento de comunicados e avisos que precisam ser visualizados por toda a turma, com inclusão de links externos, vídeos e anexos do Google Drive. Neste ambiente é possível criar avaliações, receber trabalhos, organizar arquivos. Do lado do aluno, esse processo também é intuitivo e facilitado. Quando eles terminarem

a tarefa e precisarem enviá-la, farão tudo isso a partir daquela mesma tela do Google Classroom.

Além da Plataforma Google Classroom e da Plataforma Smart UCP, a Faculdade UCP, por intermédio de Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições legais e regimentais, conforme deliberação de 22 de outubro de 2018, e considerando a Lei 9394/1996 e a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, criou o regimento das Atividades Pedagógicas Supervisionadas(APS), a qual está disponível no sitio da IES.

A incorporação de avanços tecnológicos da instituição envolve também o planejamento e a normatização dos processos de controle acadêmico, que, a partir da implantação da política de conservação do acervo acadêmico, no ano de 2016, passaram a ser virtual através de certificação eletrônica, nos termos da Portaria MEC nº 1224/2013.

Com a proposta de apoiar a adoção de tecnologias digitais e o desenho de novas práticas pedagógicas, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) lançou as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS's, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. Estas atividades inovadoras integram a *SmartUCP*.

As atividades APS apresentam orientações para a organização dos estudos, com foco na implementação de metodologias que contribuem para o desenvolvimento de competências como: autonomia e responsabilidade, pensamento crítico, científico e criativo, uso de multilinguagens e cultura digital. O aluno desenvolve as atividades através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), sendo uma metodologia inovadora e eficaz. Podem ser consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras. As atividades podem prever várias situações, desde uma visita técnica com posterior relatório, como atividades que não presenciais, podendo os acadêmicos desenvolver dentro dos espaços da instituição, ou em qualquer local com acesso à Internet.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da APS possui diferentes ferramentas tecnológicas, disponibilização de hipertextos e vídeos, propicia aos alunos condições diversas para a aprendizagem, que ocorre de diferentes

formas em cada indivíduo. Uma das ferramentas mais eficazes do Ambiente Virtual de Aprendizagem é o Fórum. É um espaço on-line de comunicação assíncrona que pode ser utilizado para debates, discussões, construção coletiva de conceitos, esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e opiniões e orientações metodológicas. Outra ferramenta importante, no Ambiente Virtual é a videoconferência, que apropriada pelos meios educacionais, possibilita a comunicação face a face, recriando o sentido de presencialidade. Por meio do chat, os participantes do curso dialogam entre si de forma síncrona, no debate de uma temática para o crescimento intelectual de todo o grupo. O chat é um recurso pedagógico importante, por favorecer o desenvolvimento de atividade referenciada no diálogo, objetivando a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita, além de possibilitar ao professor-tutor um diagnóstico imediato da captação ou dificuldade do aluno face aos conceitos abordados, permitindo mediações em curto prazo de tempo.

Destaca-se ainda a utilização de redes sociais para compartilhamento de informações e interações entre discentes e docentes, principalmente para a via grupos de Whats app, Websites, Blogs e redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube, que são utilizados para propagação de inovações tecnológicas e atualizações na área do conhecimento específico da Engenharia Agrônômica.

Ressalte-se ainda que, visando à acessibilidade digital e nas comunicações e buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação de pessoas com necessidades especiais, os currículos de todos os cursos de graduação da IES apresentam a disciplina de Libras como optativa.

Especificamente no que diz respeito ao Curso de Pedagogia, a discussão sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no espaço educacional centralizará seu foco na questão pedagógica compreendendo desde o conhecimento de equipamentos e softwares adequados ao desenvolvimento das atividades escolares e profissionais até a compreensão de como efetivamente essas tecnologias, corporificadas trazem de avanço superior no processo de Ensino Aprendizagem.

É importante perceber a importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho.

É incentivada a utilização desta tecnologia por compreender que é ferramenta fundamental para a produção científica, para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem e que ainda conectará a Pedagogia nacional com o universo internacional.

As diferentes disciplinas trabalharão os temas mostrando a infinidade de possibilidades que se apresentam ao acadêmico e ao futuro profissional de Pedagogia na medida em que a ferramenta for usada dentro dos princípios éticos da profissão.

A tecnologia tem mudado a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Em sintonia, devemos também melhorar a maneira como aprendemos e como nos preparamos para o mercado de trabalho, que também apresenta estas exigências.

#### 1.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa ao longo do período. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e se necessário, a recuperação de conteúdos. Segundo Celso Antunes (2004),

o processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educativos estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo pleno e do ensino. Os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis no padrão de comportamento dos acadêmicos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o acadêmico executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá ao assunto ministrado.

Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Gerar uma autonomia no estudo, possibilitando ao acadêmico uma busca incessante ajudará a torná-lo um profissional com pró atividade. Por isso, necessariamente, ocorrerá em pelo menos dois momentos distintos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do acadêmico) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível que o acadêmico conheça:

- No que está sendo avaliado;
- Que parâmetros estão sendo avaliados;
- Que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante;
- O porquê da nota que lhe foi atribuída.

No início de cada semestre, os professores apresentam aos alunos os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão abordados com vistas a uma aprendizagem significativa. Em seguida, é discutido em conjunto com os alunos, o sistema de avaliação da disciplina. Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média ou um somatório do desempenho do graduando, dependendo do peso atribuído pelas avaliações resultantes do conjunto das atividades realizadas.

As Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS), são realizadas em duas disciplinas por semestre, onde 50% do conteúdo é disponibilizado na Plataforma Smart com conteúdo que vem contribuir para a formação acadêmica do discente, através de atividades desenvolvidas pelo professor da disciplina, como leitura de textos, exercícios ou vídeo aula. Essa plataforma é alimentada por um professor que também realiza a assiduidade/frequência do aluno na realização das suas atividades como na correção das atividades proposta pelo

professor da disciplina através de um gabarito. O aluno deve ter 50% de frequência, e as atividades têm peso total ou igual a 30% da nota do bimestre. Para acadêmicos que não possuem acesso a plataforma digital em sua residência (5%) além de ele poder utilizar os laboratórios de informática, os computadores da biblioteca, foi criada a Sala Smart, onde o acadêmico pode realizar suas atividades de APS nesta sala, que contem três computadores com acesso à internet, internet livre e a ajuda de professores da APS. Esta sala é onde os docentes podem utilizar para esclarecer dúvidas e preparar os conteúdos

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar as habilidades a serem desenvolvidas e as competências a serem atingidas, conforme os objetivos previstos no Projeto Pedagógico e nos Planos de Ensino. É de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do acadêmico.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), relatórios, seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, seminários, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Faz-se necessário acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, analisando com eles seus avanços e dificuldades, levando-os a uma melhor aprendizagem e aprimoramento de suas competências. Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao professor estabelecer interpretações adequadas sobre o seu próprio desempenho e dos

alunos. Ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando, segundo a percepção do educador.

Quanto à avaliação classificatória, esta, sim, ocorre em determinados momentos, geralmente ao fim de uma etapa ou processo. O professor tem total autonomia para planejar e definir a modalidade e frequência das avaliações, mas deverá ter como registro conclusivo a “nota” como critério de classificação. Dessa forma, as avaliações devem indicar se os objetivos foram ou não atingidos e orientar o aluno quanto ao seu desempenho em situações anteriores e futuras. O resultado de toda produção dos alunos deve estar registrado, não só no seu aspecto quantitativo, mas, sobretudo, no seu aspecto qualitativo, para possibilitar o seu acompanhamento e subsidiar o trabalho educativo da equipe. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0).

A avaliação será praticada para analisar o que os alunos apreenderam o que ainda lhes falta apreender e o que precisa ser modificado, de modo a contribuir para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Praticar ética e moralmente a avaliação significa orientar o aluno em toda a sua trajetória de aprendizagem.

Como comentado anteriormente, os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

Dentre as práticas avaliativas classificatórias que serão adotadas pelo Curso de Pedagogia e que levarão o acadêmico a perceber esse processo destacamos:

- Pesquisas Bibliográficas e/ou de campo;
- Atividades em contexto de laboratório, discussões artigos técnico-científicos;
- Trabalhos bibliográficos investigativos;
- Atividades experimentais com foco no desenvolvimento das habilidades do profissional de Pedagogia;

- Atividades vivenciais e práticas dentro dos contextos teóricos que permitam a avaliações orais tais como: seminários; mesas redondas e debates e aplicação de testes entre outras.
- Produção de artigos científicos a partir das pesquisas e práticas realizadas;
- Provas e testes que permitam desde a objetividade interpretativa, apresentando questões com múltipla escolha de respostas, quanto àquelas que permitam avaliar a dissertação escrita e a capacidade de análise crítica do aluno.
- Atividades apresentadas na Plataforma Smart, como parte integrante do conhecimento;
- Prova Êxito, a qual contempla questões de conhecimentos gerais e específico, e tem como objetivo avaliar aluno/conteúdo repassado, servindo de parâmetro auxiliar para melhorias do conteúdo programático, sendo realizado uma vez ao ano;
- ENADE será um instrumento aliado, que se somará ao processo de avaliação discente no sentido de nortear as aprendizagens dos alunos, possibilitando, inclusive, possíveis ajustes no processo de ensino e de aprendizagem.

Destaca-se ainda, que a avaliação do trabalho de conclusão de curso compreenderá um processo diferenciado de avaliação. O grau de Pedagogo somente será conferido mediante a produção e apresentação oral de um Trabalho de Curso (TC). A avaliação do TC será realizada através de avaliação externa, que é a avaliação do supervisor e do orientador, e interna que consiste da análise do conteúdo escrito e da apresentação oral, em sessão pública, para uma banca examinadora, composta pelo docente orientador e mais dois docentes do curso ou de fora do curso conforme consta no regimento de TC.

O sistema e os critérios de avaliação bimestral obedecerão, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

As condições para a aprovação por média e participação em exames finais são aquelas constantes do Regimento Geral da IES que seguem abaixo descritas:

## **CAPÍTULO VI**

### **DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR**

Art. 68 – A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina ou também denominadas Unidades Curriculares (UC), incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

Art. 69 – A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas não previsto em lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades previstas.

§ 2º A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 70 – O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

§ 2º O exame final realizado ao fim do semestre letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina.

Art. 71 – Conforme o § 2º, do Art. 47 da Lei 9.394/96 de 20/12/1996, o aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino e regulamentação interna da Instituição.

Art. 72 – As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

- I. Provas escritas, gráficas, orais, seminários e arguições;
- II. Trabalhos práticos, inclusive extraclasse;
- III. Iniciação à Pesquisa ou estágio, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor;
- IV. Relatórios de aulas práticas ou trabalhos equivalentes;
- V. Elaboração de projetos, monografias, dissertações e tese e sua defesa;
- VI. Outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

§ 1º Será obrigatória a atribuição de notas bimestrais.

§ 2º. Será assegurado aos alunos o direito de requerer, via documento formal junto à Secretaria Acadêmica, revisão de provas desde que devidamente fundamentado, com indicações claras de quais partes, assuntos, questões ou momentos que deverão ser analisados e que foram contestadas, dentro do prazo de 2 (dois) dias letivos, a contar da data de divulgação da nota. O pedido será analisado e deferido, ou não, pela coordenação de curso.

§ 3º Poderá ser concedida 2ª chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem comprove, nos termos e prazos de regulação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou motivo de força maior, devidamente comprovado, nos termos de regulamentação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, e venha requerê-la no prazo de 2 (dois) dias letivos a contar da data de sua realização.

§ 4º As provas de 2ª chamada de provas bimestrais serão realizadas em data fixada no calendário acadêmico.

Art. 73 – As notas bimestrais e de exame final serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Art. 74 – Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 75 – Ficará sujeito ao exame final o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete)

e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 76 – Quando o aluno realizar exame final, a média mínima de aprovação será resultante da média aritmética entre a nota dessa prova e a média das notas bimestrais, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 77 – Estará reprovado o aluno que, mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) obtiver média semestral compreendida entre 0,0 (zero) e 3,9 (três vírgula nove), sendo vedado a feitura de exame final.

Art. 78 – Será permitida a matrícula em disciplinas do período subsequente, apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas dos períodos anteriores.

§ 1º. O aluno que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas do período cursado, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, no prazo máximo de 1 (um) ano, com a ascensão ao período subsequente.

§ 2º. O aluno que não obtiver aprovação em até 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, com ascensão ao período subsequente. Podendo cursar as disciplinas em regime normal em cursos covalentes no contraturno, ou em forma de regimes especiais devidamente aprovados pela Direção da Instituição.

§ 3º. O aluno que não obtiver aprovação em mais de 3 (três) disciplinas, num período que coincida a sua oferta, deverá cursá-las em regime de dependência em caráter normal, ou especial, sem a ascensão ao período subsequente.

Art. 79 – O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de aprovação dos demais alunos.

Vale ressaltar, que a avaliação oferece subsídios para que o professor compreenda todo o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos acadêmicos para atingirem os objetivos propostos.

A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do acadêmico. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso.

Em reuniões de colegiado, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Dessa forma permite-se que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação na Faculdade UCP está voltado para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos, diversos métodos e diferentes agentes.

#### **1.14.1 Dependência Do Aluno Retido**

Os acadêmicos que reprovarem em três disciplinas simultaneamente ficam retidos no referido período, tendo que cursá-las obrigatoriamente no semestre seguinte na modalidade presencial.

#### **1.15 NÚMERO DE VAGAS**

A partir da observação da economia de Pitanga e região, a qual é sustentada pelo setor agrícola, destacando-se as culturas do soja, milho, feijão, trigo, além da pecuária de corte e de leite, o número de vagas do curso é de

100 vagas anuais, no período noturno. As vagas são distribuídas 100% no 1º semestre. As turmas, divididas na quantidade máxima de 50 alunos por sala/turma.

Há estudos periódicos que fundamentam a manutenção do número de vagas autorizadas, bem como que o número de docentes é adequado a demanda e a estrutura física e tecnológica também é adequada atualizada para o ensino e para a iniciação a pesquisa.

De acordo dados do IBGE sobre a Pirâmide Populacional de Pitanga, destaca-se que cerca de 32,8 % da população economicamente ativa aproximadamente, 10.708 habitantes entre homens e mulheres, apresentam uma faixa etária entre 15 e 39 anos, índice que compreende a faixa etária média dos universitários brasileiros, que se encontram entre 18 e 25 anos, segundo indicadores sociais do IBGE (2010).

Dados objetivos ajudam a demonstrar o potencial de aproveitamento e a justificar o Curso de Engenharia Agrônômica na Região (Tabela 4).

**Tabela 4** - População dos locais de abrangência da UCP e taxa de matriculados no ensino fundamental e médio.

<b>Cidade</b>	<b>População</b>	<b>Ensino. Mun. Fundamental</b>	<b>Ensino Est. Médio</b>	<b>Total</b>
Pitanga	32.639	4.392	1.385	5.777
Boa Ventura de São Roque	6.554	849	263	1.112
Laranjal	6.465	639	191	830
Mato Rico	3.818	450	133	583
Nova Tebas	7.398	897	283	1.180
Palmital	14.865	2.119	601	2.720
Sta M <sup>a</sup> do Oeste	11.500	1.582	476	2.058
Turvo	13.811	2.048	587	2.635
Roncador	11.537	1.455	452	1.907
Iretama	10.622	1.328	476	1.804
Manoel Ribas	13.169	1.947	612	2.559
Cândido de Abreu	16.655	2.117	696	2.813
Ivaiporã	31.816	3.844	1.657	5.501
Jardim Alegre	12.324	1.330	539	1.869
Arapuã	3.561	419	121	540
Ariranha do Ivaí	2.453	271	69	340
Lidianópolis	3.973	397	167	564
<b>Totais</b>	<b>203.160</b>	<b>26.084</b>	<b>8.708</b>	<b>34.792</b>

Fonte: Dados do IBGE (2018).

A forma de acesso ao curso é via vestibular (em data instituída pelo calendário acadêmico ou previamente agendado), pelo PROUNI e pelo FIES.

No início do período letivo ocorre a divisão em duas turmas iguais e coesas, procurando fortalecer os objetivos da IES e os objetivos do curso presentes em seu Projeto Pedagógico. Esta divisão propicia aos docentes cumprirem suas atribuições de ensino com maior eficiência, permitindo aos alunos trabalhos coletivos, discussões, debates, fóruns, produção científica e simulados sem as dispersões presentes em grupos maiores.

No que diz respeito a infraestrutura da IES é possível identificar a coerência com o número de vagas autorizadas e a estrutura existente, as salas de aulas são grandes e confortáveis, comportam aparelhos auxiliares aos docentes tais como multimídias, TVs, data show's, retroprojetores, DVDs, caixas de som, microfones.

Ainda o aluno tem à disposição amplos laboratórios para a realização das aulas práticas nas disciplinas que assim o exigem ou quando se faz necessário uma prática exitosa em disciplinas de cunho teórico.

O corpo docente atende plenamente as necessidades do curso, capacitados e experientes na área em que lecionam. Destaca-se que a IES promove pesquisas qualitativas e quantitativas periódicas que demonstram a adequação do número de vagas a demanda local e regional.

#### **1.15.1 Formas De Acesso Ao Curso**

O acesso ao curso de Pedagogia da Faculdade UCP pode se dar de diversas formas, sendo a principal, aquela em que o aluno participa dos processos seletivos, realizados duas vezes ao ano, com as datas previstas no calendário acadêmico. As vagas autorizadas para o curso são divididas proporcionalmente em cada processo seletivo, podendo, em caso de vagas remanescentes, serem realizadas provas agendadas para o preenchimento.

O processo seletivo consta de provas de múltipla escolha e de redação que o aluno pode fazer nas datas previstas para a realização das provas ou por agendamento (vestibular agendado).

A prova respeita o nível e complexidade dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e está de acordo com as novas diretrizes do ENEM. O aluno poderá realizar nas datas previstas ou por agendamento (vestibular agendado).

Nesses processos seletivos são ofertadas 100% das vagas anuais, para ingresso no primeiro semestre do ano. Os alunos que obtiverem a aprovação no processo seletivo ao qual participaram, automaticamente garantem o seu ingresso no curso nas turmas que se iniciam no primeiro semestre de cada ano.

Outra forma de acesso ao Curso se dá por meio de transferências internas e externas, mediante estudo de aproveitamento de disciplinas já cursadas no curso de origem do aluno e sua matrícula no período correspondente no curso de destino. Há ainda, a possibilidade do ingresso para a obtenção de novo título de graduação, onde os alunos poderão se matricular no curso de escolha mediante a comprovação documental (diploma de graduação) de um ou mais títulos de graduação nesta ou em outra IES devidamente credenciada pelo Ministério da Educação. Para esse aluno, também é realizado um estudo de aproveitamento de disciplinas.

Aqueles que se inscreverem para a obtenção de bolsa ProUni nos cursos da Instituição, se contemplados, têm o seu ingresso assegurado apenas com a nota obtida no ENEM, não passando por novo processo seletivo. Durante a vigência deste PDI a IES pretende implantar o ingresso aos cursos através da participação do ENEM não apenas para o PROUNI.

Abaixo, o Regimento Interno da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), tratando especificamente do Processo Seletivo (Cap. II) e das Transferências e Aproveitamento de Estudos (Cap. V).

## **CAPÍTULO II**

### **DO PROCESSO SELETIVO**

Art. 56 – O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As vagas oferecidas para os cursos são as autorizadas pelos órgãos competentes.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de

inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

§ 3º Para o ingresso nos cursos de graduação, a Instituição utilizará como meio de seleção processos seletivos e, de forma cumulativa ou alternativa, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 4º Os processos seletivos serão organizados e disciplinados segundo as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e tornados públicos por meio de editais, nos quais constarão as informações necessárias previstas na legislação vigente.

Art. 57 – O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliadas em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 58 – A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado.

§ 1º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso vestibular, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação.

## **CAPÍTULO V**

### **DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Art. 65 – É concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de estudo no mesmo curso.

§ 1º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 59, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e situação perante o ENADE.

§ 2º A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando

diretamente entre a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP e a instituição de origem, via postal, comprovável por AR.

§ 3º A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP à instituição de origem que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição de postulante ao ingresso.

§ 4º As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

Art. 66 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1º O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenações dos cursos, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e observadas as demais normas da legislação pertinente.

§ 2º A matrícula nas adaptações é condicionada à oferta das disciplinas pela Instituição.

§ 3º O prazo para o cumprimento das adaptações é de 1 (um) ano a partir do ingresso do aluno na IES, ressalvando a prorrogação por igual período por ato fundamentado do Coordenador do Curso.

Art. 67 – A requerimento do interessado, a Instituição concede transferência de aluno nela matriculado, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único - Ainda que inadimplente, respondendo processo disciplinar em trâmite, ou em função de estar frequentando o primeiro ou o último período do curso, será concedida a transferência.

### **1.16.1 Responsabilidade Social**

O Curso de Pedagogia junto à Faculdade UCP tem sua primeira responsabilidade social expressa em sua visão institucional “em atuar como agente de transformação na região central do Paraná, promovendo seu desenvolvimento por meio da disseminação do conhecimento, no ensino, na iniciação a pesquisa e extensão no contexto regional”. Essa é a primeira responsabilidade da Instituição para com a sociedade em que se insere. Formar profissionais capacitados, éticos e comprometidos com o melhoramento da

realidade na qual estão inseridos, bem como preocupados com a inovação para atendimento das demandas locais e regionais e aptos a resolverem os desafios globais.

Com uma visão interdisciplinar, ciente de seu papel de agente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando a iniciação à pesquisa, a extensão e ensino. O Curso de Pedagogia objetiva a formação de profissionais técnica e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõe as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade. Para atingir esse objetivo desenvolve diversas ações extensionistas de uma forma proativa em relação à sociedade em que se insere.

Assim o Curso de Pedagogia junto a Faculdade UCP, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- Implementação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho;
- Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, expressivas no tema Responsabilidade Social.

#### **1.16.1.1 Ações de Responsabilidade Social já implantadas**

Promover a inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, é um desafio a ser vencido com determinação, competência, honestidade, justiça social, trabalho, transparência e, principalmente, ousadia.

É preciso transformação, mudança de postura de vida. E só por meio da educação que isso se torna possível e capaz de gerar resultados eficientes, eficazes e efetivos de interesse da maioria da sociedade. Consciente desta realidade, a Faculdade UCP contribui com o desenvolvimento social e regional através da realização de diversas ações sociais, extensionistas, de iniciação à pesquisa, cujos projetos são desenvolvidos por seus colaboradores, professores, gestores e acadêmicos, conforme regulação específica da IES.

A Instituição, em sua ampla constituição, desenvolve, há mais de dez anos, projetos de extensão que, além do processo de aprendizagem, promovem desenvolvimento social, cidadania, responsabilidade social e ambiental, inovação e empreendedorismo.

Projeto “UCP na Comunidade”, com foco em desenvolver processos de orientações e acompanhamentos ao que tange ao direito do consumidor, ao empreendedorismo e inovação, à agricultura familiar, cuidados básicos com animais de pequeno e grande porte, cuidados com atividades físicas, discussões e enfrentamento contra *bullying*, suicídio e depressão.

O Projeto “UCP na Comunidade” em especial, visa a aproximação da IES com a comunidade, colocando seus professores e alunos, e principalmente o conhecimento nela produzido, à serviço das necessidades da mesma, no intuito de cumprir com sua responsabilidade social. Dentre os principais objetivos do projeto, destacam-se:

- Possibilitar ao acadêmico o acúmulo de carga horária complementar;
- Promover a integração entre alunos e professores dos diferentes cursos de nossa Instituição, através de atividades que permitem o exercício das habilidades específicas desenvolvidas em cada curso e talentos pessoais de alunos e professores;
- Promover a inserção da instituição junto à comunidade, associando sua imagem a compromisso social, demonstrando a significância prática da instituição na região, e incentivando atuais alunos de ensino fundamental e médio nas escolas de nossa região a futuramente tornarem-se alunos da IES;

Além dos programas de Extensões, a Faculdade UCP mantém ações permanentes de responsabilidade social, tais como: arrecadação de brinquedos para serem doados ao final de cada ano, quando a IES realiza arrecadação de alimentos em eventos realizados pela Instituição, cuja entrada é sempre um quilo de alimento não perecível, como a Festa dos Calouros, que posteriormente são distribuídos nas comunidades carentes de Pitanga e região, a Campanha do Agasalho desenvolvida anualmente para arrecadar cobertores novos e roupas usadas para distribuir à comunidade carente e a entidades beneficentes, a Feira do Livro, que tem como objetivo disponibilizar à comunidade local, livros a preços simbólicos através de parcerias com grandes editoras e distribuidores de livros, incentivando a leitura. O Projeto “Feira das Profissões” também se constitui em ação de Responsabilidade Social, por oportunizar aos jovens estudantes de escolas públicas e privadas, desfrutar do ambiente acadêmico através de visitas orientadas onde recebem palestras sobre os mais variados temas, conhecem a estrutura física da Instituição e interagem com os Docentes, o que contribui para a projeção do futuro acadêmico desta ou de outra IES, conforme a escolha que fizer e se constitui em estímulo para prosseguir estudando e almejar ostentar o status de Estudante de nível superior.

Desde a sua criação, a Faculdade UCP preocupa-se também com as possibilidades de manutenção de seu acadêmico na instituição. Assim, desenvolve intenso programa de concessão de bolsas acadêmicas, com o objetivo de oferecer condições para que pessoas carentes, aprovadas em seu processo seletivo, possam dar continuidade aos estudos. Em 2005 passou a integrar o Programa Universidade para Todos (ProUni), do Ministério da Educação (MEC), para concessão de financiamento estudantil. O FIES (Financiamento Estudantil) também é disponibilizado aos alunos desde o ano 2001.

Além dos programas governamentais, a IES mantém programas próprios de concessão de bolsas e descontos. O Programa de Bolsas para Funcionários possui regulamentação própria e visa não apenas capacitar internamente o colaborador da IES, mas também auxiliá-lo na manutenção familiar, uma vez que os descontos se estendem aos seus filhos e cônjuges.

As Faculdade UCP mantêm o ESTUDE, programa próprio de financiamento de mensalidades, além do programa FLEX, de parcelamento das mensalidades em maior tempo que a duração do curso de graduação. Há descontos institucionais para grupos familiares, convênios institucionais e empresariais, bolsa atleta, bolsa melhor aluno e ainda o bolsa indicação. Os percentuais de desconto variam de acordo com cada modalidade.

## **DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE**

Os docentes do Curso de Pedagogia devem possuir excelência técnica e didática, demonstrada perante processo seletivo que envolve pontuação por critérios acadêmicos, prova de títulos e prova didática perante banca examinadora.

O docente deve demonstrar excelente capacidade de comunicação escrita, oral e gráfica, além de humildade e integridade. O papel do professor é contribuir para a formação técnica dos alunos, mas sobretudo, propiciar condições para a formação integral por meio de exemplos positivos de caráter e conduta.

O Curso de Pedagogia conta com docentes contratados em regime parcial e horista. O Curso é conduzido pelo Coordenador do Curso auxiliado pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

### **2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP é composto pelo Coordenador do Curso e quatro docentes, a saber: Elma Kovalim de Souza (coordenadora), Angélica Scariot, Helena de Oliveira Andrade, Jane Silva Bühner Taques, Prof. Paulo Ricardo Soethe, sendo que 100% possui titulação *stricto sensu*, sendo cinco mestres e 4 especialistas.

O NDE, órgão colegiado regulamentado pela Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e por resolução própria da IES, é um colegiado de grande valia para a organização pedagógica do Curso, que atua na implementação integral do PPC, sua avaliação constante, adequação e importância à realidade diária, pois, constantemente propõe alterações curriculares ao Colegiado de Curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar, conforme se denotam pelas atas de reunião.

Assim, a partir da implementação do curso o NDE terá participação plena na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, sendo órgão consultivo e de

assessoria aos demais docentes quando da confecção dos planos de ensino e programação das atividades a serem desenvolvidas.

São atribuições do NDE:

- a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente;
- i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

Os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são conduzidos em conformidade com regulamento próprio publicado por meio da Resolução nº 48/2018 que estabelece, entre outras questões, que o NDE dos cursos de graduação da UCP constitui-se de grupos de docentes, de forma que cada curso tem o seu NDE, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em consonância com as diretrizes curriculares vigentes; que apresenta estrutura e funcionamento de forma a permitir a articulação entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em projetos comprometidos com a responsabilidade social, opção voltada para o sentido da universalização e da democratização das dimensões ético-política, teórico-metodológica, interventiva e investigativa da formação profissional; que o mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, garantida a recondução com base no interesse dos próprios membros, na proporção mínima de manutenção de 40% (cinquenta por cento) dos constituintes e, que para garantia da qualidade da oferta do curso, de acordo com os princípios do

SINAES e dos instrumentos regulatórios e avaliativos vigentes, a composição do NDE poderá ser alterada em no máximo 40% (equivalente a 2 professores) de um ato autorizativo para outro, de forma a garantir a continuidade do acompanhamento do curso até o próximo ato regulatório. Destaca-se que a cada semestre o colegiado elabora um plano de atuação com a distribuição das disciplinas correlatas a sua especificidade, o que é referendado pelo NDE.

O NDE do curso de Pedagogia é formado por um conjunto de professores composto por 5 professores do corpo docente proposto para o curso, todos com elevada formação e titulação, que serão contratados em tempo integral e/ou parcial, que respondem mais diretamente pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (Tabela 5)

**Tabela 5** - Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

---

**PROFESSORES MEMBROS DO NDE**

---

Elma Kovalim de Souza

Edvaldo Lucas de Figueiredo

Jane Silva Buhner Taques

Paulo Ricardo Soethe

Valdir Machado Guimarães

---

Fonte: Resolução nº 21/2020 (UCP)

## 2.2 ATUAÇÃO DA COORDENADOR

A coordenação do curso é atribuição do Coordenador do curso, indicado pelo Diretor Geral, dentre os professores do curso. O Coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP atua intensamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e mesmo coletivamente. Promove a aproximação entre as unidades conveniadas e a IES. Coordena também a administração dos diversos setores vinculados ao Curso de Pedagogia.

Promove, estimula e participa de atividades acadêmicas e sociais, possibilitando a interlocução entre coordenação e acadêmicos, comunidade interna e comunidade externa.

O Coordenador possui as seguintes atribuições:

- Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários estabelecidos; distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, coordenando-lhes as atividades;
- Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de alunos transferidos e diplomados; propor a admissão de monitores;
- Elaborar, junto com os demais membros do NDE o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os ao Colegiado do curso, ao Conselho Superior e ao Conselho Nacional de Educação;
- Propor normas de funcionamento dos estágios curriculares e encaminhá-los ao Conselho de Ensino e Pesquisa para apreciação;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no regimento da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná-UCP.

A Coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- participará efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dará por meio de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. O Coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP é indicado pela Diretor Geral e atua intimamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e

acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e ou coletivamente.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação da Faculdade é composto pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A Coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas e pelo NDE, órgão consultivo responsável pelo acompanhamento e planejamento do PPC. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reunirá ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário. Desde o ano de 2019 a coordenação do Curso de Pedagogia é exercida pela Professora Elma Kovalim de Souza, Pedagoga especialista em Educação Especial – pela Academia Brasileira de Ciência e educação (ABRASCE), especialista em Gestão Escolar pela UNICENTRO, especialista em Educação Especial com ênfase em DI pela faculdade São Braz. A Coordenadora, com conhecimento no magistério superior na área da Pedagogia há mais de 10 anos. Está na Instituição desde o ano de 2016, acompanhando diariamente, a execução do projeto pedagógico, com preferência para a qualidade e ensino por ideal. Suas ações vem pautada em um plano de ações anuais que demonstra os anseios e o direcionamento deve ser dado no que tange às atividades pedagógicas do curso. Conforme a

Avaliação Institucional realizada pelo corpo discente, que avaliam o desempenho do coordenador, auxiliando de certa forma na melhoria do curso.

### 2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho da coordenação do curso de Pedagogia é de tempo parcial, realizando suas atividades com 14 horas distribuídas entre gestão/coordenação e sala de aula.

O regime de trabalho do coordenador permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

O coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP realiza suas atividades competentes em período parcial, no que tange a gestão das ações do curso como das atividades pedagógicas, auxiliando o corpo docente nas suas atribuições, delegando atividades junto ao curso, com o propósito de integrar junto à gestão administrativo/pedagógico. Em sua disponibilidade atende as demandas do corpo discente individual, em grupo ou coletivo, com o propósito de inter-relacionar os anseios para melhor formação acadêmica.

A Coordenação do curso participa de forma efetiva dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dá por meio de reuniões e discussões alusivas ao andamento do curso em particular e da IES como um todo. Pautada em um plano de ação, que busca interligar sobre as atividades com a avaliação institucional que norteia o desenvolvimento e relação coordenação/discente/docentes. De forma contínua a gestão se faz competente e dinâmica.

A Coordenadora do curso possui sete (03) anos de experiência acadêmica em educação superior.

## 2.4 CORPO DOCENTE

A formação dos profissionais do corpo docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP é sólida e atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso em seu currículo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006).

Essa característica do corpo docente fundamenta ainda mais o proposto pelos modernos conceitos de formação generalista adotada pela maioria dos cursos superiores, principalmente na área de produção vegetal, permitindo uma riqueza de conhecimentos que beneficiará a comunidade, que contará com um profissional de ampla visão social e humanista.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As reuniões de colegiado são realizadas periodicamente e alinhavadas com as reuniões do Núcleo Docentes Estruturante buscando analisar as bases curriculares proposta na matriz curricular presentes no PPC em conformidade ao perfil do egresso, ao dinamismo da atividade prática e do mercado de trabalho atual, buscando a fomentação crítica e reflexiva do corpo discente utilizando como ferramenta a base em literatura atualizada presentes na biblioteca física da IES, biblioteca digital, além de plataformas de pesquisa.

A interlocução entre a teoria e a prática em consonância com o perfil do egresso, buscando fortalecer principalmente na produção da Iniciação Científica, enaltecer atividades no Projeto de Extensão, para o desenvolvimento desse profissional no mercado de trabalho.

O colegiado de Pedagogia, juntamente com a IES, incentiva periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus

trabalhos. Além disso, como foi comentado anteriormente, a IES edita a Revista Trivium destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

## 2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. O corpo docente do curso de Pedagogia da Faculdade UCP está embasado no que é pertinente ao regime de trabalho, 07 Parciais (77,7) 02 Horistas (22,3).

Dos 09 docentes do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, 05 são mestres e 04 são especialistas. Assim, o percentual de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é 55,5% de professores mestres e 45,5%, de professores especialistas. Esta composição eclética e gabaritada garante ao curso de Pedagogia uma ampla bagagem de conhecimento tanto prático quanto teórico, no que diz respeito ao ensino, a iniciação à pesquisa e à extensão, que contribuem significativamente para o profissional formado pelo curso.

## 2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Dentre os 06 docentes do Curso de Pedagogia da Faculdade UCP, todos possuem, mais de 3 anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior. O percentual 100% dos docentes com experiência profissional superior a 2 anos. Destaca-se que essa experiência permite identificar um corpo docente com experiência profissional e aderência aos componentes curriculares a serem ministrados, contribuindo para um bom processo de ensino-aprendizagem, bem como uma constante análise e discussão sobre a profissão.

Adequar -se às inovações tecnológica e pedagógicas as quais a IES proporciona são umas das habilidades observadas nos docentes do curso de Pedagogia. Isto mostra principalmente que estão abertos a mudanças as quais serão repassadas para o discente e assim, este também possa adaptar-se às novas tendências de mercado. Um exemplo claro é o uso de recursos como Sala Interativa, Biblioteca Virtual e as Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS). O uso de tecnologia por parte do docente é importante para a fixação do conteúdo e também proporcionar uma visão diferente e com mais recursos aos acadêmicos do curso de Pedagogia.

O corpo docente em sua grande maioria possui uma experiência de campo nas diferentes áreas de atuação do Pedagogo, e utiliza dessa vivência para exemplificar situações teórico x práticos reforçando o aprendizado do aluno. A utilização de conceitos teóricos repassados em sala e demonstrados em aulas práticas fortalece e demonstra a aplicabilidade de decisões as quais o profissional deve tomar para resolver determinada situação.

A correlação das disciplinas de períodos iniciais e sua aplicabilidade nos períodos mais avançados são fundamentais, por isso é estimulado que o discente participe das atividades propostas pelo curso, como de aulas interdisciplinar (com turmas de períodos diferentes).

Os estágios curriculares e extra curriculares também são importantes para esta formação. É observado muitas vezes a contextualização pelos discentes de temas observados em prática com os docentes e que vem agregar mais conhecimento.

É incentivado pela coordenação e IES a participação dos docentes em capacitações como Simpósios, Cursos de Aperfeiçoamento, Congressos para que possam compartilhar com os discentes experiências novas, como

utilização de novos produtos na produção agrícola, visita técnica e inovações dentro da Pedagogia.

A análise das competências previstas no PPC em consonância com o perfil do egresso é fundamental para que o docente possa elaborar e propor um plano de aula adequado, utilizando metodologias que facilite o aprendizado do acadêmico e que tenha uma abordagem científico-teórico-prático que instigue a busca incessante pelo conhecimento do discente.

## 2.7 RELAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA: TITULAÇÃO E DISCIPLINAS.

<b>EDIVALDO LUCAS FIGUEIREDO</b>	
GRADUAÇÃO	Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2015)
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Gestão Escola
MESTRADO	Mestre em Educação
DISCIPLINA	Gestão Escolar Tecnologias e Metodologia do Ensino da arte e da Música
REGIME TRABALHO	PARCIAL

<b>ELMA KOVALIM DE SOUZA</b>	
GRADUAÇÃO	Pedagogia
ESPECIALIZAÇÃO	Universidade Estadual do centro Oeste - UNICENTRO (2008)
MESTRADO	Educação Especial
DISCIPLINA	Academia Brasileira de ciência e Educação (2010)
REGIME TRABALHO	PARCIAL

<b>VALDIR MACHADO GUIMARÃES</b>	
GRADUAÇÃO	Ciências contábeis, história e matemática
ESPECIALIZAÇÃO	Psicopedagogia clínica, institucional e empresarial – perspectivas do ensino de história do brasil – mestrado em história e regiões
MESTRADO	Metodologia do ensino da matemática – metodologia do ensino de história, geografia e ciências naturais – políticas educacionais, organização e funcionamento da educação
DISCIPLINA	Metodologia da ensino da matemática
REGIME TRABALHO	PARCIAL

<b>PAULO RICARDO SOETHE</b>	
GRADUAÇÃO	Educação Física Bacharelado UNICENTRO 2011
ESPECIALIZAÇÃO	Mestre em Exercício Físico na Promoção da Saúde
MESTRADO	Educação
DISCIPLINA	Metodologia do ensino da Educação Física
REGIME TRABALHO	PARCIAL 2011

GRADUAÇÃO	Graduação em Marketing pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2017),
ESPECIALIZAÇÃO	Linguística Aplicada no Ensino de Línguas (materna e estrangeira) pela Universidade Estadual de Maringá - UEM,
MESTRADO	Letras pela UNICENTRO - PR.
DISCIPLINA	Dificuldades de Aprendizagem, Metodologia da Língua Portuguesa
REGIME TRABALHO	Parcial

LARISSA KARAS	
GRADUAÇÃO	Bacharel em psicologia
ESPECIALIZAÇÃO	Docência no ensino superior. Pós-Graduanda em Perícia Criminal
MESTRADO	
DISCIPLINA	História da Educação
REGIME TRABALHO	Parcial

## 2.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade nos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Em conformidade com o Regimento Interno, o colegiado do curso é constituído por todos os docentes do curso e 1 (um) representante do corpo discente.

O colegiado do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná é formado por profissionais que possuem competências nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo estas, essenciais no processo de formação do futuro profissional da área das ciências humanas.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo

Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação da Direção ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme artigo 28 do Regimento:

- I. Aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso respectivo;
- II. Elaborar os projetos de ensino, iniciação a pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo CONSEPE e/ou pelo Conselho Superior;
- III. Acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades de ensino que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;
- IV. Promover a integração dos planos de ensino das várias disciplinas, elaboradas pelos docentes, para a organização do programa didático do curso;
- V. Propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência;
- VI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Estatuto e Regimento.

Ainda conforme o Regimento Interno da IES são atribuições do professor:

- elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-se à aprovação do Colegiado do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- lançar no sistema acadêmico os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixos;
- observar o regime escolar e disciplinar da Instituição;
- elaborar e executar projetos de Iniciação a Pesquisa;
- votar, podendo ser votado, para representante docente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Superior;

- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos Colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Estatuto e Regimento.

A Instituição manterá um programa de Formação Continuada, aprovado anualmente pelo Conselho Superior. A Direção Geral proporá provisão de recursos financeiros e condições administrativas para que docentes participem de congressos, seminários, simpósios e, especialmente, em cursos de pós-graduação, preferencialmente *stricto sensu*.

A IES mantém como forma de registro das atividades acadêmicas através do Sistema Digital TOTVS, em que os alunos poderão consultar as disciplinas, notas, presenças, situação financeira e calendários. A IES também mantém licença dos aplicativos da Google para utilização do corpo docentes e discente.

## 2.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP possui elevada experiência no Ensino Superior e, além disso, possuem produções científicas em suas respectivas áreas.

Desse modo, dos 09 professores que compõem o Colegiado do Curso de Pedagogia da UCP, mais de 50% destes possuem em torno de 09 ou mais produções científicas, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 anos, conforme tabela abaixo.



## **DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA**

A IES encontra-se instalada sede própria, denominada Campus Universitário Júlio Podolan, sito à Av. Universitária s/nº, Linha Cantú, Pitanga/PR.

O terreno da Instituição possui 256.865,71m<sup>2</sup> (10 alqueires), sendo mais de 6.000m<sup>2</sup> de área construída. A área construída é dividida em blocos, denominados Blocos A, B, C, D, além da biblioteca, do ginásio de esportes que conta com quadra poliesportiva, academia de ginástica, laboratórios, vestiários e banheiros, bem como há também a edificação destinada a sala de trabalho, espaços para guarda dos equipamentos e implementos utilizados no centro de práticas agronômicas e veterinárias. Há ainda a clínica veterinária que se encontra em construção e um novo auditório que será construído.

### **3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI**

A Instituição disponibiliza de salas/estação de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes integrais. As salas são dispostas conforme as necessidades da IES e do Curso a que está vinculado o professor Integral. Todas as estações aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

### **3.2 ESPAÇO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS**

No bloco B há salas específicas destinadas para o atendimento acadêmicos aos alunos por professores e Coordenadores, além de orientações de Trabalhos de Curso e Estágios. Junto da biblioteca da instituição há mais salas de atendimento e orientação aos acadêmicos que estejam desenvolvendo trabalho de conclusão de curso.

É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio. Todos os espaços de trabalhos destinados aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil.

### 3.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será instalada em uma sala individual, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Há também apoio técnico-administrativo. Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem uma sala específica, com acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo.

### 3.4 SALA DE PROFESSORES

A IES possui uma sala de professores, equipadas com computadores com acesso a internet e também com rede sem fio. A sala dispõem de sofás, cadeiras e mesas para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda uma sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio.

Contém banheiros amplos, arejados, limpos e de fácil acesso. Disponibilização para os professores de café, leite, água e lanche, a IES possui cantina e restaurante para atender às demandas de cada colaborador proporcionado o melhor conforto em seu ambiente de trabalho.

Uma equipe de apoio sempre disponível para atender as demandas como: entrega de atas de avaliações e de aulas, entrega de avaliações, entrega de equipamentos (data show, som, microfone).

Os professores têm disponível um escaninho, identificado, para a entrega de documentos. Quando as instalações sanitárias atendem de maneira

excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

Para descanso e descontração dos professores foram instalados na sala dos professores uma mesa de pebolim, onde os docentes poderão praticar este esporte, pensando no bem estar dos docentes da IES.

### 3.5 SALAS DE AULA

A IES conta com área suficiente destinada às salas de aulas. As dimensões das salas são adaptadas às turmas ou às atividades pedagógicas a serem realizadas, haja vista que há salas de diversos tamanhos, com metragens que variam entre 40m<sup>2</sup>, 50m<sup>2</sup>, 64m<sup>2</sup> e 127m<sup>2</sup>, atendem confortavelmente, turmas de 30 até 50 acadêmicos nas aulas teóricas, resultando, nas salas maiores, numa média de 2,54m<sup>2</sup> por acadêmico. A boa acústica das salas de aula é garantida pela forma com que foram construídas, com pequenas janelas voltadas para os corredores do edifício e amplas janelas para a parte externa. Todas as salas possuem ventiladores e iluminação com lâmpadas fluorescentes em quantidade adequada para garantir o conforto dos alunos.

Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna. Grande parte do piso é de granitina e o restante é de material cerâmico, totalmente sem saliências ou depressões, que oferecem higiene, segurança e durabilidade.

O isolamento térmico é garantido pela manta reflexiva sobre o forro de PVC. As salas possuem tomadas elétricas com 110 volts suficientes para a utilização de recursos audiovisuais. Cada sala de aula possui mobiliário formado por mesa e cadeira estofada para o professor, e cadeira universitária estofada com prancheta, ou conjunto escolar com cadeira estofada e mesa para o acadêmico. Também estão disponíveis para professores e alunos as telas para projeção de trabalhos e exposições, bem como quadro-negro e data show, sendo que esse está afixado no teto das salas de aula.

A limpeza é feita rotineiramente por pessoal devidamente treinado e com materiais adequados, garantindo um ambiente agradável às aulas.

A IES possui um espaço para atividades inovadoras e tecnológicas que permite aulas diferenciadas, implementação de metodologias ativas, equipada com 4 datashow, ar condicionado, ventiladores, tela interativa, equipamento para videoconferência, equipamento de som, sinal wireless, mesas redondas e cadeiras giratórias, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Há um amplo espaço de convivência, que possui mesas, cadeiras, sofás, mesa de pebolim, mesa de tênis de mesa, equipamento de som, datashow, o qual é utilizado para realização de grandes eventos, tais como formaturas, feiras, seminários, o qual comporta aproximadamente 800 pessoas sentadas, que é disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Está em fase de conclusão a obra do novo auditório com equipamentos audiovisuais próprios, como datashow, microfone, ar condicionado, com capacidade para até 700 pessoas, que será disponibilizado para o curso, mediante agendamento prévio.

Todos os espaços da IES são arejados natural ou artificialmente por amplas janelas basculantes e equipamentos adequados (ventiladores/ar condicionado). Todas as salas de aula possuem data show e tela para projeção. A iluminação é natural ou artificial quando necessária adequando-se ao ambiente escolar. Há ainda um bom isolamento acústico contra ruídos externos e boa audição interna.

A limpeza é feita diariamente por funcionários devidamente treinados e com materiais adequados, garantindo um ambiente agradável às aulas. A UCP disponibiliza área necessária às instalações administrativas. A IES conta ainda com rede de informação e central telefônica, podendo interligar todos os setores.

A UCP dispõe de funcionários adequados destinados à manutenção e a conservação das instalações físicas do campus. Os banheiros destinados aos alunos estão equipados com cabines para pessoas com deficiência, sendo duas no banheiro masculino e duas no banheiro feminino, há fraldário e banheiros unissex.

A UCP é monitorada vinte e quatro horas por dia por empresa terceirizada de segurança. Há sensores de movimentos em diversos pontos do prédio, garantindo a segurança contra invasões. Durante o horário de funcionamento, a segurança é feita por vigias, não armados, que controlam o acesso ao estacionamento e à estrutura predial. A segurança contra incêndios é garantida pela boa qualidade das instalações que, conforme as normas separam corretamente todas as instalações elétricas. Há extintores suficientes, sirenes, lâmpadas e saídas de emergência para o caso de incêndio. A Instituição também conta com seguro predial contra incêndios.

### 3.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui atualmente 90 computadores para o acesso dos acadêmicos, todos com acesso a internet, distribuídos entre os laboratórios de informática, central de estágio e TC, diretório acadêmico, biblioteca e sala smart.

A sala smart é um espaço onde o acadêmico, pode realizar suas tarefas da plataforma online que IES disponibiliza.

Vale destacar que a UCP possui em toda a IES, fibra ótica que possibilita acesso à rede sem fio (Wi-Fi), com velocidade de 100 MB, disponível a todos que desejarem acessar a rede por meio de seus notebooks e smartphones.

O acesso a rede sem fio, é mediante cadastro de identificação, para maior segurança dos usuários, e para atender as novas leis vigentes, como o marco Civil da Internet e a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Destaca-se que possui hardware e software atualizados e que os equipamentos passam por avaliação e manutenção periódica.

Há acesso irrestrito de notebooks na rede wireless da IES. Todos os dias um dos laboratórios e os computadores da biblioteca ficam abertos das 13 às 17h, 18h40 às 22h40, com acesso livre aos alunos. Os demais laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da IES.

Os softwares instalados podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos

equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Os laboratórios de informática atendem às necessidades dos alunos em relação ao espaço e conforto, com softwares atualizados e investimento constante sendo melhorada a capacidade de envio de dados da rede, aumentando a velocidade, conforme o aumento do número de alunos. Semestralmente os laboratórios de informática são avaliados pelos próprios alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA. As disciplinas do curso de Pedagogia utilizarão estes laboratórios sempre que for necessário para atividades via Google Classroom, Kahoot, utilização de Biblioteca Digital ou Moodle na realização das atividades da Plataforma Smart para a execução das Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS).

Além dos laboratórios de informática e a biblioteca, alunos (5%) que não tem acesso a internet em sua residência, ou os que possuem podem utilizar a SALA SMART, para realizarem as atividades de APS. O espaço SMART é um local reservado onde se encontra doze computadores com acesso a internet, onde os acadêmicos podem desenvolver suas APS no dia dela. Sempre haverá presença de docente.

### 3.7 BIBLIOTECA

A biblioteca Prof<sup>a</sup> Dirce Doroti Merlin Clève está localizada entre os blocos B e C da Instituição e tem com um espaço exclusivo de aproximadamente 500 m<sup>2</sup>, com 7 (sete) mesas para estudos individuais, 13 (treze) mesas reservadas para estudo coletivo e 10 terminais de computadores com acesso em banda larga à internet, 02 (dois) terminais de consulta ao acervo e 03 (três) salas de reuniões ou atendimento ao acadêmico.

Está sob responsabilidade de profissional legalmente habilitado junto ao Conselho de Biblioteconomia. O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, uma auxiliar de biblioteca e três estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por Regulamento próprio. É uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar. Seu Horário de funcionamento é das 13h às 17h e das 18h40 às 22h40, e seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios (VHS, K7, CD's, DVD's, entre outros), referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.), especial (monografias, dissertações, teses, entre outros) e periódicos (revistas, jornais etc.). Conta atualmente com 26.996 exemplares, distribuídos em 11.825 títulos e 5.070 periódicos físicos, distribuídos em 549 títulos. A biblioteca está integrada a outras bibliotecas brasileiras pelo sistema COMUT. Há softwares para baixa visão e cegos nos laboratórios de informática, na biblioteca e na secretaria acadêmica. Os ambientes da biblioteca são acessíveis, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

O apoio da Biblioteca para a elaboração de trabalhos acadêmicos dá-se através do treinamento de usuários envolvendo uso de recursos e serviços disponíveis, normalização de trabalhos acadêmicos e a orientação quanto à aplicação das normas da ABNT. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

Deste modo, a biblioteca da Faculdade UCP atende a demanda e a oferta ininterrupta de títulos adequados a unidade curricular e descrito no PPC do curso e de meios de ação rápida, pelo sistema de informatização, para

atualizar exemplares e/ou assinaturas que venham a ser necessárias para a adequada formação acadêmica. A Biblioteca mantém um acervo dentro das exigências legais para o funcionamento adequado do Curso, além de prestar um serviço de qualidade a toda comunidade acadêmica.

Ainda, através do site da Biblioteca, acadêmicos do Curso de Engenharia Agrônoma possui acesso a mais de 20 títulos de periódicos especializados, distribuídos entre as principais áreas do curso.

### **3.7.1 Corpo Técnico Da Biblioteca**

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, um auxiliar de biblioteca e dois estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelo bibliotecário da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

### **3.7.2 Acervo**

O acervo da bibliografia física básica do curso está tombado e informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação). Disponibiliza reserva “on-line” por meio da página institucional [www.ucpparana.edu.br](http://www.ucpparana.edu.br).

Os títulos referentes ao Curso de Pedagogia estão atualizados e adequados às unidades curriculares e conteúdo do PPC. O número de exemplares, tanto de uso quanto de referência, também é adequado ao número de vagas solicitadas e à proposta pedagógica. Nas atas do NDE consta o referendamentamento da bibliografia. A biblioteca dispõe de computadores que atendem a oferta de acesso à Internet de forma estável e com velocidade satisfatória, e há espaço para o estudo individual e coletivo.

Além do acervo físico, a IES possui acervo virtual, por meio da plataforma Biblioteca Virtual e todos os alunos e colaboradores da IES possuem senha pessoal e acesso a todo o acervo, independente de área, sendo essa uma grande inovação na IES, pois por meio da plataforma Biblioteca Virtual o aluno tem acesso as obras no local onde estiver, seja em casa, no percurso até a UCP, ou em outro local. Há muitos títulos na biblioteca virtual, à disposição dos usuários, que complementam o conteúdo das unidades curriculares propostas no PPC. Em relação ao acervo virtual, há planos de contingência decorrentes da variação de demanda de acesso, em quantidade suficiente ao número de vagas autorizadas para o curso.

A política de expansão e atualização do acervo, denominada na IES como Política de desenvolvimento de coleções, é institucionalizada como seus principais objetivos são: Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico; Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as necessidades de bibliografia básica da matriz curricular do curso de Pedagogia, de modo a garantir a demanda de acervo ao número de aluno matriculados no curso e/ou em outros cursos que demandem da mesma bibliografia; Atualizar permanentemente o acervo, conforme os objetivos do curso e a estrutura curricular; Determinar critérios para duplicação de títulos; Estabelecer prioridades de aquisição de material; Estabelecer formas de intercâmbio de publicações; Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando os seguintes critérios: Adequação do material aos objetivos do curso de Pedagogia; Autoridade do autor e/ou editor; Atualidade; Qualidade técnica; Quantidade de material sobre o assunto na coleção em acordo com o número de alunos que devem ter acesso ao conteúdo; Cobertura/tratamento do assunto; Custo justificado; Idioma; Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

As normas específicas para uso do acervo e dos serviços encontram-se à disposição dos consulentes no regulamento da Biblioteca.

A atualização do acervo é feita com base nas sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica, aprovados pelo colegiado e NDE do curso.

### **3.6.2.1 Política Institucional De Atualização Do Acervo**

A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca.

O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. É primordial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que a coleção se transforme em um agrupamento desajustado de documentos, por este motivo foram estabelecidos alguns critérios com o objetivo de:

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para o descarte do material;
- Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

### **3.6.2.2 Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (Uc)**

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná conta com uma Biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Pedagogia atualizados e indicados pelos professores do colegiado do curso e aprovados pelo NDE para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática.

Além disso, a Biblioteca conta com o sistema COMUT, o que permite uma ampliação ao acesso de produções das várias áreas do conhecimento.

Conta também com respeitável acervo, constituído basicamente por periódicos e revistas de qualidade reconhecida no meio acadêmico. O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação).

A bibliografia básica corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos.

A bibliografia complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos.

A Instituição possui acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso disponibilizando o acesso aos acadêmicos.

### **3.6.2.3 Bibliografia Básica**

Corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo 3 títulos.

### **3.6.2.4 Bibliografia Complementar**

A literatura complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em

processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos.

### 3.6.2.5 Periódicos Especializados

O Curso possui acesso a periódicos especializados, distribuídos entre as principais áreas do curso. São os periódicos:

<b>Periódicos Online Pedagogia</b>	
Cadernos da Pedagogia	<a href="http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp">http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp</a>
Cadernos de História da Educação	<a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/che/">http://www.seer.ufu.br/index.php/che/</a>
Educação	<a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/index">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/index</a>
Educação (UFSM)	<a href="http://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao">http://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao</a>
Educação e Pesquisa	<a href="http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/">http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/</a>
Educação e Pesquisa	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-9702&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-9702&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
Educação em Revista	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
EDUCAÇÃO: Teoria e Prática	<a href="http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/index">http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/index</a>
Em Aberto	<a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/about/editorialPolicies#focusAndScope">http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/about/editorialPolicies#focusAndScope</a>
Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4036&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4036&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
Gestão Educacional	<a href="http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/revistas?start=20">http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/revistas?start=20</a>
Linguagem em Discurso	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1518-7632&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1518-7632&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
Nova Escola	<a href="http://novaescola.org.br/">http://novaescola.org.br/</a>
Pedagogia em Ação	<a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao">http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao</a>
Perspectiva	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva</a>
Revista Brasileira de Educação	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-2478&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-2478&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	<a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index">http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index</a>
Revista Brasileira de História da Educação	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe</a>
Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia	<a href="http://www.revistapsicopedagogia.com.br/">http://www.revistapsicopedagogia.com.br/</a>
Revista de Educação PUC-Campinas	<a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/index">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/index</a>
Revista Diálogo Educacional	<a href="http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=about">http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=about</a>
Revista Lusófona de Educação	<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1645-7250&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1645-7250&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

Revista Psicopedagogia	<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-8486&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-8486&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
---------------------------	---

### 3.8 LABORATÓRIOS

A Faculdade UCP conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Registra-se, ainda que a estrutura disponível para os demais setores da IES destinados para o atendimento discente, como, por exemplo, Laboratórios de Informática, Empresa Junior, Biblioteca, Sala de Coordenação, Secretaria, Financeiro, Central de Estágio e de TCC, Centro de Apoio Acadêmico, Auditório, dentre outros, é adequada.

Todos os ambientes da Instituição estão inseridos na política de acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações, bem como, do TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA.

#### 3.8.1 Laboratórios De Informática

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação básica acadêmico do curso de Pedagogia, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais.

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação dos acadêmicos dos cursos da Instituição, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais. Atualmente são 2 laboratórios de informática, que devem ser utilizados, para atividades acadêmicas dos cursos e eventualmente para a comunidade externa que os utiliza para cursos de capacitação; todos com acesso livre à internet. Um dos laboratórios tem 30 máquinas e o outro 25 máquinas.

**Figura 4 - Laboratórios de Informática.**



Fonte: Os autores, 2019.

Os *softwares* instalados são atualizados constantemente e podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Além dos laboratórios, a Instituição franqueia a utilização da internet *wifi* a todos os alunos que fazem uso de tablets e notebooks, sendo que a tecnologia empregada comporta amplamente a quantidade de usuários. Há softwares para baixa visão e cego no laboratório e na biblioteca e na central do acadêmico.

As disciplinas do curso de Pedagogia utilizarão destes laboratórios quando se fizerem necessários.

### 3.10 CENTRAL DE ESTÁGIO E DE TRABALHO DE CURSO

Espaço destinado ao atendimento dos acadêmicos por seus orientadores de estágio e de TC constituído por várias salas, por mesas para reunião, cadeiras estofadas, computadores com acesso à internet, ventiladores, armários, editais, arquivos.

### 3.11 ESPAÇO SMART

É um ambiente preparado para receber e atender as necessidades dos acadêmicos para a utilização das tecnologias como suporte para o aprendizado, possui 13 máquinas.

A organização do ambiente, que é descontraído, alegre e inovador, permite a interação de aluno/aluno e aluno/docente. Podendo ser utilizada em qualquer momento do horário da IES como também nos momentos das APS.

A sala também é um ambiente no qual os docentes podem planejar e postar suas atividades e sempre haverá um docente presente na sala para sanar as dúvidas e ajudar os acadêmicos.

**Figura 9 – Espaço SMART - Faculdade UCP**



Fonte: Os autores, 2019.

### 3.13 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A IES possui espaço denominado Espaço de Tecnologia e Informação, cujo espaço comporta diversos formatos de atividades e, levando em consideração a atividade a ser desenvolvida, acomoda entre 50 e 150 pessoas, no qual, além de quatro datashow, há tela interativa e também equipamento para videoconferência.

### 3.14 MULTIMEIOS

Equipamentos multimídia instalados nas salas de aula, equipamento de som, computadores, datashow móvel, microfones, *laptop*, material suporte para multimeios.

### 3.15 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO<sup>2</sup>

Espaço contendo servidor *firewall* para acesso à internet, um servidor para backup de arquivos e fotos, um servidor para testes, central telefônica, DVR para câmeras, computadores, mesa para manutenção de equipamentos, armários, ar condicionado. Cabe ao Setor o suporte em TI (de forma geral) ao setor acadêmico e técnico-administrativo.

### 3.16 CENTRO DE APOIO ACADÊMICO (CAA)

Espaço destinado ao atendimento da comunidade acadêmica pelos profissionais que atuam no CAA, tais como pedagogo, advogado e psicólogo, equipado com mesas, cadeiras estofadas, sofá, armários, ventilador e acesso à internet.

### 3.17 EMPRESA JUNIOR

Sala contendo mesa, cadeiras estofadas, armários, computadores com acesso à internet (com e sem fio), telefone, ventilador e arquivo.

### 3.18 BRINQUEDOTECA

O Curso de Pedagogia conta também com uma brinquedoteca, que está instalada em uma sala com espaço suficiente para o desenvolvimento das atividades, destaca-se que esse espaço acomoda adequadamente os equipamentos, mobiliários e especialmente os acadêmicos do curso.

---

<sup>2</sup> Cf. Normas para utilização de Recursos Tecnológicos – TI/UCP. / Documentação de Rede UCP, 2019.

A Brinquedoteca é um espaço utilizado para as atividades lúdicas, composto por vários jogos, brinquedos e mobiliários que estimulam a criatividade e o desenvolvimento global das crianças. Espaço de vivências, do “faz de conta”, de aprendizagens, laboratório de práticas pedagógicas destinado a oportunização do brincar de forma livre e prazerosa. A brinquedoteca busca assegurar o desenvolvimento integral da criança. O Espaço equipado com blocos lógicos, fantoches, jogos de quebra cabeça, entre outros, destinados as atividades dos cursos de licenciatura.

### 3.19 PISCINA

Piscinas para atender as disciplinas de natação e atividades aquáticas dos cursos de Educação Física, situada no centro da cidade e utilizada por meio de convênio/parceria.

### 3.20 QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva é coberta e demarcada com as dimensões de diversos esportes e possui tabelas de basquete, traves para futsal e local próprio para fixar rede de vôlei. Possui também vestiários feminino e masculino, sala para materiais esportivos e de práticas de dança (com espelho), sanitários e arquibancada com capacidade para 800 espectadores aproximadamente.

### 3.21 CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO

Espaço destinado as aulas práticas do curso de Educação Física, contendo campo de futebol, pista de atletismo, espaço para arremesso de peso, dardo, disco e martelo, para salto em altura e com vara e distância. Esse espaço é utilizado pela comunidade acadêmica interna e externa para práticas de esportes e para campeonatos esportivos.

### 3.22 AUDITÓRIOS

A Instituição possui um auditório destinados às atividades acadêmicas curriculares, extracurriculares e extensionista, que comporta até 700 pessoas,

possui equipamento de áudio e vídeo, transmissão por tela interativa, equipamento para videoconferência, acesso à internet wi-fi. É dotado de acessibilidade com sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, locais reservados para pessoas com mobilidade reduzida e obesos, elevadores, além de apresentarem excelente iluminação, acústica, ventilação, limpeza e conservação. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.)

### 3.23 CENTRAL DE ATENDIMENTO

A Secretaria Geral é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Faculdade UCP e obedecer às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Geral é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A central de Atendimento atende de segunda-feira a sexta-feira das 8hmin às 22h40min e aos sábados das 8h às 12h.

#### **3.23.1 Organização Do Controle Acadêmico**

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados no sistema a partir de 2018/1. Antes os livros de chamada eram impressos pela secretaria e arquivados em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema de gestão escolar TOTVS, que

emite uma cópia ao acadêmico, sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são:

- Montagem e acompanhamento dos processos protocolados;
- Elaboração de documentos;
- Suporte aos professores na época de registro de notas e frequências;
- Matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre;
- Atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria;
- Atendimento de alunos no balcão;
- Atendimento de solicitações de professores e coordenadores;
- Arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos;
- Emissão de documentos oficiais da IES;
- Emissão de certificados e encaminhamento de diplomação;
- Inscrições e controle de eventos da instituição;
- Digitalização dos documentos.

### **3.23.2 Corpo Técnico Da Central De Atendimento**

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por 7 funcionários, sendo uma Secretária Geral, um Tesoureiro, quatro auxiliares de secretaria, um aprendiz.

Existe treinamento para o pessoal técnico-administrativo de operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional.

### 3.24 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Instituição conta com estrutura física moderna com boas dimensões, excelente iluminação, ventilação, limpeza e conservação. Os blocos que compõem o prédio da Instituição, além de bem localizados (cerca de 3 km do centro comercial da cidade), ainda, são todos dotados de segurança e acessibilidade (localizados em ambiente térreo, dotados de rampa de acesso, barras de apoio, sinalização em braile e sonora, piso tátil direcional, plataforma de elevação e mobiliário adaptado para atendimento, além de atendimento preferencial).

No que é pertinente aos espaços de convivência e alimentação, a IES conta com cantina, dotada de circuito interno de televisão e monitoramento por equipe de atendentes institucionais. Os estabelecimentos, embora terceirizados, submetem-se, contratualmente, às normas institucionais de conservação e atendimento pois são integrantes da avaliação institucional realizada pela CPA.

### 3.25 SECRETARIA ACADÊMICA E SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Secretaria Geral, órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Instituição, é também responsável pela gestão do sistema de registro acadêmico. A IES se utiliza de software pago para o gerenciamento das informações. Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados através do livro de chamada, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas.

Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais pelo período de guarda previsto na Portaria MEC nº 1224/2013. Todos os registros acadêmicos são inseridos no sistema institucional através de digitalização eletrônica e respeitam o disposto na

Portaria MEC nº 1224/2013 no que é pertinente à guarda e possibilidade de eliminação.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria ou através do sistema, pela consulta on-line no site da faculdade. O Sistema de Registro Acadêmico é acessado através do uso de senha pessoal pelos alunos, professores, coordenadores e pessoal técnico administrativo. O acesso pode ser local ou remoto e o ambiente é individualizado conforme o *login* realizado.

O sistema comporta o registro de todas as informações acadêmicas do aluno além de hospedar a documentação digitalizada. Nele o aluno consegue consultar todas as suas informações acadêmicas e financeiras, ingresso e conclusão do curso, conteúdos programáticos inseridos pelos professores, registro das avaliações.

Além da emissão de documentos via sistemas, a secretaria acadêmica também poderá expedir todas as documentações que forem solicitadas pelo acadêmico e que não queiram retirar via sistema.

### 3.26 ACESSIBILIDADE

Guiada pela busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP entende que todo aquele que adquire conhecimento tem o compromisso de garantir que a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades sejam minimizadas. Pautada nos preceitos da Constituição Federal de 1988 e demais instrumentos que regem a acessibilidade no âmbito educacional, segundo os quais deve ser garantido o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma, ou diferencial cognitivo, a Instituição crê que a inclusão não pode ser entendida apenas como a inserção, em sala de aula, de pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo. Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social.

Para isso, faz-se mister prever e providenciar recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir

socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho. Por esse motivo, a Instituição inclui em seu PDI e nos PPCs dos cursos que oferece, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência visual e auditiva, com restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, e reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por meio de ações que permeiam todas as dimensões da instituição.

### 3.27 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA

A Faculdade UCP apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Em vista dos atos normativos que regem as questões de acessibilidade, e das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tratam da normalização técnica no Brasil, a Faculdade UCP desenvolve ações que proporcionam condições igualitárias de acesso aos espaços para que todos possam usufruir de seus direitos da forma mais abrangente e menos restritiva possível.

Dessa maneira, tendo como pressuposto que, para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, a acessibilidade tem como princípio possibilitar e dar condições de alcance, percepção e acesso ao conhecimento, a Faculdade UCP visa proporcionar a todos seus discentes, docentes e colaboradores, bem como à comunidade em geral, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização autônoma e segura do ambiente, dos equipamentos e dos elementos disponíveis na instituição.

Pautando-se na percepção das diversidades, evidencia-se a necessidade de que os espaços edificados se adequem de maneira que um

leque cada vez maior de usuários seja atendido. Assim, é preciso pensar um ambiente livre de barreiras que beneficie todos os usuários e não apenas determinado segmento. Esse conceito de desenho universal, que busca pensar em todo usuário, planejando os espaços de forma mais abrangente e explorando a integração social, é uma tendência mundial e permeia os fundamentos do atendimento e respeito às pessoas com deficiência permanentes ou temporárias.

Para atender a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida permanente ou temporária, a Faculdade UCP firma-se no disposto na Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050:

- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Os edifícios dispõem de banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050), sendo utilizada principalmente nos seguintes locais:

Entradas;

- a) Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
- b) Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
- c) Sanitários
- d) Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
- e) Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e
- f) Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência.

Tendo em vista todos esses conceitos e os dispositivos legais levantados acima, a Faculdade UCP promove a acessibilidade arquitetônica em todos os quesitos, quais sejam:

- **DIMENSÕES REFERENCIAIS DE DESLOCAMENTO:** cumpridas por meio de comunicação (visual e tátil) e sinalização (permanente, direcional, de emergência, e temporária).
- **USO DOS SÍMBOLOS INTERNACIONAIS DE ACESSO:** tanto para pessoas com mobilidade reduzida como para pessoas com deficiência visual e auditiva.
- **SINALIZAÇÃO TÁTIL:** tanto do tipo alerta como direcional posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050). Além disso, uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050).
- **ROTAS DE FUGA e SAÍDAS DE EMERGÊNCIA:** sinalizadas com informações visuais.
- **RAMPAS:** seguem as orientações normativas e a acessibilidade é garantida nas rotas de maior fluxo de pessoas.

- **ELEVADORES:** conta com um elevador para usos exclusivo de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- **VAGAS PREFERENCIAIS:** Há vagas de estacionamento preferenciais para veículos conduzidos ou que conduzam pessoas com deficiências.
- **BANHEIROS:** Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- **ESPAÇOS PRIVATIVOS:** Os ambientes (laboratórios, salas de aula, biblioteca, auditórios e similares) contam com espaços reservados para com deficiência ou mobilidade reduzida.
- **SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/AUDITIVA:** O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual/auditiva para indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual, caso seja solicitado, poderá ser utilizado (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);
- **SINALIZAÇÃO SONORA:** Há possibilidade de uso de sinalização sonora, assim como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para que se alerte as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez), caso seja solicitado. (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, segundo a NBR 9050);

Além dessas iniciativas, são realizadas avaliações periódicas dos espaços para manutenção dos dispositivos já instalados e para eliminação de possíveis e futuras barreiras físicas que possam ocorrer. Com isso, a Faculdade UCP, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações.

Dessa forma, a acessibilidade física é respeitada, de maneira que todo membro do corpo discente, docente, colaboradores e comunidade em geral que

apresente uma deficiência ou dificuldade permanente ou temporária, ou que necessite de quaisquer recursos suplementares para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais seja considerado. Todos os laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, auditórios, áreas de convivência possuem espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas, obesas ou com mobilidade reduzida além de mobiliário acessível e circulação acessível.

### **3.28 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES**

Da mesma forma do que concerne à Acessibilidade Física, a Faculdade UCP apresenta plenas condições de garantia de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações envolve estratégias que permitam o acesso do discente com deficiência ao currículo, à sua interação social, ao enriquecimento curricular, à compactação curricular, e/ou à aceleração de conteúdo ou de estudos, quando necessário. A partir desse conceito, dentro das especificidades de cada disciplina, são determinados critérios para que os discentes com deficiência (desde deficiências ou dificuldades, até altas habilidades ou superdotação) sejam efetivamente incluídos no ambiente acadêmico.

No sentido de cumprir o disposto nos atos normativos concernentes à política de acessibilidade (ABNT, 2004; Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015) e tendo como finalidade garantir a adequação aos novos posicionamentos e métodos de ensino fundamentados em concepções e práticas pedagógicas inseridas a partir dos avanços conceituais postulados pelas teorias educacionais, a Faculdade UCP, tanto na Graduação quanto nos seus Programas de Pós-Graduação, tem garantido adequações pedagógicas atitudinais para que as demandas dos discentes matriculados em seus cursos

sejam supridas. Assim, na busca da excelência no ensino superior, a Faculdade UCP promove a inserção da acessibilidade nas diferentes ações e setores da Instituição e destaca que o reconhecimento e a valorização da diferença humana, a partir da acessibilidade, constam de todas as demais políticas e programas da Instituição. Isso é evidente no planejamento e promoção de mudanças requeridas pelos atos normativos e no desenvolvimento de ações e programas garantam a transversalidade da educação especial.

Todas essas ações dão suporte para que se institua uma política de acessibilidade que compreenda a inclusão plena dos discentes com necessidades de atendimento diferenciado. Com isso, contempla-se a acessibilidade: nos processos de seleção de alunos; no planejamento e execução orçamentária; nos projetos pedagógicos dos cursos; na composição do quadro de profissionais; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações on-line; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização e recursos acessíveis.

Assim é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), articulam-se com os gestores institucionais e professores, no sentido de considerar os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva. O objetivo principal de todo esse conjunto de atitudes visa a garantir a formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social para que se construa uma sociedade democrática e tolerante com as diferenças.

Nessa perspectiva, compõem esse objetivo, ações referentes à:

- Reconhecimento da diversidade dos discentes que frequentam a Instituição;
- Inserção da educação inclusiva no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planejando e promovendo as mudanças demandadas pelos atos normativos;
- Garantia a superação de barreiras físicas referentes aos instrumentos, aos utensílios e às ferramentas de estudo;
- Estrutura curricular considere possibilidades de diversificação curricular demandadas pelas diferentes necessidades que exijam atenção especial;
- Cumprimento das diretrizes inclusivas na instituição como um todo;

- Garantia da superação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, na forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional;
- Organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados tanto nos processos seletivos quanto no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Ampliação dos recursos de Tecnologia Assistida disponíveis às pessoas com deficiência, tanto no que se refere a deficiências quanto no que se refere a altas habilidades e superdotação;
- Atendimento a pessoa com deficiência;

Entre as múltiplas possibilidades de apoio, estão à disposição, de acordo com o que preceitua a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso, os seguintes recursos:

Oportunidade de responder às questões oralmente nos transtornos de aprendizagem específico da leitura e da escrita (Dislexia, Dislalia e Discalculia)

Possibilidade de tempo adicional para a resolução de provas escritas (em geral 25% a mais), para os casos de distúrbios de aprendizagem (como Dislexia e Discalculia) e Transtorno do Déficit de Atenção.

### 3.29 RECURSOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE NATUREZA FÍSICA

A atitude inclusiva da Instituição estimula a remoção de barreiras, respeita as diferenças e diversidades, reconhece e promove a igualdade de direitos, além de propiciar condições de acessibilidade. Ela implica a articulação dos princípios e valores que são inerentes à formulação das políticas e das práticas institucionais nas esferas pedagógica e da gestão, com medidas que compreendam um conjunto de dimensões múltiplas, que se apoiam na aceitação dos indivíduos sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.

Em conformidade com os dispositivos legais e políticos em que se assenta a política de acessibilidade referente à inclusão total dos estudantes (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), a Faculdade UCP garante os recursos necessários à participação e aprendizagem de todos os discentes, não só os que apresentem quaisquer tipos de deficiências, mas também os demonstrem alguma dificuldade durante sua trajetória educacional.

Para que isso se realize, a Faculdade UCP dispõe de pessoal capacitado de diferentes áreas de formação no sentido de se contemplarem as mais variadas dimensões do conceito de acessibilidade. Portanto, os especialistas dos próprios corpos docente e técnico-administrativo sempre são consultados para que se efetivem as ações e adaptações necessárias.

### 3.30 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Caso ocorra o ingresso de discentes com deficiência visual, a Faculdade UCP reitera seu dever de provimento de condições que possibilitem o acesso às atividades e aos meios pedagógico-educacionais, como adaptação de trechos de livros para dispositivo de software de leitura com sistema de síntese de voz, além de lupas e régua de leitura.

Para que as pessoas com cegueira ou baixa visão possam ter acesso efetivo ao conjunto de ações pedagógicas, a Faculdade UCP poderá considerar a disponibilização dos seguintes equipamentos e serviços, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assumindo o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- Gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- Scanner acoplado à computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (Atendimento Educacional Especializado – AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- Presença de profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

### 3.31 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade UCP, de acordo com o que prescrevem a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Formulação de materiais de informações aos professores no sentido de que a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- A adoção de formas de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, no que se refere à Libras, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo as peculiaridades linguísticas manifestadas no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I), mormente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Reforço no aprendizado da Língua Portuguesa, mormente na modalidade escrita (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);

- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos da Instituição, como disciplina obrigatória ou optativa, a depender da Diretriz Curricular do Curso (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilização de equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de tecnologias assistidas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* - telefone de texto para surdos), entre outros. (Atendimento Educacional Especializado – AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009).

### 3.32 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade UCP respeita e protege os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, concede a esses indivíduos os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, compreendendo desde a reserva de vagas em cargos públicos e privados, até o direito à educação e ao atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. Além disso, faz-se mais representativa no campo da inclusão, quando se atenta para o fato de que muito pouco se tem progredido na garantia dos direitos desse segmento.

Geralmente à margem da sociedade, as pessoas com autismo e seus familiares sentem nos próprios ombros a carga do ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da sociedade civil como um todo, mormente do setor público. Legalmente, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela com síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; Ausência de

reciprocidade social; Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e

- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Assim, a Faculdade UCP acata as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, buscando promover:

- A intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- O estímulo à iniciação à pesquisa científica relativo ao transtorno do espectro autista;

Nesse sentido, a Instituição reconhece todos os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com ênfase primordial a:

- 1) A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- 2) A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- 3) O acesso:
  - a. À educação e ao ensino profissionalizante;
  - b. Ao mercado de trabalho;

Em casos de confirmada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º da Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, terá direito a acompanhante especializado. Além disso, reforça-se o imperativo de que a pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento

desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo de sua necessidade especial.

### 3.33 DOSSIÊ: MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E TRABALHO DE CURSO (TC)

O Estágio Curricular Supervisionado, ocorre de maneira condizente com as DCNs, além do Regimento Interno do Curso de Pedagogia. Abaixo o dossiê necessários para realização do Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Curso .

## ANEXO I- TERMO DE CONVÊNIO



### TERMO DE CONVÊNIO

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A. e

Pelo presente instrumento, tendo de um lado, a Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, fone/fax: (42) 3846 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva Buhner Taques e, de outro ....., sito na localidade de ....., CEP , fone ( ) , neste ato representando pela Diretora ..... têm entre si justo e acertado o presente Convênio, regido pelas seguintes cláusulas e condições.

#### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1.O presente Convênio tem por finalidade estabelecer e regulamentar o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia.

1.2.O programa de cooperação acadêmica aqui estabelecido e regulamentado será tão amplo quanto for necessário ou desejável, incluindo a realização de estudos e pesquisas, docência, consultorias, conferências, publicações, cursos e programas de treinamento, realização de estágios e quaisquer outras atividades julgadas de interesse ou de conveniência pelos partícipes.

1.3.Os projetos e atividades específicas que farão parte deste programa serão definidos em "TERMOS ADITIVOS", os quais se tomarão partes integrantes do presente CONVÊNIO, neles se estabelecendo, da maneira mais detalhada possível, os objetivos específicos a serem atingidos, bem como o planejamento dos trabalhos que serão desenvolvidos.

1.4.Poderão ser assinados tantos "TERMOS ADITIVOS" quantos forem os projetos e atividades considerados de interesse ou conveniência por ambos os partícipes, dentro do objetivo geral aqui definido, embora distintos, pela sua natureza, em função dos objetivos específicos a serem atingidos.

#### CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTÍCIPES

2.1. As responsabilidades dos partícipes encontram-se descritas neste instrumento e serão complementadas nos "TERMOS ADITIVOS".

2.2. Os partícipes garantirão, um ao outro, o estabelecido neste CONVÊNIO e em seus "TERMOS ADITIVOS", não assumindo quaisquer outras responsabilidades, salvo na hipótese de um partícipe ocasionar ao outro, por culpa, danos patrimoniais.

2.3. É responsabilidade de cada partícipe assegurar-se de que todas as pessoas designadas para trabalhar nos projetos e atividades previstos neste

CONVÊNIO e seus "TERMOS ADITIVOS" conheçam e explicitamente aceitem todas as condições aqui estabelecidas e nos respectivos "TERMOS ADITIVOS".

#### **CLÁUSULA TERCEIRA - DA ADMINISTRAÇÃO DO CONVÊNIO**

3.1. Os coordenadores deste CONVÊNIO serão designados de comum acordo entre os partícipes, cabendo-lhes supervisionar e gerenciar a execução dos trabalhos em conformidade com o previsto neste CONVÊNIO.

#### **CLÁUSULA QUARTA - DOS TERMOS ADITIVOS**

4.1. Para cada projeto desenvolvido dentro dos objetivos do presente CONVÊNIO, será assinado um "TERMO ADITIVO", que descreverá, em detalhes, o referido trabalho.

4.2. A descrição de que trata o item anterior conterá, pelos menos, os seguintes sub-itens:

- a) Justificativa e objetivos do trabalho;
- b) Nome(s) do(s) Executor(es) responsável(eis) pela supervisão e gerência do trabalho;
- c) Descrição das etapas do desenvolvimento do trabalho, com detalhamento dos resultados a serem apresentados ao final de cada etapa;
- d) Prazos de execução dos trabalhos, datas de início e de término de cada uma das etapas;
- e) Discriminação dos recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- f) Requisitos técnicos, administrativos e de suporte necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- g) Orçamento e fonte dos recursos e definição do índice de reajuste dos valores orçados, quando for o caso;
- h) Cronograma de desembolso dos recursos;
- i) Eventuais restrições de uso e divulgação de documentos, informações, programas, equipamentos e demais bens ou elementos postos à disposição dos partícipes para a execução do trabalho;
- j) Cláusulas específicas relativas à extinção, suspensão ou interrupção do trabalho estabelecido no "TERMO ADITIVO";
- k) Outros pormenores que se fizerem necessários para a perfeita execução do trabalho no "TERMO ADITIVO".

4.3. O "TERMO ADITIVO" só se tomará válido depois de aprovado pelos órgãos competentes da UCP e do Colégio ....., assinado pelos representantes legais dos partícipes e pelos Executores dos trabalhos nele previstos.

4.4. A alteração de um "TERMO ADITIVO" só se fará mediante outro "TERMO ADITIVO".

4.5. A extinção, suspensão ou interrupção do trabalho previsto em um "TERMO ADITIVO" não prejudicará os trabalhos de outros "TERMOS ADITIVOS".

#### **CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA, DENÚNCIA E RESCISÃO DO CONVÊNIO.**

5.1. O presente CONVÊNIO terá duração até 31.12.2021.

5.2. Este CONVÊNIO poderá ser denunciado, a qualquer tempo, por vontade dos partícipes ou de um deles, manifestada por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias e rescindido por infração legal ou por descumprimento de qualquer uma das obrigações assumidas neste instrumento ou nos "TERMOS ADITIVOS".

5.3. No caso de rescisão, havendo pendências, ou trabalhos em execução, os partícipes definirão, por intermédio de um Termo de Encerramento do Convênio, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e de todas as demais pendências, inclusive os empréstimos ou comodatos, aos direitos autorais e de propriedade dos trabalhos em andamento, bem como às restrições ao uso de bens e à divulgação de informações colocadas à disposição dos partícipes.

#### **CLÁUSULA SEXTA - DO FORO**

7.1. Fica eleito o foro da Comarca de Pitanga, Estado do Paraná, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas do presente CONVÊNIO, que não forem resolvidas administrativamente.

Assim, os partícipes assinam o presente CONVÊNIO, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Pitanga, .....de..... de 20..

\_\_\_\_\_  
Profª Jane Silva Bührer Taques  
Diretor Geral da UCP

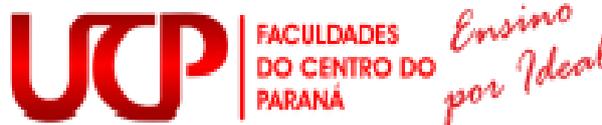
\_\_\_\_\_  
Diretora  
Colégio

Testemunhas:

1) \_\_\_\_\_

2) \_\_\_\_\_

## ANEXO II-TERMO ADITIVO



TERMO ADITIVO N° \_\_\_\_/2020

Conveniados:

A Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, mantida pela UB UCP Educacional .S.A., com sede na Av. Universitária s/nº, Pitanga/PR, CEP 85.200-000, fone/fax: (42) 3646 5555, doravante denominada UCP, neste ato representada pela Diretora Geral, Professora Jane Silva Buhner Taques.

E, de outro lado Colégio \_\_\_\_\_, situado na localidade de \_\_\_\_\_, neste ato representando pela Diretora, \_\_\_\_\_

### CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 Fica aditivado o Termo de Convênio, de comum acordo entre as partes, para cumprimento da finalidade que se propõe, qual seja a promoção do acesso e manutenção de alunos no Ensino Superior.

### CLÁUSULA SEGUNDA - DO OBJETO.

O objeto do presente Convênio é regular as condições de realização de estágios **obrigatórios e não obrigatórios** de acadêmicos dos cursos ofertados pela Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP, alcançado, desde já, os cursos em andamento, quais sejam: Administração, Direito, Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bacharelado, Pedagogia, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma bem como os cursos que vierem a ser implantados durante a vigência do presente.

- 2.1 Para fins deste Convênio, entende-se como estágio as atividades proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho ligadas à sua **área de formação** nos cursos acima mencionados, conforme dispõe a Lei 6494/77, Decreto 87.497/82, Lei 8859/94, Resolução CNE/CEB nº 01 de 21/01/2004, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e demais legislações pertinentes;
- 2.2 Os estágios obrigatórios terão **carga horária semanal de trabalho e duração de acordo com as normas dos Regulamentos Internos dos Cursos/Áreas**, obedecida à legislação em vigor, devendo estas informações, estarem explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio;
- 2.3 O prazo de realização do estágio obrigatório terá vigência mínima de um semestre, podendo ser renovado por até mais três semestres letivos, não podendo ultrapassar dois anos.

### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DAS FACULDADES

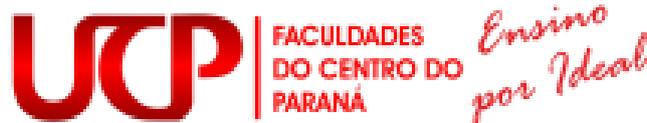
**Compete à Faculdade Conveniada:**

- 3.1 Encaminhar os estagiários aos conveniados sempre com observância das normas estabelecidas pelas partes convenientes;
- 3.2 Firmar os Termos de Compromisso de Estágio, como interveniente, por intermédio das respectivas Coordenações de Estágios dos Cursos, com a anuência da Direção Geral;
- 3.3 Indicar se constatada a necessidade, os candidatos à substituição de estagiários.

### CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DO CONVENIENTE

**Compete ao Colégio \_\_\_\_\_:**

- 4.1 Conceder estágios ao pessoal docente da Faculdade nos termos da Legislação vigente e das disposições deste Convênio;
- 4.2 Informar à Faculdade sobre o desempenho dos estagiários;



- 4.3 Designar um orientador no local de trabalho, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- 4.4 Formalizar o estágio através de **Termo de Compromisso** firmado com o estagiário, com a imprescindível intervenção da respectiva Faculdade;
- 4.5 Indicar à Faculdade, para ser substituído, o estagiário que, por motivo de natureza técnica, administrativa ou disciplinar, não for considerado apto a continuar suas atividades de estágio;
- 4.6 Assegurar local próprio de trabalho, promover políticas de integração social e mecanismos que visam preservar a vida e à saúde do estagiário.

#### **CLÁUSULA QUINTA - DO PRAZO E DA RESCISÃO.**

O presente TERMO ADITIVO terá duração por prazo indeterminado e, poderá ser rescindido por iniciativa de qualquer das partes, mediante aviso com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

#### **CLÁUSULA SÉXTA - DO FORO.**

Elege-se pelo presente, o foro da Comarca de Pitanga para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da interpretação deste Instrumento.

Por estarem de acordo, as partes firmam este Instrumento em (02) duas vias de igual teor, na presença de (02) duas testemunhas.

Pitanga, de novembro de 2020.

---

**JANE SILVA BUHRER TAQUES**  
**DIREÇÃO GERAL DA UCP**

---

**DIRETORA**

1ª. Testemunha: \_\_\_\_\_  
Nome e CPF

2ª. Testemunha: \_\_\_\_\_  
Nome e CPF

## ANEXO III- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO



### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Que entre si fazem as partes a seguir nominadas: como instituição CONCEDENTE de estágio, \_\_\_\_\_, CNPJ nº \_\_\_\_\_, neste ato representada pelo Sr(s). \_\_\_\_\_, Diretor (a), como ESTAGIÁRIO o acadêmico \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, aluno matriculado no \_\_\_\_\_ período do CURSO DE \_\_\_\_\_, da Faculdade do Centro do Paraná, mantida pela UB-UCP EDUCACIONAL, INTERVENIENTE neste instrumento, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 73.296.468/0001-00, com sede e foro à Av. Universitária, s/nº, Linha Cantá, nesta cidade de Pitanga/PR, neste ato representado pela sua Diretora Geral, Professora Jane Silva, ficando estabelecidas as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** - A CONCEDENTE declara que autoriza o ESTAGIÁRIO a realizar o ESTÁGIO no âmbito e local das atividades da CONCEDENTE, em atividades relacionadas à área do ESTÁGIO visando alcançar os objetivos previstos no Regulamento.

Parágrafo primeiro - O ESTÁGIO de que trata este instrumento não se caracteriza como vínculo empregatício entre a CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO.

Parágrafo Segundo - O Coordenador de Estágio, responsável pela disciplina no CURSO, responderá pela INTERVENIENTE junto à CONCEDENTE.

**CLÁUSULA SEGUNDA** - A carga horária de ESTÁGIO, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá ser ..... horas.

Parágrafo Primeiro - Para o acompanhamento, supervisão e orientação das atividades a serem realizadas pelo ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE colocará à sua disposição um Orientador de Atividades, com experiência profissional comprovada, na área de aplicação do ESTÁGIO.

Parágrafo Segundo - A INTERVENIENTE colocará à disposição do ESTAGIÁRIO um Professor Orientador que o orientará no cumprimento das suas atividades.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - O ESTAGIÁRIO compromete-se através deste a manter sigilo absoluto das informações e dados da CONCEDENTE aos quais tiver acesso, somente deles fazendo uso com a finalidade exclusiva do desenvolvimento de suas atividades relacionadas ao ESTÁGIO.

**CLÁUSULA QUARTA** - O ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á aos regimes técnico-administrativo e disciplinar que lhe forem estabelecidos pela chefia do órgão da CONCEDENTE no qual esteja realizando o ESTÁGIO, não cabendo interferência da INTERVENIENTE com relação às decisões disciplinares ou administrativas que a CONCEDENTE venha a adotar.

**CLÁUSULA QUINTA** - Serão motivos para a rescisão automática deste Termo de Compromisso: a) o descumprimento do conveniado neste instrumento, por qualquer das partes; b) a interrupção das atividades empresariais da CONCEDENTE; c) o desligamento do ESTAGIÁRIO como aluno do curso.



## 1 INTRODUÇÃO

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

A introdução tem como função estabelecer a significância do seu trabalho. Pode apresentar uma breve sentença de “descobertas” ou contribuições a partir de outros trabalhos já publicados, dando ao leitor uma ideia de onde o artigo pretende chegar. De modo geral, a introdução de um artigo deve contemplar: o assunto objeto do estudo, o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado, trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema, justificativa que levaram a escolha do tema, o problema da pesquisa, a hipótese do estudo, e por fim o objetivo pretendido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ou REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo fundamentar a pesquisa, a partir de uma “ampla” revisão bibliográfica do assunto abordado, mostrando a evolução da pesquisa na área pretendida, “o estado da arte”, citando os trabalhos clássicos priorizando publicações científicas, principalmente dos últimos 10 anos.

As citações deverão seguir a Norma NBR 10520 da ABNT, preferencialmente na forma de citações indiretas, excetuando-se casos, em que um conceito e/ou lei deverá ser citada, porém não caberá uma interpretação momentânea.

## 3 METODOLOGIA ou MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção tem como objetivo fornecer detalhes suficientes de como o trabalho foi conduzido, a fim de possibilitar sua reprodutibilidade, ou seja, que outras pessoas possam repetir o estudo. Para tal, três questões devem ser respondidas. Onde? Quando? E como o trabalho foi conduzido.

A metodologia do estudo de caso pode caracterizar-se como sendo de natureza qualitativa, quando se trabalha com variáveis que expressam a opinião e a ideia sobre determinado fator que se deseja avaliar. Acho que dá pra detalhar mais aqui, de como escrever esta seção quando for um trabalho qualitativo.

Já a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela necessidade de verificar hipóteses previamente formuladas e identificar ou não a existência de relações entre variáveis. Tal

---

processo de coleta de dados prioriza números ou informações que possam ser quantificados. Esses dados, após coletados e processados, são analisados e interpretados utilizando-se de recursos Estatísticos, validando ou não a(s) hipótese(s) formulada previamente. Portanto, quando o estudo de caso for de natureza quantitativa, o material e métodos deverão contemplar os itens abaixo relacionados.

- A metodologia deve ser redigida em forma de texto contínuo e não na forma de tópicos, numa sequência lógica de redação e deve contemplar:
- Descrição do local de execução do projeto (Onde e Quando?)
- Descrição do plano experimental (entrevista, amostragem, observação, etc.), as variáveis a serem analisadas, bem como apresentar o software utilizado na análise estatística dos dados (Como?).
- No material e métodos é necessário ter cuidado com a descrição do tipo "o procedimento foi adaptado de Silva (1998)". Neste caso, é importante informar primeiramente qual foi a adaptação realizada (mudou a concentração de algo, ou o tempo de exposição etc.), senão não será possível saber o que foi adaptado. Em segundo lugar, quando se faz este tipo de citação o autores devem ter certeza que o trabalho de Silva (1998) é acessível a toda comunidade científica, inclusive a internacional, o que requer que esteja no idioma inglês.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado é uma importante parte do artigo, o qual servirá como base norteadora de toda a discussão. Os autores devem ressaltar os aspectos mais importantes do seu trabalho, atraindo a atenção do leitor, principalmente, com resultados apresentados na forma de tabelas, figuras, gráficos e etc., aliado a descrição dos resultados no texto. Não existe um único padrão para apresentação dos dados (gráfico ou tabela), a forma pelo qual os dados serão apresentados é escolhida pelos autores do trabalho, em relação ao contexto do artigo.

A formatação para tabelas e ilustrações em geral devem seguir as normas descritas nos itens 1.6 e 1.7.

Juntamente com a apresentação dos principais resultados, os autores deverão comparar seus achados com os resultados já publicados, evitando citá-los apenas porque existem, devendo usá-los a medida que forem necessários.

Á discussão dos resultados baseia-se num texto argumentativo, onde os autores do artigo tem como objetivo principal “conversar” com o leitor no sentido de convencê-lo de que seus resultados são valiosos, interpretando os resultados de seu estudo e validando cada parte de seus achados que, ao final, conduzirão o leitor a perceber a validade de suas conclusões gerais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui você irá apresentar a(s) conclusão(ões) obtida(s) no seu trabalho *de novo*, porém deverá ressaltar apenas a(s) conclusão(ões) fundamental(is), sendo desnecessário divulgar a importância econômica, ecológica, social de seu estudo. Deve-se limitar as conclusões centrais embasadas no achado que obteve durante seu trabalho.

## 6 AGRADECIMENTOS

Este espaço é destinado aos agradecimentos de quem lhe ajudou e não é co-autor do artigo. Além disso, não esqueça de agradecer a instituições de fomento, como CNPq, Capes, Fundação Aracruz, entre outras, se durante o desenvolvimento do seu trabalho, foi contemplado com bolsa de fomento à pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

As referências devem ser redigidas conforme normas estabelecidas no item 3 deste manual.

## ANEXO V CARTA DE APRESENTAÇÃO AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.



### CARTA DE APRESENTAÇÃO AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Pitanga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Do Professor : \_\_\_\_\_

Ao Sr.  
Diretor/Responsável: \_\_\_\_\_

Da Instituição/Estabelecimento de Ensino: \_\_\_\_\_

Assunto: apresentação de estagiários (as)

Considerando o semestre letivo na Faculdades do Centro do Paraná - UCP, o Curso de Pedagogia através da disciplina de Estágio Supervisionado I, vem por meio desta, apresentar o(s) Acadêmicos (as):

Acadêmico (a):

Acadêmico (a)

Para a realização do Estágio Supervisionado na sua Instituição/Estabelecimento, que, de acordo com a Lei 6494/77 tem como finalidade a aplicação das práticas dos conhecimentos adquiridos na sua graduação, a fim de consolidar a sua formação como Pedagogo (a).

Informamos a V.S.<sup>a</sup> que os (as) estagiários (as) deverão cumprir uma ou mais das etapas, nesta Instituição/Estabelecimento com o Estágio Supervisionado I (**Regência de classe no .....Ano do Ensino Fundamental I**).

A colaboração de Vossa Senhoria, no sentido de recebê-los (as), demonstra sua contribuição a esta atividade, que possui complemento indispensável ao programa que os acadêmicos desenvolvem no Curso.

Respeitosamente agradecemos e aproveitamos a oportunidade para demonstrar a nossa estima e consideração

Atenciosamente

---

Prof. Coordenador de Estágio Supervisionado

## ANEXO VI - CARTA DE APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR REGENTE DA INSTITUIÇÃO.



### CARTA DE APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR REGENTE DA INSTITUIÇÃO/ESTABELECIMENTO

Pitanga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Ilmo (a) Senhor (a)

Professor (a): \_\_\_\_\_

Instituição / Estabelecimento: \_\_\_\_\_

Tem esta a finalidade de agradecer ao colega pelo seu consentimento em aceitar que nossos acadêmicos estagiários:

Acadêmico (a):

Acadêmico (a):

Para que possam desenvolver projeto de extensão na área da Pedagogia conforme normas e regimentos estabelecidos pela sua Instituição/Estabelecimento.

A sua gentileza vem beneficiar os alunos para que eles possam cumprir a Lei 6494/77, que dispõe sobre o estágio curricular de estudantes de Instituições do Ensino Superior, em todo o Brasil.

Para isso, solicitamos sua colaboração no sentido de que os mesmos possam ter acesso sobre as normas, regimentos e planejamentos, bem como a sistemática utilizada para ministrar as atividades em dias de sol e chuva (caso de recinto aberto), além das instalações, equipamentos e materiais utilizados para tal.

Nos seus estágios, o (os) acadêmico(s) deverá (ão) desenvolver regência de classe a fim de obter conhecimentos para a sua formação e desenvolvimento educacional dos seus alunos.

Informamos que, durante o estágio, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) apresentar a V. Sa. O plano de trabalho para a sua aprovação.

Solicitamos ao colega que, após o estágio realizado nesta Instituição/Estabelecimento, V.S. informe o desempenho dos acadêmicos, avaliando-os conforme ficha de avaliação do estagiário.

Contando com a sua valiosa colaboração, reiteramos os nossos votos de elevada estima e consideração.

Cordialmente

---

Prof. Coordenador do Estágio Supervisionado

## ANEXO VII CARTA DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO



## CARTA DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Pitanga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Dos acadêmicos:

\_\_\_\_\_ ( ) período

\_\_\_\_\_ ( ) período

Com o início do semestre letivo na UCP da Disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia, solicitamos ao:

**Professor:** \_\_\_\_\_, para ser nosso orientador na disciplina de Estágio Supervisionado I, onde atuaremos como ministrantes de aula/ regência de classe na Instituição/Estabelecimento de Ensino escolhido para execução de nosso estágio.

As linhas de atuação no campo de Estágio do Acadêmico em Pedagogia são:

**I - Legislação do Ensino e Políticas Públicas** - investigação dos processos de amparo, norteamento legais e de construção de políticas públicas para os processos de gestão e ensino em escolas públicas e particulares de ensino, bem como de instituições não-escolares.

**II - Teorias de Ensino-Aprendizagem e Práxis Educacional** - relacionado à área das teorias de ensino e da mediação dos processos de ensino-aprendizagem significativos na Educação Infantil, Fundamental Fase I e nas modalidades Jovens e Adultos, Sistema Prisional, Educação Especial, Educação Indígena (nas várias disciplinas) e que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, sensível e a autonomia dos aprendizes.

**III- Formação e Construção da Identidade Docente** - aborda a Formação de Educadores do Ensino Infantil, Fundamental, Jovens e Adultos para a Educação regular, especial e em instituições não-escolares. A linha tem como norteamento teórico a formação e a construção da identidade docente dentro de uma perspectiva dialética que se orienta para a construção e para a mediação de uma práxis pedagógica engajada, interdisciplinar, com vistas à transformação dos aprendizes e à formação do ser social.

As orientações terão a duração de no mínimo de 04 horas no semestre, com sessões de 15 minutos que serão realizadas na: \_\_\_\_\_ (dia da semana), das \_\_\_\_ : \_\_\_\_ horas as \_\_\_\_ : \_\_\_\_ horas.

Contando com sua valiosa colaboração, reiteramos os nossos votos de elevada estima e consideração.

\_\_\_\_\_  
Nome do Acadêmico

\_\_\_\_\_  
Nome do Acadêmico

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Visto do Prof. Orientador

## ANEXO VII FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO PROFESSOR REGENTE



Nome do estabelecimento:  
 Nome do estagiário:  
 Nome do estagiário:

Assinalar os itens da avaliação de acordo com o desempenho do acadêmico no decorrer de todo o estágio.

ASPECTOS A CONSIDERAR	Excelente	Muito Bem	Bem	Regular	Insuficiente
01. Compareceu pontualmente ao local de estágio.					
02. Apresentou-se credenciado e assado.					
03. Aplicou os conceitos de ética profissional adquiridos.					
04. Respeitou os regulamentos do estabelecimento.					
05. Tomou decisões adequadas as situações que se apresentaram.					
06. Revelou iniciativa e capacidade de liderança.					
07. Manteve equilíbrio emocional.					
08. Aproveitou oportunidades para adquirir informações imprescindíveis a tarefa profissional.					
09. Planejou as atividades delimitando os objetivos para cada etapa.					
10. Demonstou desembarço na realização do trabalho.					
11. Analisou as fichas de planejamento interpretando seus objetivos e conteúdos.					
12. Apresentou o planejamento de aula de forma clara e sugestiva.					
13. Demonstou habilidade na seleção e emprego de técnicas de incentivo.					
14. Demonstou domínio dos conteúdos ministrados.					
15. Organizou o trabalho de maneira adequada ao nível do(s) participante(s).					
16. Organizou os conteúdos em função da intensidade e quantidade.					
17. Preocupou-se em assegurar a compreensão dos conteúdos durante as atividades.					
18. Empregou terminologia adequada.					
19. Estabeleceu conexão durante o desenvolvimento da aula.					
20. Questionou o(s) aluno(s) estimulando-o(s) a raciocinar.					
21. Criou estratégias adequadas aos objetivos propostos.					
22. Preocupou-se em desenvolver uma motivação positiva.					
23. Utilizou procedimentos didáticos adequados.					
24. Diversificou o trabalho de forma a atender as diferenças individuais.					
25. Exerceu bem o manejo de aula de forma a criar uma atmosfera agradável.					
26. Estabeleceu clima de interação com o(s) estudantes.					
27. Apresentou personalidade profissional adequada.					

A nota atribuída ao estagiário deve refletir os conceitos assinalados anteriormente nos itens de avaliação, considerando-se:

Excelente 9,1 – 10,0	Muito Bem 7,6 – 9,0	Bem 5,6 – 7,5	Regular 3,1 – 5,5	Insuficiente 0,0 – 3,0
-------------------------	------------------------	------------------	----------------------	---------------------------

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_ Pitanga, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

\_\_\_\_\_  
NOME ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR REGENTE

## ANEXO VII- FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO



## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Nome do Estabelecimento:  
 Docente coordenador de estágio:  
 Nome do Estagiário:

DATA: / /	HORARIO: :	DATA: / /	HORARIO: :
<b>1º BIMESTRE (avaliação do orientador)</b>		<b>2º BIMESTRE (avaliação do professor disciplina)</b>	
01) Pontualidade e Assiduidade do acadêmico nas orientações (1,0)		01) Pontualidade e Assiduidade do aluno: (0,5)	
<input type="checkbox"/> Chegou antes <input type="checkbox"/> Chegou em cima da hora <input type="checkbox"/> Chegou atrasado <input type="checkbox"/> Falhou com aviso prévio <input type="checkbox"/> Falhou sem aviso prévio		<input type="checkbox"/> Chegou antes <input type="checkbox"/> Chegou em cima da hora <input type="checkbox"/> Chegou atrasado <input type="checkbox"/> Falhou com aviso prévio <input type="checkbox"/> Falhou sem aviso prévio	
02) Planejamento: (1,0)		02) Apresentação: (0,5)	
<input type="checkbox"/> Apresentou um plano de atividade <input type="checkbox"/> Apresentou um plano de atividade incompleto <input type="checkbox"/> Não apresentou um plano de atividade		<input type="checkbox"/> Veio com traje adequado <input type="checkbox"/> Veio com traje inadequado	
03) Execução: (1,0)		03) Planejamento (0,5)	
<input type="checkbox"/> Baixo domínio de conhecimento <input type="checkbox"/> Médio domínio de conhecimento <input type="checkbox"/> Pleno domínio de conhecimento		<input type="checkbox"/> Apresentou um plano de atividade <input type="checkbox"/> Apresentou um plano de atividade incompleto <input type="checkbox"/> Não apresentou um plano de atividade	
04) Elaboração do Projeto (2,0)		04) Execução: (0,5)	
<input type="checkbox"/> o conteúdo; <input type="checkbox"/> o aprofundamento no tema; <input type="checkbox"/> a aproximação com a prática social relacionada ao produto final.		<input type="checkbox"/> Baixo domínio de tema <input type="checkbox"/> Médio domínio de tema <input type="checkbox"/> Pleno domínio de tema	
<b>(Avaliação do professor disciplina)</b>		04) Na sua opinião esta participação foi relevante no sentido de: (1,0 por item)	
05) Na sua opinião esta participação foi relevante no sentido de: (1,0 por item)		<input type="checkbox"/> Demonstrou entusiasmo com o professor orientador de campo <input type="checkbox"/> Demonstrou entusiasmo com estudantes <input type="checkbox"/> Empregou terminologia adequada <input type="checkbox"/> Posicionou-se adequadamente durante a explicação <input type="checkbox"/> Demonstrou domínio na realização do trabalho <input type="checkbox"/> Utilizou estratégias apropriadas para o desenvolvimento da atividade <input type="checkbox"/> Proporcionou feedback aos participantes sobre seu desempenho durante a atividade <input type="checkbox"/> Orientou o participante durante as atividades	
<input type="checkbox"/> Demonstrou conhecimento sobre o assunto <input type="checkbox"/> Empregou terminologia adequada <input type="checkbox"/> Posicionou-se adequadamente durante a explicação do projeto <input type="checkbox"/> Demonstrou domínio na realização e apresentação do projeto <input type="checkbox"/> Utilizou estratégias apropriadas para o desenvolvimento da atividade.		<input type="checkbox"/> Demonstrou entusiasmo com o professor orientador de campo <input type="checkbox"/> Demonstrou entusiasmo com estudantes <input type="checkbox"/> Empregou terminologia adequada <input type="checkbox"/> Posicionou-se adequadamente durante a explicação <input type="checkbox"/> Demonstrou domínio na realização do trabalho <input type="checkbox"/> Utilizou estratégias apropriadas para o desenvolvimento da atividade <input type="checkbox"/> Proporcionou feedback aos participantes sobre seu desempenho durante a atividade <input type="checkbox"/> Orientou o participante durante as atividades	
NOTA _____		NOTA _____	
06) Outras considerações:		06) Outras considerações:	
_____		_____	
Nota Final		Nota:	

\_\_\_\_\_  
 Docente coordenador do Estágio  
 Supervisionado I

**ANEXO X - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO.****CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que me comprometo a orientar o discente \_\_\_\_\_, do curso de Pedagogia da Faculdade UCP sob as normas e regulamento do curso, vigentes no período de orientação do discente, os quais declaro ainda, estar ciente.

Pitanga \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof(a). \_\_\_\_\_

## ANEXO IX - JUSTIFICATIVA FALTA TRABALHO



### CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Piranga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Ref. Justificativa de falta no trabalho.

Sr(a):

\_\_\_\_\_ Solicitamos a V. Sª. que sejam justificadas as faltas de \_\_\_\_\_, Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia IV da Faculdade do Centro do Paraná - UCP nos(s) dia(s): \_\_\_\_\_, pois estará realizando atividades de trabalho de conclusão de curso - TCC, nos dias \_\_\_\_\_ no período da \_\_\_\_\_, na seguinte Instituição de Ensino \_\_\_\_\_  
Fone: \_\_\_\_\_

Certo de podermos contar com seu entendimento, agradecemos o apoio ao nosso trabalho e colocamo-nos à disposição para as atuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Angélica Scariot  
Coordenadora do Curso de Letras

\_\_\_\_\_  
Heleno de Oliveira Andrade  
Prof. TCC

## ANEXO X - CARTA DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA

### CARTA DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável),  
 \_\_\_\_\_ (cargo ocupado no local onde a  
 pesquisa será realizada, por exemplo, 'diretor do Hospital da  
 Saúde'), tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada  
 \_\_\_\_\_ (inserir título da pesquisa)  
 sob responsabilidade do pesquisador \_\_\_\_\_  
 (inserir nome do pesquisador responsável) no  
 \_\_\_\_\_ (inserir o nome do local onde a  
 pesquisa será realizada). Para isto, serão disponibilizados ao  
 pesquisador \_\_\_\_\_ (inserir o que  
 será disponibilizado ao pesquisador, se somente o uso do espaço  
 físico, se documentos para análise, por exemplo ou mesmo, o que  
 metodologicamente será realizado no local).

(Cidade), (data).

\_\_\_\_\_  
 (nome completo do responsável e cargo ocupado no local  
 onde a pesquisa será realizada)

**Atenção:** Este documento deverá ser impresso em folha de papel timbrado do local onde a  
 pesquisa será realizada e/ou conter o carimbo institucional do responsável.

## ANEXO XII - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA

A escola (nome da escola), pessoa jurídica devidamente inscrita no CNPJ nº ... com sede em (nome da cidade), Estado do Paraná, fone/fax (nº telefone) neste ato representado por seu responsável legal (nome do (a) responsável), nacionalidade, profissão, por intermédio da presente autoriza a realização, em suas dependências ou fora delas, o Projeto de Pesquisa Intitulado (NOME DO SEU PROJETO DE PESQUISA em negrito), que tem por objetivo investigar (detalhar o que se pretende realizar com a pesquisa em campo).

Autoriza expressamente a divulgação de pesquisa, do nome da escola, do foto do colégio e do resultado.

Declara que tem conhecimento e que concorda plenamente que a participação da escola (nome da escola), se dá a título gratuito não recebendo, portanto, nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa.

Concorda com a possibilidade de as informações relacionadas no estudo serem inspecionadas pelo Orientador (a).

Pitanga, dia, mês de 2019.

Empresa: (nome da escola)

CNPJ: nº.....

Nome completo do responsável legal:

CPF/MF:

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do professor orientador: \_\_\_\_\_

**ANEXO XIII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO (TCLE)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, \_\_\_\_\_, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de pesquisa intitulado: (nome do projeto)

Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa e não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.

Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Concordo com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e, que qualquer informação a ser divulgada em relatório ou publicação, deverá sê-lo de forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, de de 2019.

---

Assinatura do participante da pesquisa.

Nome Completo:  
CPF/MF:  
Endereço:  
Cidade:  
Contato:

---

Assinatura do(s) pesquisador(s).